

# Linguagem, interação e identidade cultural do português brasileiro

## Atividades humanas e interação pela linguagem

Todas as atividades que realizamos no nosso cotidiano estão permeadas por linguagem: é por meio delas que interagimos com o mundo que nos cerca e nos constituímos enquanto sujeitos.

A linguagem é, portanto, uma prática social humana a partir da qual os sujeitos interagem na vida. Há vários tipos de linguagem: sonora, gestual, visual (imagética), verbal, verbo-visual etc.

Para compreendê-la, é fundamental conhecer os indivíduos envolvidos em sua produção e as relações que estão em jogo entre eles, bem como o contexto histórico e social da época em que ela está inserida. Também é importante considerar os conhecimentos prévios que utilizamos para a construção de sentidos quando interagimos por meio de textos.

## Os gêneros do discurso

Os gêneros do discurso são as diferentes “maneiras de dizer” algo, como: o bilhete, a carta, o *e-mail*, o formulário de solicitação ou a mensagem de áudio enviada por aplicativo. Eles possuem diferentes formatos e atendem às necessidades do contexto em que surgem.

Quando produzimos um texto (seja oral ou escrito), temos que ter em mente qual é a nossa intenção comunicativa para, então, decidir que gênero discursivo é o mais adequado. O mesmo ocorre no processo de leitura, pois compreender a finalidade do gênero nos ajudará a projetar sentidos sobre o texto.

## Língua e linguagem

A **linguagem** é toda forma de comunicação que podemos utilizar no nosso dia a dia. Ela pode ser não verbal (sem o uso da palavra, como a dança ou a escultura) ou verbal (que acontece com a utilização de palavras).

A **língua** refere-se a um tipo específico de linguagem, a verbal. Esta é a forma de comunicação mais utilizada pelo ser humano e pode se materializar por meio de sons – língua falada – ou letras – língua escrita.

A linguagem **multimodal** é aquela que mistura diferentes formas de linguagem (verbal e não verbal), como ocorre em filmes e séries que misturam sons, imagens, músicas, legendas e falas.

Quando fazemos uso de gêneros do discurso, utilizamos diferentes linguagens. Cada uma delas é “selecionada” levando em conta o que é mais ou menos comum no gênero.

## Português brasileiro e identidade cultural

### Norma, variação e uso

Toda língua – seja falada ou escrita – se organiza em torno de um conjunto de sistemas que, juntos, evidenciam seu funcionamento. Esses sistemas são a gramática, o léxico, a semântica e o discurso. O sujeito coloca em ação as regras que constituem esses sistemas e as atualiza no **uso** que faz cotidianamente da língua.

Como a língua é utilizada por um grande número de pessoas, ela pode sofrer variação de acordo com o grupo social, seu contexto de uso e mesmo com o passar do tempo. O estado natural da língua é a **variação**.

O que conhecemos como **norma-padrão** são as regras socialmente constituídas e aceitas como referência para uma sociedade em um determinado momento sociocultural e na produção de determinados tipos de texto. Ela também não é imutável e, por isso, pode sofrer mudanças ao longo dos anos.

### A diversidade da variação

Diversos fatores podem influenciar a variação de uma língua, como:

- a. Origem geográfica:** diferenças da língua em relação à região onde o sujeito vive.  
Ex.: “r” forte em “porta”, comum em São Paulo; “s” final puxado em “aventuras”, comum no Rio de Janeiro.
- b. Idade:** usos linguísticos diferentes entre crianças, jovens, adultos e idosos.  
Ex.: As gírias são mais utilizadas por adolescentes do que pelas pessoas mais velhas.
- c. Escolarização:** usos variados da língua considerando o nível de acesso à educação formal.  
Ex.: A forma “a gente veve” é mais comum entre sujeitos pouco escolarizados, enquanto “a gente vive” é comumente utilizado entre os mais escolarizados.
- d. Ocupação social:** usos linguísticos diferentes de acordo com a profissão.  
Ex.: Algumas palavras ou expressões são mais comuns na fala de um professor (“processo pedagógico”), policial (“meliante”) ou advogado (“*data venia*”), por exemplo. Elas são conhecidas como jargão profissional.  
Ao escolher uma carreira, incorporamos diversas palavras ao nosso vocabulário. Elas, no entanto, devem ser usadas apenas nas conversas com as pessoas do mesmo meio profissional; já com as demais, é importante empregar uma variante menos técnica, caso contrário a comunicação fica comprometida.

**e. Contexto de uso:** usos de palavras diferentes de acordo com o contexto.

Ex.: Em casa, usamos linguagem informal, mas, no trabalho, optamos pela formal. Do mesmo modo, ao falar com o professor na escola, empregamos uma forma de linguagem diferente de quando conversamos com um amigo em uma festa.

**f. Classe social:** diferente uso vocabular ou sintático de acordo com a classe social do indivíduo (a questão econômica interfere no acesso a bens culturais).

Ex.: Uma pessoa de classe média, por exemplo, poderia dizer “eu adquiri um produto”, mas o uso desse verbo é menos comum por pessoas de uma classe social mais baixa, que geralmente optam por “comprei”. Vale destacar que não há regras rígidas em relação a isso, pois muitos fatores podem interferir na escolha linguística de sujeitos de classes sociais diferentes.

**g. Gênero:** uso de palavras ou expressões comuns a homens ou mulheres.

Ex.: Palavras de baixo calão, no geral.

Como a variação é uma característica da língua, sabemos que essas percepções representam seu estado atual, mas não são regras fixas. À medida que a sociedade vai se modificando, o uso das palavras por esses dois grupos sociais também sofrerá alteração.

**h. Passagem do tempo:** mudanças na língua perceptíveis na comparação entre épocas.

Ex.: “pharmacia” (registro do início do século XX) e “farmácia” (forma utilizada hoje).

As mudanças de uma língua ao longo da história podem ocorrer não apenas em relação à escrita, mas também em relação à pronúncia e mesmo ao significado.

Considerando todos esses fatores, percebemos que na língua pode haver diversos tipos de variação: regional, social, situacional ou histórica.

Tipo de variação				
	Variação regional	Variação social	Variação situacional	Variação histórica
Fatores de variação	Origem geográfica	Idade Gênero Ocupação social Escolarização Classe social	Contexto de uso Espaço de circulação da mensagem (linguagem formal e informal)	Passagem do tempo

Todas essas variedades refletem a identidade cultural da nossa língua e mostram que, além do conhecimento da norma-padrão, é fundamental refletir sobre as diversas possibilidades de uso e suas intencionalidades em uma prática comunicativa.

## Exercícios de sala

### 1. Unicamp-SP 2021

Entre todas as palavras do momento, a mais flamejante talvez seja *desigualdade*. E nem é uma boa palavra, incomoda. Começa com *des*. *Des* de desalento, *des* de desespero, *des* de desesperança. *Des*, definitivamente, não é um bom prefixo.

*Desigualdade*. A palavra do ano, talvez da década, não importa em que dicionário. Doravante ouviremos falar muito nela.

*De-si-gual-da-de*. Há quem não veja nem soletre, mas está escrita no destino de todos os ônibus da cidade, sentido centro/subúrbio, na linha reta de um trem. Solano Trindade, no sinal fechado, fez seu primeiro *rap*, “tem gente com fome, tem gente com fome, tem gente com fome”, somente com esses substantivos. Você ainda não conhece o Solano? Corra, dá tempo. Dá tempo para você entender que vivemos essa desigualdade. Pegue um ônibus da Avenida Paulista para a Cidade Tiradentes, passe o vale-transporte na catraca e simhora – mais de 30 quilômetros.

O patrão jardinesco vive 23 anos a mais, em média, do que um humaníssimo habitante da Cidade Tiradentes, por todas as razões sociais que a gente bem conhece.

Evitei as estatísticas nessa crônica. Podia matar de desesperança os leitores, os números rendem manchete, mas carecem de rostos humanos. Pega a visão, imprensa, só há uma possibilidade de fazer a grande cobertura:

mire-se na desigualdade, talvez não haja mais jeito de achar que os pontos da bolsa de valores signifiquem a ideia de fazer um país.

(Adaptado de Xico Sá, A vidinha sururu da desigualdade brasileira. Em El País, 28/10/2019. Disponível em [https://brasil.elpais.com/brasil/2019/10/28/opinion/1572287747\\_637859.html?fbclid=IwAR1VPA7qDYs1Q0llcody6UGAJTwBO\\_snMDUw4yZpZ3zyA1ExQx\\_XB9Kq2qU](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/10/28/opinion/1572287747_637859.html?fbclid=IwAR1VPA7qDYs1Q0llcody6UGAJTwBO_snMDUw4yZpZ3zyA1ExQx_XB9Kq2qU). Acessado em 25/05/2020.)

Assinale a alternativa que identifica corretamente recursos linguísticos explorados pelo autor nessa crônica.

- a) Uso de verbos no imperativo, linguagem informal, texto impessoal.
- b) Marcas de coloquialidade, uso de primeira pessoa, linguagem objetiva.
- c) Marcas de oralidade, uso expressivo de recursos ortográficos, subjetividade do autor.
- d) Uso de variação linguística, linguagem neutra, apelo ao tom coloquial.

**2. FICSAE-SP 2022** Leia a crônica “Caso de justiceiro”, de Carlos Drummond de Andrade, para responder à questão.

Mercadinho é imagem de confusão organizada. Todos comprando tudo ao mesmo tempo em corredores estreitos, carrinhos e pirâmides de coisas se comprimindo, apalpamento, cheiração e análise visual de gêneros pelas

madamas, e, a dominar o vozerio, o metralhar contínuo das registradoras. Um olho invisível, múltiplo e implacável, controla os menores movimentos da freguesia, devassa o mistério de bolsas e bolsos, quem sabe se até o pensamento. Parece o caos; contudo nada escapa à fiscalização. Aquela velhinha estrangeira, por exemplo, foi desmascarada.

— A senhora não pagou a dúzia de ovos quebrados.  
— Paguei.

Antes que o leitor suponha ter a velhinha quebrado uma dúzia de ovos, explico que eles estão à venda assim mesmo, trincados. Por isso são mais baratos, e muita gente os prefere; casca é embalagem. A senhora ia pagar a dúzia de ovos perfeitos, comprada depois; mas e os quebrados, que ela comprara antes?

A velhinha se zanga e xinga em ótimo português-carioca o rapaz da caixa. O qual lhe responde boas, no mesmo idioma, frisando que gringo nenhum viria lá de sua terra da peste para dar prejuízo no Brasil, que ele estava ali para defender nosso torrão contra piratas da estranha. A mulher, fula de indignação, foi perdendo a voz. Caixeiros acorreram, tomando posição em defesa da pátria ultrajada na pessoa do colega; entre eles, alguns portugueses. A freguesia fez bolo. O mercadinho parou. Eis que irrompe o tarzã de calção de banho ainda roejante e berra para o caixa:

— Para com isso, que eu não conheço essa dona mas vê-se pela cara que é distinta.

— Distinta? Roubou cem cruzeiros à casa e insultou a gente feito uma danada.

— Roubou coisa nenhuma, e o que ela disse de você eu não ouvi mas subscrevo. O que você é, é um calhorda e quer fazer média com o patrão à custa de uma pobre mulher.

O outro ia revidar à altura, mas o tarzã não era de cinema, era de verdade, o que aliás não escapou à percepção de nenhum dos presentes. De modo que enquanto uns socorriam a velhinha, que desmaiava, outros passavam a apoiá-la moralmente, querendo arrebenatar aquela joça. O partido nacionalista acoelhou-se. Foram tratando de cerrar as portas, para evitar a repetição de Caxias. Quem estava lá dentro que morresse de calor; enquanto não viessem a radiopatrulha e a ambulância, a questão dos ovos ficava em suspenso.

— Ah, é? — disse o vingador. — Pois eu pago os cem cruzeiros pelos ovos, mas você tem de engolir a nota.

Tirou-a do bolso do calção, fez uma bolinha, puxou para baixo, com dedos de ferro, o queixo do caixa, e meteu-lhe o dinheiro na boca.

Assistência deslumbrada, em silêncio admiracional. Não é todos os dias que se vê engolir dinheiro. O caixa começou a mastigar, branco, nauseado, engasgado.

Uma voz veio do setor de ovos:

— Ela não roubou mesmo não! Olha o dinheiro embaixo do pacote!

Outras vozes se altearam: “Engole mais os outros cem!” “Os ovos também!” “Salafrá” “Isso!” “Aquilo!”.

A onda era tamanha que o tarzã, instrumento da justiça divina, teve de restabelecer o equilíbrio.

— Espera aí. Este aqui já pagou. Agora vocês é que vão engolir tudo, se maltrataram este rapaz.

(Carlos Drummond de Andrade. *Cadeira de balanço*, 2020.)

Verifica-se expressão própria da linguagem coloquial no seguinte trecho:

- a) “outros passavam a apoiá-la moralmente, querendo arrebenatar aquela joça” (10º parágrafo)
- b) “enquanto não viessem a radiopatrulha e a ambulância, a questão dos ovos ficava em suspenso” (10º parágrafo)
- c) “Caixeiros acorreram, tomando posição em defesa da pátria ultrajada na pessoa do colega” (5º parágrafo)
- d) “o que aliás não escapou à percepção de nenhum dos presentes” (10º parágrafo)
- e) “Antes que o leitor suponha ter a velhinha quebrado uma dúzia de ovos” (4º parágrafo)

3. Leia com atenção as proposições abaixo:

- I. Linguagem é a representação do mundo e do pensamento. Sendo assim, o indivíduo é capaz de representar para si o mundo pela linguagem.
- II. Uma das concepções de linguagem é aquela que a considera como um instrumento, uma ferramenta de comunicação. Neste entendimento, a língua é considerada como um verdadeiro código, com o qual o sujeito estabelece contato com o receptor. Nesse sentido, ocorre a transmissão de informações.
- III. A linguagem enquanto uma atividade, uma ação, deixa a condição de objeto para assumir-se como um acontecimento, um “lugar” de interação, capaz de possibilitar aos sujeitos as mais diversas práticas comunicativas.
- IV. A linguagem é um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em um contexto.

Assinale a alternativa correta:

- a) I, II e IV.
- b) I e III.
- c) II e IV.
- d) I, II e III.
- e) I, II, III e IV.

4. Enem

Quando os portugueses se instalaram no Brasil, o país era povoado de índios. Importaram, depois, da África, grande número de escravos. O Português, o Índio e o Negro constituem, durante o período colonial, as três bases da população brasileira. Mas no que se refere à cultura, a contribuição do Português foi de longe a mais notada.

Durante muito tempo o português e o tupi viveram lado a lado como línguas de comunicação. Era o tupi que utilizavam os bandeirantes nas suas expedições. Em 1694, dizia o Padre Antônio Vieira que “as famílias dos portugueses e índios em São Paulo estão tão ligadas hoje umas com as outras, que as mulheres e os filhos se criam mística e domesticamente, e a língua que nas ditas famílias se fala é a dos Índios, e a portuguesa a vão os meninos aprender à escola”.

TEYSSIER, P. *História da língua portuguesa*. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1984 (adaptado).

A identidade de uma nação está diretamente ligada à cultura de seu povo. O texto mostra que, no período colonial brasileiro, o Português, o Índio e o Negro formaram a base da população e que o patrimônio linguístico brasileiro é resultado da

- a) contribuição dos índios na escolarização dos brasileiros.
- b) diferença entre as línguas dos colonizadores e as dos indígenas.
- c) importância do padre Antônio Vieira para a literatura de língua portuguesa.
- d) origem das diferenças entre a língua portuguesa e as línguas tupi.
- e) interação pacífica no uso da língua portuguesa e da língua tupi.

### 5. Enem 2015

#### Assum preto

Tudo em vorta é só beleza  
Sol de abril e a mata em frô  
Mas assum preto, cego dos óio  
Num vendo a luz, ai, canta de dor  
Tarvez por ignorança  
Ou mardade das pió  
Furaro os óio do assum preto  
Pra ele assim, ai, cantá mió  
Assum preto veve sorto  
Mas num pode avuá  
Mil veiz a sina de uma gaiola  
Desde que o céu, ai, pudesse oiá

GONZAGA, L.; TEIXEIRA, H. Disponível em: [www.luizgonzaga.mus.br](http://www.luizgonzaga.mus.br).  
Acesso em: 30 jul. 2012 (fragmento).

As marcas da variedade regional registradas pelos compositores de *Assum preto* resultam da aplicação de um conjunto de princípios ou regras gerais que alteram a pronúncia, a morfologia, a sintaxe ou o léxico.

No texto, é resultado de uma mesma regra a

- a) pronúncia das palavras “vorta” e “veve”.
- b) pronúncia das palavras “tarvez” e “sorto”.
- c) flexão verbal encontrada em “furaro” e “cantá”.
- d) redundância nas expressões “cego dos óio” e “mata em frô”.
- e) pronúncia das palavras “ignorança” e “avuá”.

### 6. UEPG-PR 2020

20 de julho de 1955

Deixei o leito as 4 horas para escrever. Abri a porta e contemplei o céu estrelado. Quando o astro-rei começou despontar eu fui buscar água. Tive sorte! As mulheres não estavam na torneira. Enchi minha lata e zarpei. (...) Fui no Arnaldo buscar o leite e o pão. Quando retornava encontrei o senhor Ismael com uma faca de 30 centímetros mais ou menos. Disse-me que estava a espera do Binidito e do Miguel para matá-los, que eles lhe expancaram quando ele estava embriagado. Lhe aconselhei a não brigar, que o crime não trás vantagens a ninguém, apenas deturpa a vida. Senti o cheiro do alcool, disisti. Sei que os ébrios não atende.

Adaptado de: JESUS, Carolina Maria de.  
*Quarto de Despejo*. São Paulo: Ática, 2000.

A escritora Carolina Maria de Jesus redigiu sua obra mais famosa, *Quarto de Despejo*, em 1955, quando a ortografia era diferente da atual. Além disso, a autora não escrevia de acordo com o padrão gramatical, mas sim de acordo com a variedade popular da língua. Identifique apenas vocábulos grafados de maneira ortograficamente adequada, de acordo com o padrão atual, e assinale o que for correto.

- 01 Leito, contemplei, despontar.
- 02 Enchi, zarpei, retornava.
- 04 Centímetros, espera, expancaram.
- 08 Aconselhei, vantagens, deturpa.

Soma:

## Guia de estudos

### Língua Portuguesa • Livro 1 • Frente 1 • Capítulo 1

- I. Leia as páginas de **6 a 10**.
- II. Faça os exercícios de **5 a 7** da seção “Revisando”.
- III. Faça os exercícios propostos **7 e 10**.
- IV. Faça os exercícios complementares **8, 10, 12, 13, 16, 17 e 22**.

# Variação linguística e multimodalidade

## Variação: língua falada e língua escrita

A língua é uma só, mas podemos utilizá-la para interagir com o mundo por meio de suas duas modalidades: a oral ou a escrita.

A **modalidade oral** da língua apresenta algumas características próprias, como hesitação, repetição, interrupção e digressão. Além disso, o falante pode fazer uso de recursos como: entonação da voz, gestos, expressões faciais, ritmo de fala e mesmo o silêncio, que, dentro do contexto de comunicação oral, também pode dizer muito.

A **modalidade escrita** também conta com recursos próprios, como a pontuação, a organização em parágrafos, os destaques no texto (itálico e negrito, por exemplo) e até a distribuição da informação no papel (que em alguns casos, como nos poemas verbo-visuais, podem expressar sentidos).

Fala e escrita são conceitos diferentes de oralidade e letramento.

<b>Fala</b>	<b>Escrita</b>	→	Envolve a materialidade da comunicação (sons/letras).
<b>Oralidade</b>	<b>Letramento</b>	→	Envolve as práticas sociais que fazem uso da fala ou da escrita (Ex.: debater; redigir uma ata).

Ao ingressar na escola, o estudante já usa a fala, mas precisa desenvolver sua oralidade por meio do contato com práticas sociais diversas em que a modalidade oral da língua pode ser utilizada. Na escola, ele aprende a usar as letras para escrever, mas também precisa estar inserido em situações reais em que a escrita será necessária para aprofundar seu grau de letramento.

## A inter-relação entre fala e escrita

Não existe uma oposição radical entre a língua falada e a língua escrita, como antes se acreditava. Ao observar os gêneros discursivos de uma mesma esfera de comunicação, é possível encontrar muito mais semelhanças do que diferenças.

<b>Semelhanças</b> →	Maior grau de planejamento Maior monitoramento da língua ↓	Menor grau de planejamento Menor monitoramento da língua ↓
	<b>Língua falada</b> Palestra	<b>Língua escrita</b> Artigo científico
		Bate-papo Bilhete

Quando comparamos as modalidades da língua, percebemos uma variação que não está relacionada à materialidade de sua realização (fala/escrita), e sim ao gênero discursivo utilizado e ao contexto de produção do discurso: interlocutores envolvidos, finalidade da comunicação etc.

## Língua e linguagem: multimodalidade e multissemiose

A multimodalidade (ou multissemiose) diz respeito ao uso, em um mesmo texto, de duas ou mais formas distintas de linguagem: palavras, gestos, imagens, olhares, sons, entonação etc. Ex.: *trailer* de filme.

Mesmo em textos aparentemente verbais (como um conto), é possível observar informações visuais, como negrito, tamanho da letra etc. Por esse motivo, pode-se afirmar que a multimodalidade é uma característica inerente a qualquer texto.

Perceber a multiplicidade de linguagens é fundamental para interpretar os sentidos de um texto. Esse conhecimento é cada vez mais cobrado em exames nacionais, como o Enem, e vestibulares. Portanto, é necessário ampliar nosso repertório de experiências letradas, inclusive em contextos digitais, para entrar em contato com textos diversos – tirinhas, charges, anúncio publicitário, infográfico etc. e, assim, compreender seu funcionamento e intencionalidade.

## Exercícios de sala

### 1. Enem 2018



SILVIA, I.; SANTOS, M. E. P.; JUNG, N. M. *Domínios de Linguagem*, n. 4, out.-dez. 2016 (adaptado).

A fotografia exibe a fachada de um supermercado em Foz do Iguaçu, cuja localização transfronteiriça é marcada tanto pelo limite com Argentina e Paraguai quanto pela presença de outros povos. Essa fachada revela o(a)

- a) apagamento da identidade linguística.
  - b) planejamento linguístico no espaço urbano.
  - c) presença marcante da tradição oral na cidade.
  - d) disputa de comunidades linguísticas diferentes.
  - e) poluição visual promovida pelo multilinguismo.
2. Analise e escolha a alternativa correta sobre as afirmações abaixo:
- I. A língua falada é mais espontânea que a escrita, mesmo em gêneros formais, como a palestra.
  - II. A língua escrita é mais formal que a falada, mesmo em gêneros cotidianos, como o bilhete.
  - III. A língua chamada “cultura” é a mais próxima da norma-padrão e tem maior prestígio.
  - IV. A língua informal é usada no cotidiano e não obedece rigidamente à norma-padrão.
- a) Apenas I e II estão corretas.
  - b) Apenas I e IV estão corretas.
  - c) Apenas II e III estão corretas.
  - d) Apenas III e IV estão corretas.
3. Texto oral:
- Bom, primeiro resolvi fazer Medicina porque eu já estava em Biologia, né? / Eu acho que foi assim por acomodação. Daí mamãe me falou da UNICAMP pra mim, né, e achei legal assim, né? Mamãe falou que tinha bastante campo científico, e tal, pesquisa... e aí eu fiquei

interessada. E a Engenharia de Alimentos era um campo assim ainda não desenvolvido e eu estava a fim de ver como era, né? Eu não gostei. [...]

Texto escrito:

Pela primeira vez, optei por Medicina por mera acomodação, pois já estava no curso de Biologia. Antes de optar pela segunda vez (já que na primeira não havia entrado), ouvi falar de curso novo da UNICAMP, um curso interdisciplinar, que daria margem à pesquisa e eu me interessei. Mas não gostei do curso e resolvi desistir.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino da gramática nos 1º e 2º graus*. São Paulo: Ed. Cortez, 1995.

Com base nos textos, avalie as seguintes afirmativas sobre as diferenças entre a língua falada e a língua escrita.

- I. Na língua escrita culta, há maior cuidado com o uso das palavras e com a informação que vai ser passada.
- II. “Aí”, no texto oral, tem a mesma função de “Em seguida”.
- III. Há maior ocorrência de palavras no sentido figurado na fala do que na escrita.

Está(ão) correta(s), somente, a(s) afirmativa(s):

- a) I
- b) II
- c) I e II
- d) I e III
- e) II e III

4. Enem 2021 Seus primeiros anos de detento foram difíceis; aos poucos entendeu como o sistema funciona. Apanhou dezenas de vezes, teve o crânio esmagado, o maxilar deslocado, braços e pernas quebrados; por fim, um dia ficou lesionado da perna quando foi jogado da laje de um pavilhão. Nem todas as vezes ele soube por que apanhou, muito menos da última, quando foi deixado para morrer, mas sobreviveu. Seu corpo, moído no inferno, aguarda o fim dos seus dias. Já não questiona mais. Obedece. Cumpre as ordens. Baixa a cabeça e se retira. Apanha, às vezes com motivo, às vezes sem. Por onde passou, derramaram seu sangue. Seu rastro pode ser seguido. Intriga ter sobrevivido durante tantos anos. Pouquíssimos chegaram à terceira idade encarcerados.

MAIA, A. P. *Assim na terra como embaixo da terra*. Rio de Janeiro: Record, 2017.

A narrativa concentra sua força expressiva no manejo de recursos formais e numa representação ficcional que

- a) buscam perpetuar visões do senso comum.
- b) trazem à tona atitudes de um estado de exceção.
- c) promovem a interlocução com grupos silenciados.
- d) inspiram o sentimento de justiça por meio de empatia.
- e) recorrem ao absurdo como forma de traduzir a realidade.

5. Leia a tirinha a seguir.



Nos quadrinhos, podem ser identificadas as seguintes características de linguagem:

- I. No primeiro quadrinho, há somente uso da linguagem verbal.
- II. No segundo quadrinho, há apenas a linguagem não verbal.
- III. No terceiro quadrinho, há uma mistura entre a linguagem verbal e não verbal.

Marque a alternativa correta.

- a) Apenas a afirmativa III é verdadeira.
- b) Apenas as afirmativas I e II são verdadeiras.
- c) Apenas as afirmativas I e III são verdadeiras.
- d) Apenas a afirmativa II é verdadeira.

6. Uerj 2017



No primeiro quadrinho, a declaração feita pela personagem indica um pressuposto acerca do universo escolar. Esse pressuposto pode ser associado, na escola, à seguinte prática:

- a) negação do patriotismo
- b) intolerância à diversidade
- c) desestímulo às indagações
- d) reprovação de brincadeiras

## Guia de estudos

Língua Portuguesa • Livro 1 • Frente 1 • Capítulo 1

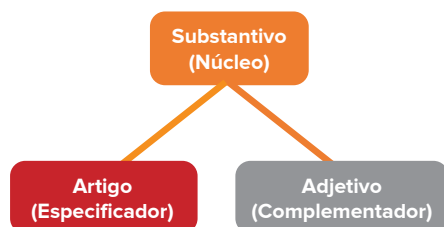
- I. Leia as páginas de **10 a 14**.
- II. Faça o exercício **9** da seção "Revisando".
- III. Faça os exercícios propostos **6, 8, 9, 27 e 31**.
- IV. Faça os exercícios complementares **4, 5, 21, 23, 24 e 36**.

## Classes gramaticais: forma e função linguística

A língua portuguesa tem dez classes de palavras. Seis classes variáveis em número e gênero (substantivo, adjetivo, artigo, numeral, pronome e verbo) e quatro invariáveis (advérbio, preposição, conjunção e interjeição). A seguir, trataremos de cada uma delas.

### • Substantivo, adjetivo e artigo

O substantivo é o núcleo de um sintagma nominal. O adjetivo e o artigo se relacionam a ele, complementando-o e especificando-o. Ex.: **O jovem** talentoso.



O substantivo tem a função de nomear algo, atribuindo-lhe uma forma de existência. Ele pode ser: comum (homem, mulher), próprio (Brasil, Maria), composto (cachorro-quente, arco-íris), primitivo (livro, lei), derivado (livraria, ilegal), coletivo (arquipélago, cardume), abstrato (sonhos, alegria), concreto (círculo, casa).

O adjetivo qualifica o ser nomeado, particularizando-o. Em “O jovem **talentoso**”, não se trata de qualquer jovem, mas daquele que possui uma qualidade determinada na oração.

Já o artigo tem a função de especificar e evidenciar um determinado ser nomeado. Os artigos se dividem em: definidos (o, a, os, as) e indefinidos (um, uma, uns, umas).

### • Numeral

Palavra que designa números. Os numerais podem ser: cardinais (um, dois...), ordinais (primeiro, segundo...), fracionários (meio, um terço...) e multiplicativos (dobro, triplo...). Em um texto, o numeral pode conferir maior objetividade à informação. Ex.: PIB cresce **1,2%** e fecha o **1º** trimestre de 2021 em **R\$ 2,04 trilhões**.

### • Pronome

Palavra que se usa para substituir o substantivo ou que se refere a ele. O pronome pode ser:

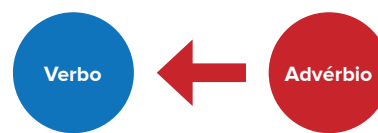
- Pessoal: indica as três pessoas do discurso (1ª, 2ª ou 3ª) e funciona como sujeito (pronome reto) ou complemento verbal (pronome oblíquo) de uma oração.
- Possessivo: transmite a ideia de posse. Ex.: meu, minha, teu, tua, seu, sua, nosso, nossa, vosso, vossa, seu, sua e as variações no plural dessas palavras.
- Demonstrativo: assinala a posição dos objetos designados em relação às pessoas do discurso. Ex.: este, esta, esse, essa, aquele, aquela, mesmo, mesma,

próprio, própria, tal, semelhante e as variações no plural dessas palavras; isto, isso, aquilo.

- Indefinido: transmite uma informação indefinida. Ex.: algo, algum, alguém, ninguém, tudo, nada.
- Relativo: reproduz, em uma oração, o sentido de um termo ou da totalidade de uma oração precedente. O “que” assume muitas vezes a função de pronome relativo.
- Interrogativo: usado para formular perguntas. Ex.: que, quem, qual, quanto.

A função dos pronomes é garantir a progressão do fluxo informacional do texto, evitando repetições desnecessárias de palavras e estabelecendo a relação lógica entre uma oração e outra.

### • Verbo e advérbio



O verbo é a palavra que designa ações ou estados (verbos “ser” e “estar”). Varia em modo (indicativo, subjuntivo e imperativo) e tempo verbal (presente, pretérito e futuro), pessoa (1ª, 2ª ou 3ª), número e voz (ativa, passiva e reflexiva).

Já o advérbio geralmente modifica os verbos e serve para expressar as várias circunstâncias que cercam os sentidos verbais. Há advérbios de afirmação (certamente), dúvida (talvez), intensidade (bastante), lugar (acima), modo (depressa), negação (nunca), tempo (amanhã), ordem (primeiramente) inclusão (inclusive) e designação (eis).

### • Preposição

Estabelece ligação entre outros vocábulos. As preposições mais comuns são: a, ante, até, após, com, contra, de, desde, em, entre, para, por, perante, sem, sob, sobre.

### • Conjunção

Estabelece ligação entre orações. As relações lógicas geradas pelas conjunções podem ser de: adição (ademais), oposição (porém), explicação (pois), conclusão (portanto), alternância (seja..., seja...), conformidade (conforme), temporalidade (quando), causalidade (visto que), finalidade (a fim de), entre outras.

### • Interjeição

Exprime emoção de: alegria (obal!), desejo (tomara!), dor (ai!), chamamento (psiu!), silêncio (calado!), advertência (alerta!), incredulidade (ora!).



## Exercícios de sala

### 1. Unifesp 2015

#### Você conseguiria ficar 99 dias sem o Facebook?

Uma organização não governamental holandesa está propondo um desafio que muitos poderão considerar impossível: ficar 99 dias sem dar nem uma “olhadinha” no Facebook. O objetivo é medir o grau de felicidade dos usuários longe da rede social.

O projeto também é uma resposta aos experimentos psicológicos realizados pelo próprio Facebook. A diferença neste caso é que o teste é completamente voluntário. Ironicamente, para poder participar, o usuário deve trocar a foto do perfil no Facebook e postar um contador na rede social. Os pesquisadores irão avaliar o grau de satisfação e felicidade dos participantes no 33º dia, no 66º e no último dia da abstinência.

Os responsáveis apontam que os usuários do Facebook gastam em média 17 minutos por dia na rede social. Em 99 dias sem acesso, a soma média seria equivalente a mais de 28 horas, que poderiam ser utilizadas em “atividades emocionalmente mais realizadoras”.

(<http://codigofonte.uol.com.br>. Adaptado.)

Examine as passagens do primeiro parágrafo do texto:

- “**Uma** organização não governamental holandesa está propondo um desafio”
- “O objetivo é medir o grau de felicidade dos usuários longe da rede social.”

A utilização dos artigos destacados justifica-se em razão

- a) da retomada de informações que podem ser facilmente depreendidas pelo contexto, sendo ambas equivalentes semanticamente.
- b) de informações conhecidas, nas duas ocorrências, sendo possível a troca dos artigos nos enunciados, pois isso não alteraria o sentido do texto.
- c) da generalização, no primeiro caso, com a introdução de informação conhecida, e da especificação, no segundo, com informação nova.
- d) da introdução de uma informação nova, no primeiro caso, e da retomada de uma informação já conhecida, no segundo.
- e) de informações novas, nas duas ocorrências, motivo pelo qual são introduzidas de forma mais generalizada.

2. **IFSul-RS 2019** Ninguém é dono da sua felicidade, por isso não entregue a sua alegria, a sua paz, a sua vida nas mãos de ninguém, absolutamente ninguém. Somos livres, não pertencemos a ninguém e não podemos querer ser donos dos desejos, da vontade ou dos sonhos de quem quer que seja. A razão de ser da sua vida é você mesmo. A sua paz interior deve ser a sua meta de vida; quando sentir um vazio na alma, quando acreditar que ainda falta algo, mesmo tendo tudo, remeta o seu pensamento para os seus desejos mais íntimos e busque a divindade que existe dentro de si.[...]

Fonte: Roberto Gaefke. (Disponível em: [http://www.mensagenscomamor.com/diversas/textos\\_felicidade.htm](http://www.mensagenscomamor.com/diversas/textos_felicidade.htm) Acesso em: 27 maio de 2015.)

Com base no texto, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) Em “[...] remeta o seu pensamento para os seus desejos mais íntimos [...]”, o vocábulo destacado é um numeral.
- b) Em “[...] busque a divindade que existe dentro de si [...]”, a palavra em destaque é um pronome possessivo.
- c) Em “[...] por isso não entregue a sua alegria, a sua paz, a sua vida nas mãos de ninguém [...]”, os termos em destaque são objeto indireto do verbo “entregar”.
- d) Ninguém, tudo e algo são pronomes indefinidos.
- e) Em “[...] quando acreditar que ainda falta algo [...]”, as palavras destacadas são preposições.

3. **Ufam 2015** Escolhi a mesinha que estava na calçada e pedi um suco de frutas naturais mas sabendo que viria um suco com sabor de frutas artificiais, as frutas de laboratório, os bebês de laboratório – mas onde estamos? Enfim, já anunciaram que temos usinas nucleares, um dia vai chegar um sergipano (ou um paulistano, não tenho preconceito de região) e vai apertar distraidamente o botão errado. Pronto. O Brasil vira memória. E as pessoas tão inconscientes ouvindo uma musiquinha na porta da loja de discos. Também vejo um homem engraxando o sapato. E, no prédio em frente, passam um filme certamente desinteressante: noto que apenas um casal está na fila do cinema. Vejo também um velho com o netinho jogando migalhas para os pombos. Chovem propagandas de produtos comerciais, poluindo a paisagem. Era bom antes, lembra? Quando as paisagens eram limpas. Mas agora é tarde. É tarde no planeta.

(“É tarde no planeta”, de Lygia Fagundes Telles, no livro “A Disciplina do Amor”. Texto adaptado.)

Assinale a opção em que o vocábulo **UM** funciona como numeral e não como artigo:

- a) “as pessoas tão inconscientes ouvindo uma musiquinha”
- b) “pedi um suco de frutas naturais”
- c) “um casal está na fila do cinema”
- d) “um velho com o netinho jogando migalhas para os pombos”
- e) “um dia vai chegar um sergipano e vai apertar o botão errado”

4. **FGV 2021** Leia o texto de Teresinha Costa para responder à questão.

Em *História social da criança e da família*, Philippe Ariès faz um estudo na Europa, no período compreendido entre a Idade Média e o século XX, para demonstrar como a definição de criança se modificou no decorrer do tempo de acordo com parâmetros ideológicos. Pela análise de pinturas, diários, esculturas e vitrais produzidos na Europa no período anterior aos ideais da Revolução Francesa, Ariès forja a expressão “sentimento da infância” para designar “a consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto”. Esse sentimento vai aparecer a partir apenas do século XVII.

Na Idade Média, a criança era vista como um pequeno adulto, sem características que a diferenciavam, e desconsiderada como alguém merecedor de cuidados especiais. Isso não significava que as crianças fossem até então desprezadas ou negligenciadas, mas sim que não se tinha consciência de uma série de particularidades intelectuais, comportamentais e emocionais que passaram, então, a ser consideradas como inerentes ou até mesmo naturais às crianças. Ariès comenta, inclusive, que os pintores ocidentais reproduziam crianças vestidas como pequenos adultos, e que somente percebemos se tratar de uma criança devido ao seu tamanho reduzido. Nas sociedades agrárias, a infância era um período rapidamente superado e, tão logo a criança adquiria alguma independência, passava a participar da vida dos adultos e de seus trabalhos, jogos e festas.

(Psicanálise com crianças, 2010.)

“entre a Idade Média e o século XX”

(1º parágrafo)

“Ariès forja a expressão ‘sentimento da infância’”

(1º parágrafo)

“sem características que a diferenciavam”

(2º parágrafo)

As três ocorrências do vocábulo “a” sublinhadas correspondem, respectivamente, a:

- a) artigo, artigo e pronome.
- b) artigo, artigo e preposição.
- c) pronome, preposição e pronome.
- d) preposição, artigo e preposição.
- e) preposição, preposição e artigo.

5. **Ufam 2016** Leia o trecho a seguir para responder à questão:

Uma das formas mais perversas da alienação no mundo contemporâneo é o futebol. Pessoalmente, não suporto nem o jogo nem os comentários posteriores, feitos por homens que aparentam ser inteligentes, mas que não trabalham – verdadeiros vagabundos a falar de inutilidades. Eles destacam jogadas bonitas, gols relâmpago e entrevistas que nada aproveitam a quem as ouve. Os jogadores ganham salários absurdos e se exibem, por exemplo, em luxuosos carros vermelho-escuros. Para piorar, ultimamente, o campo virou um supermercado da fé: não se faz um gol sem que se voltem os olhos para o céu, como se Deus torcesse, numa semana, por um time e, na seguinte, por outro. O planeta está à beira de uma catástrofe ambiental, os terroristas ameaçam a civilização – e uma extensa massa só pensa em gritar gol, agindo como operários padrão do retrocesso.

(MADEIRA, J. M. *Crônicas indesejáveis*, p. 12)

Sobre aspectos morfológicos existentes no texto, fazem-se as seguintes afirmativas:

- I. “Gols relâmpago”, “carros vermelho-escuros” e

“operários padrão” estão com o plural corretamente empregado.

- II. “Vagabundos” é um adjetivo biforme.
- III. “Inteligentes” é um adjetivo uniforme.
- IV. O “que”, no trecho “feitos por homens que aparentam ser inteligentes”, é um pronome relativo.

Assinale a alternativa correta:

- a) Somente as afirmativas I e III estão corretas.
- b) Somente as afirmativas II e III estão corretas.
- c) Somente as afirmativas I, II e IV estão corretas.
- d) Somente as afirmativas II, III e IV estão corretas.
- e) Todas as afirmativas estão corretas.

## 6. Uespi 2017

### OS NOVOS MISTÉRIOS DE FÁTIMA

Os 12 mil habitantes da pequena cidade de Fátima, em Portugal, receberão 1 milhão de pessoas, a partir da sexta-feira, 12 de maio. Destes, 40 mil chegarão a pé, 2 mil são jornalistas, há 100 grupos de peregrinos, 2 mil padres, 71 bispos, 8 cardeais e o visitante mais ilustre, o Papa Francisco. Tamanha mobilização num dos maiores centros de peregrinação católica do mundo tem dois motivos nobres: a celebração dos 100 anos da aparição de Maria às três crianças pastoras, na Cova de Iria, em 13 de maio de 1917, e a canonização de duas delas, Jacinta e Francisco, pelo próprio pontífice. Mas um livro, que acaba de ser lançado no Brasil, põe em xeque essa que é uma das invocações marianas mais célebres, que arrebanha milhões de devotos pelo mundo, inclusive no Brasil. Munido de documentos desde a época das visões e dotado de uma rigorosa investigação, “Fátima, milagre ou construção” (Ed. Bertrand), da jornalista portuguesa Patrícia Carvalho, que trabalha no jornal *Público*, mostra como tudo que envolve esta Nossa Senhora Lusitana é nebuloso. A começar pelas próprias aparições.

Débora Crivella. *Isto é*. n.º 2474, 17 de maio de 2017.

Em relação ao texto, afirma-se **CORRETAMENTE**:

- a) No segmento “**que** trabalha no jornal *Público*”, o vocábulo destacado pode ser classificado, morfológicamente, como pronome relativo.
- b) A forma verbal **chegarão**, encontra-se no futuro do pretérito do modo indicativo.
- c) O vocábulo **marianas**, exerce a função gramatical de substantivo.
- d) O vocábulo **nebuloso** apresenta um prefixo na sua estrutura.
- e) No segmento “**munido de documentos desde a época das visões**”, a forma verbal encontra-se no infinitivo.

## Guia de estudos

### Língua Portuguesa • Livro 1 • Frente 1 • Capítulo 2

- I. Leia as páginas de **110 a 115**.
- II. Faça os exercícios **3 e 4** da seção “Revisando”.
- III. Faça os exercícios propostos de **3 a 5, 15 e 16**.
- IV. Faça os exercícios complementares de **1 a 4 e 15**.

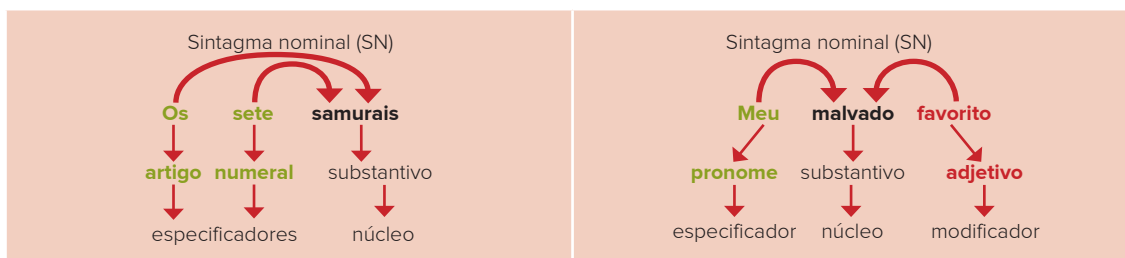
# Substantivo, adjetivo, artigo e numeral

## Sintagma nominal

O sintagma nominal é uma unidade significativa da oração cujo núcleo é um nome. Em geral, o substantivo ocupa o núcleo do sintagma nominal e a ele estão relacionados artigos, numerais e pronomes (como especificadores) e adjetivos (como modificadores).

Sintagma nominal		
Especificadores	Núcleo	Modificadores
Artigo Numeral Pronome	Substantivo	Adjetivo

Especificador é o vocábulo que determina o núcleo do sintagma nominal, e modificador é aquele que o altera, acrescentando informações que modificam e ampliam seu sentido. Veja os exemplos a seguir com base no nome de dois filmes.

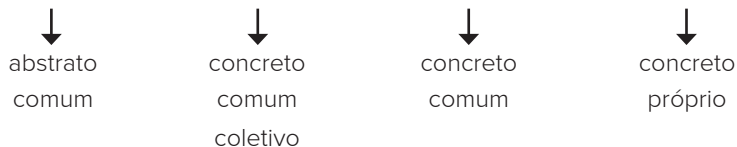


## Substantivos

Os substantivos são palavras que designam os nomes de seres, objetos, sentimentos, ideias, lugares e ações. Eles podem ser classificados:

**a. quanto à semântica:** concreto ou abstrato; comum ou próprio; coletivo.

Ex.: Foi uma **tristeza** quando a **boiada** destruiu a **casinha** humilde de **Moisés**.



**b. quanto à forma:** simples ou composto (chuva, guarda-chuva); primitivo ou derivado (flor – floricultura).

Os substantivos podem ser flexionados em gênero e número e variar em tamanho.

### Atenção

As palavras não têm sexo, elas têm gênero gramatical, que é uma propriedade inerente a elas enquanto sistema linguístico. O gênero é uma convenção social; por esse motivo, uma palavra pode ser do gênero masculino em uma língua e do feminino em outra.

## Flexão de gênero dos substantivos

A flexão de gênero dos substantivos pode ocorrer por:

- a.** Troca da vogal “o” por “a”: gato/gata; rato/rata.
- b.** Troca da vogal “e” por “a”: mestre/mestra; elefante/elefanta.
- c.** Acréscimo da desinência “a” em substantivos terminados por **r**, **l**, **z** e **s**: professor/professora; bacharel/bacharela; juiz/juíza; deus/deusa.

## Atenção

A desinência é um sufixo que marca flexão de gênero e número (desinências nominais) e de pessoa, modo, tempo e número (desinências verbais).

- d. Troca do sufixo “ês” por “esa”: frequê**s** – frequesa; baronê**s** – baronesa.
- e. Troca da terminação “or” por “triz” ou “eira”: imperador – impera**triz**; empacotador – empacota**deira**.
- f. Troca da terminação “ão” por “ã”, “ona” ou “oa”: irmã**o** – irmã**ã**; amigã**o** – amigona; leã**o** – leoa.
- g. Uso de radicais diferentes, não correlacionados: mã**e** – pai; hom**e**m – mul**h**er.
- h. Uso de especificadores (artigos, pronomes) antes do substantivo: o lápis, aqu**e**la árvore.
- i. Uso de especificadores para indicar o gênero do substantivo: o comerciante, a comerciante.
- j. Uso de modificadores (adjetivos) para indicar o gênero do substantivo: bom artista, boa artista.

Alguns substantivos mudam de sentido quando mudam de gênero gramatical:

a capital	o capital	a grama	o grama
cidade principal	dinheiro	vegetação rasteira comum em jardins	unidade de medida

Há outros substantivos que têm uma só forma gramatical para indicar seres de sexos diferentes. Nesses casos, artigos, pronomes e adjetivos terão uma só flexão de gênero, assim como o substantivo que acompanham.

Substantivos com a mesma forma genérica para masculino ou feminino				
A testemunha	Essa criança	Meu carrasco	Aquele apóstolo	Um monstro

## Flexão de número dos substantivos

Casos gerais de formação de plural de substantivos simples:

Terminação do substantivo em:	Flexão de plural em:	Exemplos
a e i o u	s	casa – casa <b>s</b> estudante – estudant <b>e</b> s caqui – caqui <b>s</b> barco – barco <b>s</b> urubu – urubu <b>s</b>
m	ns	trem – trem <b>s</b> ; álbum – álbun <b>s</b>
ão	ãos ões ães	cidadã <b>o</b> – cidadã <b>os</b> ; bênçã <b>o</b> – bênçã <b>os</b> ilusã <b>o</b> – ilusã <b>os</b> ; casarã <b>o</b> – casarã <b>os</b> pã <b>o</b> – pã <b>es</b> ; alemã <b>o</b> – alemã <b>es</b>
r z s	es	mar – mar <b>e</b> s; amor – amor <b>e</b> s paz – paz <b>e</b> s; matriz – matriz <b>e</b> s país – paí <b>s</b> e <b>s</b> ; libanê <b>s</b> – libanes <b>e</b> s
al el ol ul	is	varal – varal <b>i</b> s; animal – animal <b>i</b> s tonel – tonel <b>i</b> s; móvel – móvel <b>i</b> s anzol – anzol <b>i</b> s; lençol – lençol <b>i</b> s azul – azul <b>i</b> s; paul – paul <b>i</b> s
il	is eis	funil – funil <b>i</b> s; barril – barril <b>i</b> s (oxítonas) réptil – réptil <b>i</b> s; fóssil – fóssil <b>e</b> s (paroxítonas)

As exceções a essas regras são:

- Substantivos terminados em **-ão** que admitem mais de uma flexão. Exemplo: verã**o** (verã**os** ou verã**es**); vilã**o** (vilã**es**, vilã**es** ou vilã**os**); corrimã**o** (corrimã**os** ou corrimã**es**).
- Substantivos com o plural marcado pelo especificador (artigo, pronome ou numeral). Exemplo: **um/dois** pires; **este/estes** ônibus; **seu/seus** lápis.
- Substantivos que só têm uma forma, o plural. Exemplo: parabéns, férias, óculos.
- Exceções para formação do plural de substantivos terminados em **-al** e **-ul**. Exemplos: mal/males; cônsul/cônsules.

## Variação de tamanho dos substantivos

A marcação de **diminutivo** e **augmentativo** do substantivo ocorre, em geral, por um processo de derivação (com sufixos), então não há variação de grau, e sim de tamanho.

O diminutivo de substantivos pode ser feito em língua portuguesa, por exemplo, com o acréscimo do sufixo **-inho**, **-zinho** ou **-zito** como em “cachorr**inho**”, “jacare**zinho**” e “cão**zito**”. Já os aumentativos podem ser formados pelo uso dos sufixos **-ão**, **-ona**, **-aço**, **-arra**, **-eirão**, a exemplo de “papela**ão**”, “mulherona”, “ricaço”, “bocarra” e “vozeirão”.

Outra forma de indicar aumentativos e diminutivos de substantivos é fazer uso de adjetivos que dão a ideia de tamanho. Exemplo: casa **grande**, sala **pequena**.

Há casos em que os sufixos de diminutivo ou aumentativo não indicam tamanho, mas relação de afeto entre sujeitos (“ele é um paizã**o**”; “essa é a minha filhinha”) ou valorização apreciativa/depreciativa (“aquele empregad**inho**”; “o covardã**o**”).



## Flexão de número dos adjetivos

Os adjetivos simples (formados por uma só palavra) fazem seu plural, em geral, com o acréscimo, ao final do vocábulo, da desinência “s”: limpo – limpos; alta – altas.

A exceção se dá aos adjetivos terminados em **l**, quando se deve tirar o **l** e acrescentar **is**: normal – normais.

## Flexão de grau dos adjetivos

Os adjetivos podem ser flexionados em dois graus: **comparativo** e **superlativo**. O primeiro evidencia uma comparação entre dois elementos; o segundo, uma intensificação da informação.

Tipos de comparativo		
Comparativo de superioridade	Comparativo de igualdade	Comparativo de inferioridade
... mais... do que...	... tão... quanto...	... menos... do que...
Eu estou <b>mais</b> cansada <b>do que</b> a Sarah.	Arthur quer escrever <b>tão</b> rápido <b>quanto</b> sua mãe.	Esther estava <b>menos</b> triste <b>do que</b> Pedro.

Tipos de superlativo		
Absoluto sintético	adjetivo + <b>-érrimo</b> <b>-íssimo</b>	A modelo está <b>magérrima</b> . Este muro é <b>altíssimo!</b>
Absoluto analítico	Palavra intensificadora + adjetivo	O jovem está <b>extremamente triste</b> .
Relativo de superioridade	... a mais... / ... o mais...	A minha casa é <b>a mais</b> bonita do bairro.
Relativo de inferioridade	... a menos... / ... o menos...	Aquela comida é <b>a menos</b> saborosa do restaurante.

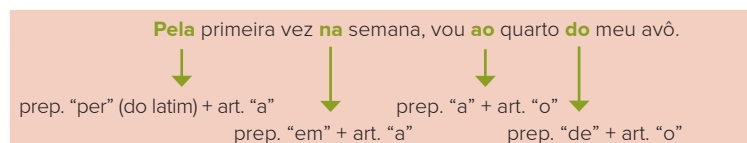
## Artigo

Artigos são palavras que especificam os substantivos, determinando-os ou indeterminando-os. São classificados em **definidos** e **indefinidos** e variam em gênero e número.

Tipos de artigo	Singular		Plural	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
<b>Definido</b>	o	a	os	as
<b>Indefinido</b>	um	uma	uns	umas

A posição do artigo na sentença será sempre à frente do substantivo e não após; podemos escrever “**o** dentista”, mas não “dentista **o**”.

Os artigos também podem ser apresentados em sua forma contraída, isto é, combinados com algumas preposições. Observe:



O uso do artigo permite substantivar a palavra que o acompanha, como ocorre em: “**O** azul do céu”. Neste enunciado, “azul” é um substantivo, e não adjetivo, porque o artigo definido **o** aparece a sua frente.

Veja mais algumas particularidades no uso de artigos nos textos:

Funcionalidade do artigo		Exemplo
Pode indicar o gênero gramatical do substantivo.	→	<b>O</b> estudante saiu. (ele) <b>A</b> estudante saiu. (ela)
Pode indicar a flexão de número do substantivo.	→	<b>O</b> ônibus partiu. <b>Os</b> ônibus partiram.
Pode mudar o sentido do substantivo.	→	<b>O</b> cabeça do grupo chegou. (líder) <b>A</b> cabeça ainda dói muito. (parte do corpo)
Pode destacar a notoriedade, evidenciando a relevância do substantivo ao qual se refere.	→	Rio, <b>a</b> cidade maravilhosa! Roberto Carlos, <b>o</b> rei da MPB.
Pode, com o uso do termo “todo(a)”, particularizar ou generalizar um substantivo.	→	<b>Toda a</b> turma deve estudar. (uma turma em especial) <b>Toda</b> turma deve estudar. (qualquer turma, em geral)

Em textos narrativos, é comum a utilização do artigo indefinido no início, quando o leitor ainda não sabe de quem se trata a personagem, e do artigo definido na continuidade do texto, quando já é sabido a quem o texto se refere. Ou seja, para apresentar, usamos o artigo indefinido e para retomar, o artigo definido.

## Numeral

Numerais são palavras que têm a função de quantificar o substantivo a que se faz referência, indicando quantia exata, ordem em uma sequência, aumento ou diminuição de uma quantidade. Os numerais possuem quatro classificações.

Classificação	Função	Exemplos
<b>Cardinal</b>	- Expressa quantidade. - Pode ter valor de substantivo, ocupando o núcleo sintático (exemplo 1). - Pode ter valor de adjetivo, modificando o substantivo (exemplo 2).	1. Os <b>dois</b> acabaram de sair daqui. 2. Melhor que <b>um</b> dia de feriado são <b>quatro</b> [dias] seguidos.
<b>Ordinal</b>	- Indica ordem e sucessão. - Funciona como adjetivo, modificando o substantivo a que se refere (exemplo 3). - Pode ser substantivado (exemplo 4).	3. Esta é a <b>terceira</b> mala que Caio compra. 4. Esther é a <b>primeira</b> da turma.
<b>Multiplicativo</b>	- Expressa quantidade aumentada. - Pode ter valor de substantivo, ocupando o núcleo sintático (exemplo 5). - Pode ter valor de adjetivo, modificando o substantivo (exemplo 6).	5. Comi o <b>dobro</b> do que foi orientado. 6. O carro de Arthur tem cabine <b>dupla</b> .
<b>Fracionário</b>	- Indica parte de um todo. - Atua, em geral, como substantivo, ocupando o lugar de núcleo sintático das expressões nominais (exemplos 7 e 8).	7. O cabelo de Raíssa está um <b>terço</b> maior do que antes. 8. Pedro comeu <b>metade</b> da <i>pizza</i> .

Dependendo do contexto de uso, o numeral pode aparecer após o substantivo:

“Ele é o número **um** na chamada. / Você é nota **dez**.”

Contudo, é mais comum sua localização anteposta ao substantivo, ou seja, antes do nome a que se refere:

“É o **primeiro** dia dele aqui.” / “Quero comer **três** maçãs.”

O numeral às vezes também é utilizado em sentido figurado, e não como indicador de quantidade. Observe as situações apresentadas a seguir.

Expressão popular que faz uso de numeral	Sentido figurado atribuído (sem valor quantitativo literal)
Quero <b>ter dois dedos de prosa</b> com você.	Conversar por um período curto.
<b>Fiquei em segundo plano</b> neste relacionamento.	Ser deixado de lado.
Este sofá é de <b>quinta categoria</b> .	Ser de má qualidade.
Meu pai é <b>nota mil</b> .	Ser o melhor.
O professor é <b>oito ou oitenta</b> .	Ter atitudes opostas, contraditórias; ser extremista.
Vou ver meu <b>amigo de quatro patas</b> .	Ver um gato ou cachorro.
<b>Em primeiro lugar</b> , eu nunca menti para você.	Sinalizar algo de grande relevância no enunciado ou que deve ser esclarecido, independentemente de qualquer coisa.
Entrar na faculdade é fácil, sair dela já <b>são outros quinhentos</b> .	Referir-se a outro assunto, outra situação.
Não <b>envolva terceiros</b> nas nossas brigas.	Envolver outras pessoas.
Estou com <b>tolerância zero</b> hoje.	Estar sem paciência alguma.
Aquele funcionário é um <b>zero à esquerda</b> .	Ser inútil, sem valor.
Minha mãe é <b>uma em um milhão</b> .	Ser especial, preciosa.

## Exercícios de sala

1. **Fuvest-SP 2017** Examine este cartaz, cuja finalidade é divulgar uma exposição de obras de Pablo Picasso.



Nas expressões “Mão erudita” e “Olho selvagem”, que compõem o texto do anúncio, os adjetivos “erudita” e “selvagem” sugerem que as obras do referido artista conjugam, respectivamente,

- civilização e barbárie.
- requite e despojamento.
- modernidade e primitivismo.
- liberdade e autoritarismo.
- tradição e transgressão.

2. **AFA-SP 2022**

### O homem cordial

Marco A Rossi

É de 1936 o livro “Raízes do Brasil”, do historiador Sérgio Buarque de Holanda. Nele está contida a ideia de “homem cordial”, uma das maiores contribuições já realizadas para a compreensão do Brasil e dos brasileiros. O “homem cordial”, resultado de um cruzamento entre a cultura colonial e o improviso de um país para sempre inacabado, é afetuoso, interesseiro e autoritário; adora obter vantagens em tudo, detesta regras, vive em busca de atalhos favoráveis; não vê problema no que faz de errado, embora seja raivoso na hora de apontar os erros dos outros. Variação muito mal-humorada de um tipo único de *homo brasiliensis*, o “homem cordial” é avesso ao esforço metódico e à concentração; prefere o circunstancial, a moda do momento e o jeito mais rápido de conquistar aquilo que deseja. Adepto do “curtir a vida adoidado”, o *homo brasiliensis* encarnado no “homem cordial” sofre muito diante de compromissos que exijam dispêndio de energia e tempo – na cultura humana do juro, opta sempre por curtir hoje e pagar amanhã, em vez de investir agora para saborear depois por tempo indeterminado e mais tranquilo. A impessoalidade no trato, as regras universais, a ética como parâmetro para a tomada de decisões, o antever dos desdobramentos de sua ação sobre a vida e o planeta, o incentivo ao fortalecimento de instituições públicas e sociais, nada disso agrada ao “homem cordial”, que não esconde amar o familiarismo nas relações sociais, as regras particulares, a moral privada, o “salve-se quem puder”, o apelo a saídas pessoais diante de problemas e questões que são, de superfície e de fundo, coletivas. Em 1936, Sérgio Buarque de Holanda apontava esses traços culturais brasileiros como uma barreira intransponível para a democracia. E hoje? Creio que a atualidade da ideia de

“homem cordial” salta aos olhos de quem observa com interesse o país. Resta saber o tamanho desse malfazejo espólio.

(Fonte: Marco. A .Rossi. Acesso 10/01/2013 às 12:30 p.m <http://travessia21.blogspot.com.br/2013/01/o-homem-cordial.html>.)

Assinale a alternativa em que todos os adjetivos podem ser utilizados para descrever o “homem cordial”, conforme é caracterizado no texto.

- Oportunista, irresponsável e hipócrita.
- Imediatista, precavido e egocêntrico.
- Compenetrado, ardisoso e criativo.
- Meticuloso, simpático e farrista.

3. **Enem PPL 2019**

### Glossário diferenciado

Outro dia vi um anúncio de alguma coisa que não lembro o que era (como vocês podem deduzir, o anúncio era péssimo). Lembro apenas que o produto era diferenciado, funcional e sustentável. Pensando nisso, fiz um glossário de termos diferenciados e suas respectivas funcionalidades.

Diferenciado: um adjetivo que define um substantivo mas também o sujeito que o está usando. Quem fala “diferenciado” poderia falar “diferente”. Mas escolheu uma palavra diferenciada. Porque ele quer mostrar que ele próprio é “diferenciado”. Essa é a função da palavra “diferenciado”: diferenciar-se. Por diferenciado, entenda: “mais caro”. Estudos indicam que a palavra “diferenciado” representa um aumento de 50% no valor do produto. É uma palavra que faz a diferença.

DUVIVIER, G. Disponível em: [www1.folha.uol.com.br](http://www1.folha.uol.com.br). Acesso em: 17 nov. 2014 (adaptado).

Os gêneros são definidos, entre outros fatores, por sua função social. Nesse texto, um verbete foi criado pelo autor para

- atribuir novo sentido a uma palavra.
- apresentar as características de um produto.
- mostrar um posicionamento crítico.
- registrar o surgimento de um novo termo.
- contar um fato do cotidiano.

4. **PUC-GO 2022** Leia a charge, a seguir, e observe o emprego da linguagem verbal na primeira fala:



(Disponível em: <https://imirante.com/oestadoma/noticias/2021/04/06/carge-do-dia/>. Acesso em: 25 out. 2021.)



Analisar as informações apresentadas nos itens I e II e a relação estabelecida entre eles:

I. No discurso: “A segunda onda está pior que a primeira!”, o emissor empregou o adjetivo no grau superlativo analítico, comparando uma mesma qualidade entre dois seres distintos, excluindo o vocábulo “do”.

PORQUE

II. As regras da Gramática Normativa da Língua Portuguesa oferecem possibilidades distintas para a flexão e o emprego dos graus do adjetivo. Nesse contexto, há duas construções possíveis: (1) “A segunda onda está pior que a primeira!” e (2) “A segunda onda está pior “do” que a primeira!”

Nesse contexto, há duas construções possíveis:

- I e II são verdadeiros.
- I e II são verdadeiros e II justifica I.
- I é verdadeiro e II é falso.
- I é verdadeiro, II é falso e são independentes.

5. PUC-PR 2019 Leia a tirinha a seguir e, sobre ela, analise as afirmativas em relação à sua estrutura linguística.



(Folha de S.Paulo, 11/9/1995.)

- Na primeira fala, o vocábulo *um* é um numeral, já que veicula a ideia de quantidade numérica do casal formado por Hagar e Helga.
- Se o vocábulo *um*, na primeira fala, fosse substituído por um artigo definido, não haveria mudança de sentido no período original.
- A palavra *quádruplo*, na segunda fala, é um numeral multiplicativo usado como um substantivo nesse contexto, pois vem antecedido por um artigo.
- A substituição de *um* por *o*, na segunda fala, revelaria a ideia de que o termo *quádruplo perfeito* já haveria sido apresentado no contexto do diálogo.

Quais estão **CORRETAS**?

- Apenas I e II.
- Apenas III e IV.
- Apenas I, III e IV.
- Apenas II e IV.
- I, II, III e IV.

6. Acafe-SC 2021 Sobre a flexão de gênero e número dos substantivos e adjetivos, assinale a alternativa **correta**.

- Para fazer o plural dos nomes terminados em -r, -s, -z, -l, basta acrescentar a terminação -es à forma no singular: *amor* > *amores*, *mês* > *meses*, *ônibus* > *onibuses*, *rapaz* > *rapazes*, *animal* > *animais*, *fuzil* > *fuzis*, *pires* > *pires*.
- Em alguns substantivos, a mudança de gênero implica mudança de significado: *o cabeça* > *a cabeça*, *o sapato* > *a sapata*, *o rádio* > *a rádio*, *o lotação* > *a lotação*.
- Para fazer certas oposições de gênero-sexo, além da desinência de feminino, usa-se um sufixo derivacional: *herói* > *heroína*, *galo* > *galinha*, *homem* > *mulher*, *genro* > *nora*.
- Certos nomes em -ão fazem o feminino em -ã (ão > ã): *anão* > *anã*, *vilão* > *vilã*, *sabichão* > *sabichã*, *valentão* > *valentã*.

## Guia de estudos

### Língua Portuguesa • Livro 1 • Frente 1 • Capítulo 3

- Leia as páginas de **138 a 151**.
- Faça os exercícios propostos **1, 5, 6, 8 e 9**.
- Faça os exercícios complementares **2**, de **6 a 8, 10 e 14**.
- Faça o exercício **1** da seção “BNCC em foco”.

## FRENTE 1

### AULAS 9 E 10

# Pronomes: pessoal, de tratamento, possessivo, demonstrativo e indefinido

## Pronome

Os pronomes substituem ou acompanham outras palavras (como substantivos), com o propósito de demarcar as pessoas do discurso ou retomar palavras, expressões ou assuntos já mencionados no texto.

### ! Atenção

“Pessoa” é uma categoria linguística e pode fazer referência a coisas reais (pessoas, animais, objetos) ou imaginárias (seres fantásticos, por exemplo).

Os pronomes são fundamentais na construção do texto. Por meio deles, podemos indicar a pessoa do discurso, evidenciar uma relação de posse, retomar elementos já mencionados, apontar algo, introduzir perguntas e mesmo fazer referência a alguma coisa de modo impreciso.

Eles podem ser classificados em: pessoal, de tratamento, possessivo, demonstrativo, indefinido, interrogativo e relativo.

## Pronome pessoal

Os pronomes que indicam as três pessoas do discurso são chamados de pronomes pessoais. Eles apresentam diferentes formas e são classificados em **retos** ou **oblíquos**.

Pronome pessoal			
	Caso reto	Caso oblíquo	
		Átono (usados sem preposição)	Tônico (usados com preposição)
Singular	eu	me	mim, comigo
	tu, você	te	ti, contigo, você
	ele, ela	o, a, se, lhe	si, consigo, ele, ela
Plural	nós	nos	nós, conosco
	vós, vocês	vos	vós, convosco, vocês
	eles, elas	os, as, se, lhes	si, consigo, eles, elas

O uso de “você” no lugar de “tu” e de “vocês” no lugar de “vós” é bastante comum em grande parte do país. Enquanto “tu” é utilizado apenas em alguns estados, “vós” é uma forma quase extinta, comum apenas em textos bíblicos e literários ou em escritas muito formais.

### ! Atenção

A forma “a gente” tem sido utilizada em substituição ao pronome “nós”. Esta forma deve concordar com o verbo na 1ª pessoa do plural (Nós comemos), enquanto aquela deve ser utilizada com o verbo na 3ª pessoa do singular (A gente comeu). Tanto “nós” quanto “a gente” são construções gramaticais válidas. Seu uso varia conforme o contexto: formal ou informal.

Os pronomes oblíquos **o, a, os, as** sofrem modificação em alguns contextos linguísticos:

Em verbos terminados por **r, s** ou **z**, assumem as formas: **lo, la, los, las**.

Ex.: Adorei esta caneta. Quero comprá-**la**.

Em verbos terminados com fonemas nasais (**am, em, ão, õe**), assumem as formas: **no, na, nos, nas**.

Ex.: Põe-**na** fora daqui. Nunca mais quero ver essa mulher.

Na norma-padrão, os pronomes pessoais do caso reto ocupam funções diferentes das exercidas por **pronomes pessoais do caso oblíquo**.

## Função sintática dos pronomes pessoais

Do caso reto	Do caso oblíquo (átono)	Do caso oblíquo (tônico)
<p>Sujeito</p> <p>Ex.: <b>Eu</b> sou feliz.</p>	<p>Complemento verbal (objeto direto ou objeto indireto)</p> <p>Ex.: Encontrei-<b>o</b> aqui. (O.D.)</p> <p>Diga-<b>me</b> tudo! (O.I.)</p>	<p>Complemento verbal (objeto direto ou objeto indireto)</p> <p>Ex.: Vi todas <b>elas</b>. (núcleo O.D.)</p> <p>Ela gosta de <b>mim</b>. (núcleo O.I.)</p>
<p>Predicativo do sujeito</p> <p>Ex.: O espertalhão é <b>ele</b>.</p>	<p>Adjunto adnominal (pronome pessoal indicando posse)</p> <p>Ex.: Sujaram-<b>nos</b> a camisa. (igual a "sujaram nossa camisa")</p>	<p>Complemento nominal (ocupam a posição de núcleo)</p> <p>Ex.: Tinha esperança em <b>ti</b>.</p> <p>Tinha esperança em <b>você</b>.</p>
<p>Vocativo (tu/vós)</p> <p>Ex.: Ei, <b>tu</b>, vens ou não?</p>	<p>Sujeito do verbo no infinitivo</p> <p>Ex.: Mande-<b>as</b> falar. (Mande que elas falem.)</p>	<p>Adjunto adverbial</p> <p>Ex.: Comemore <b>comigo!</b> (adjunto adverbial de companhia)</p>
		<p>Agente da passiva</p> <p>Ex.: O livro foi escrito por <b>mim</b>.</p>

### ! Atenção

O pronome oblíquo "mim" ocupa a função de complemento do verbo, não a posição de sujeito. Portanto, em vez de dizer "Comprei um livro para mim ler" em situações em que a variante de prestígio é requisitada, prefira "Comprei um livro para eu ler" (a ação de ler é realizada pelo sujeito "eu").

O uso do pronome "mim" em orações invertidas é totalmente adequado, como em "Para mim, passar no vestibular é um sonho". Já em sua forma direta, temos "Passar no vestibular é um sonho para mim".

No uso cotidiano informal, os pronomes "ele", "ela", "eles", "elas", por vezes, ocupam o lugar de complemento verbal, como em "Pega ela pra mim". Esse registro não é validado pela norma-padrão, mas pode ser empregado como recurso de aproximação com o interlocutor.

## Pronome de tratamento

Os pronomes de tratamento são palavras ou expressões da língua utilizadas para se referir ao interlocutor de modo respeitoso, de forma cerimoniosa ou, ainda, de maneira mais familiar.

Pronomes de tratamento	Formas abreviadas	Direcionado a:
Senhor(a)	Sr. / Sr. <sup>a</sup>	peessoas mais velhas – tratamento respeitoso; peessoas com quem não temos intimidade
Vossa Senhoria	V. S. <sup>a</sup>	funcionários públicos e graduados em geral
Vossa Excelência	V. Ex. <sup>a</sup>	grandes autoridades
Vossa Alteza	V. A.	príncipes, princesas, duques, duquesas
Vossa Majestade	V. M.	reis, rainhas, imperadores, imperatrizes
Vossa Magnificência	V. Mag. <sup>a</sup>	reitores(as) de universidades
Vossa Santidade	V. S.	papas
Vossa Eminência	V. Em. <sup>a</sup>	cardeais
Vossa Excelência Reverendíssima	V. Ex. <sup>a</sup> Rev. <sup>ma</sup>	bispos e arcebispos
Vossa Reverência	V. Rev. <sup>a</sup>	sacerdotes em geral

Os pronomes "senhor" e "senhora" também podem ser direcionados a pessoas de qualquer idade com o sentido de ironia ou desdém. Observe:

Ex.: "Quem a senhora pensa que é?";  
"Até parece que o senhor é capaz de alguma coisa!".

## Pronome possessivo

Pronomes possessivos são aqueles que dão ideia de posse em relação às três pessoas do discurso.

Pronomes possessivos			
	Singular	Plural	Exemplo
1ª pessoa	meu(s), minha(s)	nosso(s), nossa(s)	Adoro ler <b>meu</b> livro! <b>Nossa</b> casa está bem organizada.
2ª pessoa	teu(s), tua(s)	vosso(s), vossa(s)	<b>Teus</b> olhos parecem um pedaço do céu. Façam <b>vossas</b> promessas!
3ª pessoa	seu(s), sua(s)	seu(s), sua(s)	<b>Seu</b> carro está quebrado. <b>Suas</b> roupas precisam ser lavadas.

Os pronomes “ele” e “você”, combinados com a preposição “de”, também demarcam relação de posse com as formas “deles” e “de vocês”. Ex.: “O futuro do planeta depende **de vocês**”.

Os pronomes podem acompanhar um nome ou assumir a posição de um núcleo nominal.

Ex.: Arrumei **meu** armário. Arrume o **seu** também.

O pronome possessivo geralmente antecede o nome. Ex.: **Meu** gato não sai de casa. (fato)

Já quando vem depois do nome, o seu sentido muda: Ex.: Gato **meu** não sai de casa. (aponta para algo inadmissível e reforça a relação de posse)

Além disso, alguns pronomes possessivos (como “seu”) podem gerar ambiguidade. Em vez de dizer “Eurípedes contou-me que Roseli guardou **seus documentos**” (que não deixa claro de quem eram os documentos), prefira “Eurípedes contou-me que Roseli guardou os documentos dele/dela”.

## Pronome demonstrativo

Pronomes demonstrativos situam um substantivo em relação às pessoas do discurso.

Relação de proximidade/distanciamento do pronome demonstrativo			
Pessoas/ pronomes	Em relação à localização do enunciador ( <b>espaço</b> )	Em relação ao <b>tempo</b> do discurso	Em relação à <b>localização da informação no texto</b>
<b>1ª pessoa</b> este(s), esta(s), isto	<b>Perto de quem fala</b> <b>Esta</b> caneta estourou e sujou minha mão.	<b>Presente</b> <b>Esta</b> tarde vou ao mercado.	<b>Algo que ainda será dito</b> <b>Este</b> é o segredo da felicidade: valorizar as pequenas alegrias.
<b>2ª pessoa</b> esse(s), essa(s), isso	<b>Perto de quem ouve</b> Poderia me emprestar <b>essa</b> caneta que está no seu estojo?	<b>Passado ou futuro próximos</b> <b>Essa</b> noite dormi muito pouco.	<b>Algo que foi dito antes (próximo)</b> É importante valorizar as pequenas coisas da vida. <b>Isso</b> é fundamental para ser feliz.
<b>3ª pessoa</b> aquele(s), aque- la(s), aquilo	<b>Longe de quem fala e ouve</b> Não tenho mais <b>aquela</b> caneta, já a joguei no lixo.	<b>Passado distante</b> <b>Aqueles</b> sorrisos da infância não voltam mais.	<b>Algo que foi dito antes (distante)</b> Tudo <b>aquilo</b> que eu disse antes resume-se assim: seja feliz no dia a dia.

Não há diferença, no uso cotidiano da língua, entre os pronomes demonstrativos de primeira pessoa (este, esta, isto) e os de segunda pessoa (esse, essa, isso). As formas “este” ou “esse”, na prática, referem-se à mesma coisa. Conhecer essa diferenciação é relevante para os contextos mais monitorados, já que em situações formais a variante padrão geralmente é requisitada.

## Pronome indefinido

Pronomes indefinidos são palavras que fazem referências genéricas, pouco precisas. Eles podem ou não variar em gênero (masculino/feminino) e número (singular/plural).

Pronomes indefinidos	
Variáveis	Invariáveis
algun(ns), alguma(s), nenhum(ns), nenhuma(s), todo(s), toda(s), outro(s), outra(s), muito(s), muita(s), pouco(s), pouca(s), certo(s), certa(s), tanto(s), tanta(s), quanto(s), quanta(s), um(ns), uma(s), qualquer, quaisquer	alguém ninguém tudo nada outrem cada algo quem

Os pronomes indefinidos também podem ser utilizados na forma de locuções: cada um, qualquer um, seja quem for, todo aquele que etc.

Alguns deles podem ainda sofrer mudança de sentido, como ocorre em:

- Temos uma **certa** **quantia** em dinheiro. (valor indefinido)
- Temos a **quantia** **certa** em dinheiro. (valor definido)
- **Todos** os meses haverá aula. (marca plural – totalidade)
- **Todo** adolescente é confuso. (marca singularidade – “cada”)

No uso cotidiano, alguns pronomes indefinidos invariáveis (segundo a norma-padrão) sofrem variação. Ex.: “Come **tudinho** que a mamãe te dá um doce depois.”

## Exercícios de sala

### 1. PUC-PR 2021

#### Maior estudo genético já feito sobre o câncer abre a possibilidade de detectá-lo antes do seu surgimento

*Uma grande análise de 2.600 pacientes que sofrem de 38 tipos diferentes de tumor revela que as primeiras mutações causais aparecem anos ou décadas antes do diagnóstico da doença*

O câncer é o preço que pagamos por estarmos vivos. Uma em cada três pessoas que leem **estas** linhas sofrerá **dessa** doença ao longo da vida. A enfermidade segue as leis da evolução darwiniana e é uma consequência dela. O mesmo processo cego e irracional que governa a divisão de nossas células e que permitiu que a Terra fosse um planeta repleto de vida contém vulnerabilidades e erros de programação que às vezes o aniquilam. **Isso** é o câncer.

Saem **nesta** quarta-feira os resultados do projeto Pan-Câncer, que analisou o genoma completo de mais de 2.600 pessoas que sofreram 38 tipos diferentes de tumores. **Esse** é o retrato mais detalhado já obtido de como e por que cada tipo de tumor surge no nível molecular, apontando o caminho para novos tratamentos e métodos de diagnóstico precoce.

Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/ciencia/2020-02-05/mayor-estudio-genetico-ya-hecho-sobre-o-cancer-abre-a-possibilidade-de-detecta-lo-antes-do-seu-surgimento.html>>. Acesso em: 5/2/20.

Os pronomes demonstrativos exercem papel importante na ligação entre as ideias de um texto. No excerto lido, identifica-se o cumprimento de função coesiva pelo pronome demonstrativo quando

- a) “esse” sintetiza e retoma as informações sobre o projeto Pan-Câncer.
- b) “estas” aponta para as linhas que ainda serão escritas e não para as anteriores.
- c) “isso” resume a frase inicial sobre o preço que pagamos por estarmos vivos.
- d) “nesta” é empregado para indicar a quarta-feira da semana anterior.
- e) “(d)essa” antecipa o substantivo “enfermidade” do período seguinte.

### 2. Enem Vera, Sílvia e Emília saíram para passear pela chácara com Irene.

— A **senhora** tem um jardim deslumbrante, dona Irene!  
— comenta Sílvia, maravilhada diante dos canteiros de rosas e hortênsias.

— Para começar, deixe o “senhora” de lado e esqueça o “dona” também — diz Irene, sorrindo. — Já é um custo

aguentar a Vera me chamando de “tia” o tempo todo. Meu nome é Irene.

Todas sorriem. Irene prossegue:

— Agradeço os elogios para o jardim, só que **você** vai ter de fazê-los para a Eulália, que é quem cuida das flores. Eu sou um fracasso na jardinagem.

BAGNO, M. *A língua de Eulália*: Novela Sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2003 (adaptado).

Na língua portuguesa, a escolha por “você” ou “senhor(a)” denota o grau de liberdade ou de respeito que deve haver entre os interlocutores. No diálogo apresentado anteriormente, observa-se o emprego dessas formas. A personagem Sílvia emprega a forma “senhora” ao se referir à Irene. Na situação apresentada no texto, o emprego de “senhora” ao se referir à interlocutora ocorre porque Sílvia

- a) pensa que Irene é a jardineira da casa.
- b) acredita que Irene gosta de todos que a visitam.
- c) observa que Irene e Eulália são pessoas que vivem em área rural.
- d) deseja expressar por meio de sua fala o fato de sua família conhecer Irene.
- e) considera que Irene é uma pessoa mais velha, com a qual não tem intimidade.

### 3. IFSP 2017 “Tu não percebes o drama dos meninos carvoeiros nas ruas do Recife, teu pensamento voa em outra direção, por isso não vou escrever-te.”

De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa e com a gramática normativa e tradicional, se o pronome **tu** do trecho acima fosse substituído por **Vossa Senhoria**, ter-se-ia o disposto em uma das alternativas abaixo. Assinale-a.

- a) Vossa Senhoria não percebe o drama dos meninos carvoeiros nas ruas do Recife, seu pensamento voa em outra direção, por isso não vou escrever-lhe.
- b) Vossa Senhoria não percebe o drama dos meninos carvoeiros nas ruas do Recife, vosso pensamento voa em outra direção, por isso não vou escrever-vos.
- c) Vossa Senhoria não percebeis o drama dos meninos carvoeiros nas ruas do Recife, seu pensamento voa em outra direção, por isso não vou escrever-lhe.
- d) Vossa Senhoria não percebeis o drama dos meninos carvoeiros nas ruas do Recife, vosso pensamento voa em outra direção, por isso não vou escrever-vos.
- e) Vossa Senhoria não percebe o drama dos meninos carvoeiros nas ruas do Recife, seu pensamento voa em outra direção, por isso não vou escrever-te.

4. Leia, a seguir, o poema de Almeida Garrett.

### ESTE INFERNO DE AMAR

Este inferno de amar – como eu amo!  
Quem me pôs aqui nalma... quem foi?  
Esta chama que alenta e consome,  
Que é a vida – e que a vida destrói –  
Como é que se veio a atear,  
Quando – ai quando se há-de ela apagar?

Eu não sei, não me lembra: o passado,  
A outra vida que dantes vivi  
Era um sonho talvez... – foi um sonho –  
Em que paz tão serena a dormi!

Oh! que doce era aquele sonhar...  
Quem me veio, ai de mim! despertar?

Só me lembra que um dia formoso  
Eu passei... dava o sol tanta luz!  
E os **meus** olhos, que vagos giravam,  
Em **seus** olhos ardentes os pus.  
Que fez ela? eu que fiz? – Não no sei;  
Mas nessa hora a viver comecei...

GARRETT, Almeida. *Folhas caídas*. Disponível em: [www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua00013a.pdf](http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua00013a.pdf). Acesso em: 28 ago. 2021.

Os pronomes destacados no texto são respectivamente

- a) indefinido – possessivo – indefinido  
b) possessivo – interrogativo – demonstrativo  
c) possessivo – indefinido – demonstrativo  
d) indefinido – demonstrativo – indefinido  
e) demonstrativo – possessivo – possessivo
5. Leia com atenção a fala das personagens da tirinha a seguir e explique o uso de cada pronome, considerando o contexto em que foram utilizados.



---

---

---

---

---

---

---

---

6. Ifal 2018 No período: **Mas ela admite que faz tempo que não escreve nenhuma cartinha**, a palavra **nenhuma** funciona como pronome indefinido, imprimindo um sentido impreciso ao substantivo **cartinha**. Assinale a única alternativa cujo sentido se altera significativamente com a mudança na redação.
- a) Mas ela admite que faz tempo que não escreve uma cartinha.  
b) Mas ela admite que faz tempo que não escreve cartinhas.  
c) Mas ela admite que faz tempo que não escreve certas cartinhas.  
d) Mas ela admite que faz tempo que não escreve cartinha alguma.  
e) Mas ela admite que faz tempo que não escreve cartinha nenhuma.

## Guia de estudos

### Língua Portuguesa • Livro 1 • Frente 1 • Capítulo 3

- I. Leia as páginas de **152 a 161**.  
II. Faça o exercício **10** da seção “Revisando”.  
III. Faça os exercícios propostos de **18 a 20, 25, 27, 33 e 35**.  
IV. Faça os exercícios complementares **4, 5, 22 e 33**.

# Pronomes: interrogativo, relativo e colocação pronominal

## Pronomes interrogativos

Pronomes interrogativos são palavras (“quem”, “que”/“o que”, “qual” e “quanto”) utilizadas para introduzir perguntas. Eles podem aparecer em perguntas diretas (**Quem** é você?) ou em perguntas indiretas (Queria saber **quem** é você). Apenas as formas “qual” e “quanto” são variáveis.

Pronomes interrogativos	
Formas variáveis	Formas invariáveis
qual – quais (singular/plural) quanto – quanta (variação de pessoa) quantos – quantas (variação de número)	quem que (o que)

## Pronomes relativos

Pronomes relativos são palavras que retomam um termo citado anteriormente no texto, de forma a evitar sua repetição. Eles recebem esse nome por evidenciar a relação entre os termos, articulando-os.

Alguns desses pronomes também podem sofrer variação, enquanto outros permanecem sem modificação. Observe.

Pronomes relativos		
Formas invariáveis	Quem	Este é o <u>homem</u> com <b>quem</b> me casei. “Quem” retoma uma pessoa ou ser personificado.
	Que	Este é o <u>carro</u> de <b>que</b> lhe falei. “Que” retoma uma pessoa ou coisa.
	Onde	A <u>cidade</u> <b>onde</b> nasci é linda. “Onde” retoma um lugar físico.
Formas variáveis	o qual – a qual os quais – as quais	Eis o <u>show</u> de Raquel <b>o qual</b> devemos respeitar. Eis o show de <u>Raquel</u> <b>a qual</b> devemos respeitar. “O qual” substitui o relativo “que”.
	cujo – cuja cujos – cujas	<u>Edith</u> é uma pessoa <b>cujo</b> exemplo quero seguir. (“cujo exemplo” = “exemplo da Edith”). “Cujo” concorda com o substantivo “exemplo”.
	quanto – quanta quantos – quantas	<u>Tudo</u> <b>quanto</b> eu acredito está aqui. “Quanto” geralmente vem antecedido por “tudo”, “toda(s)”, “todo(s)”, “tanto(s)” ou “tanta(s)”.

**! Atenção**

Segundo a norma-padrão, o pronome relativo “onde” retoma sempre lugar físico, enquanto o relativo “quem” faz referência unicamente a pessoas.

## Colocação pronominal

Na língua portuguesa, o pronome pode vir:

- após o verbo – ênclise (forma mais comum);
- antes do verbo – próclise (em alguns casos específicos);
- no meio do verbo – mesóclise (em apenas uma situação).

Vejam a seguir as principais regras de colocação dos pronomes:

### Ênclise (pronome após o verbo)

a) quando a forma verbal inicia o período ou qualquer das orações que integram esse período.

Ex.: Abraça-**me**; Beije-**me**.

b) quando o sujeito, seja ele substantivo ou pronome (que não tenha significação negativa) vier antes da forma verbal em frases afirmativas ou interrogativas.

Ex.: O combate demorou-**se**; Os dois casaram-**se** recentemente?

c) nas orações coordenadas sindéticas.

Ex.: Ele chegou e perguntou-**me** logo pela família; Estudam ou divertem-**se**?

### Próclise (pronome antes do verbo)

a) nas orações com palavras negativas (não, nem, nunca, jamais, ninguém, nenhum, nada), mas desde que não haja pausa entre essas palavras e a forma verbal.

Ex.: Nunca **me** deixe.

b) nas orações iniciadas por palavras exclamativas e nas orações que exprimem desejo.

Ex.: Quanto tempo **se** passou!; Deus **o** abençoe!

c) nas frases interrogativas iniciadas por pronome ou advérbio interrogativos.

Ex.: Quem **te** disse isso?; Por que **se** gasta tanto dinheiro?

d) nas orações subordinadas.

Ex.: Quando **o** recebo em minha casa, fico feliz.

e) com pronomes indefinidos e advérbios, desde que não se faça a pausa.

Ex.: Aqui **se** compra com desconto; Bem **me** avisaram que isso não daria certo.

### Mesóclise (pronome no meio do verbo)

a) quando o verbo estiver no futuro do presente ou no futuro do pretérito do indicativo, desde que não se justifique a próclise, o pronome fica intercalado ao verbo.

Ex.: Desenhar-**te**-ei em minha próxima pintura; Dar-**lhe**-iam uma nova chance.

### Colocação pronominal em locuções verbais

a) nas locuções formadas por verbo auxiliar + verbo no gerúndio ou particípio, pode-se usar próclise ou ênclise no verbo auxiliar.

Ex.: O professor quer-**lhe** falar mais tarde; O professor **lhe** quer falar mais tarde.

As pessoas foram-**se** entrando; As pessoas **se** foram entrando.

Os estudantes tinham-**se** levantado; Os estudantes **se** tinham levantado.

Obs.: é possível usar ênclise no verbo no infinitivo ou gerúndio.

Algumas vezes, o uso de uma colocação pronominal não padrão gera um efeito de aproximação com o interlocutor. Por isso, namorados costumam dizer “Te amo” (forma não padrão), e não “Amo-te” (forma padrão). Essa quebra tem uma funcionalidade, que pode ser considerada adequada à finalidade comunicativa (afinal, em relacionamentos, queremos aproximação do parceiro, não distanciamento).

## Exercícios de sala

- Unifor-CE 2022** Numa era conturbada, onde a tecnologia testa os limites da ciência e uma pandemia pôs o planeta em xeque, Manes convida à introspecção: “A maior força para o presente e para o futuro não é o computador mais sofisticado ou ter dinheiro ou poder, e sim pensarmos como humanos para combater a mudança climática, a desigualdade e enfrentar os grandes desafios da humanidade”.

Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/ciencia/2021-09-29/em-cinco-anos-passar-o-dia-no-whatsapp-sera-tao-mal-visto-quanto-fumar-num-aviao.html?ssm=IG\\_BR\\_CM&utm\\_campaign=later-linkinbio-elpaisbrasil&utm\\_content=later21143817&utm\\_medium=social&utm\\_source=linkin.bio](https://brasil.elpais.com/ciencia/2021-09-29/em-cinco-anos-passar-o-dia-no-whatsapp-sera-tao-mal-visto-quanto-fumar-num-aviao.html?ssm=IG_BR_CM&utm_campaign=later-linkinbio-elpaisbrasil&utm_content=later21143817&utm_medium=social&utm_source=linkin.bio)>. Acesso em: 11 Out 2021.

A respeito do uso do “onde” no trecho, marque a opção correta.

- Está adequado porque se refere a um período em que a tecnologia reina.
- Está inadequado porque não apresenta antecedente locativo.
- Está inadequado porque há erro de grafia. O adequado seria “aonde”.
- Está adequado porque está sendo usado como pronome relativo.
- Está inadequado porque não aparece como advérbio de lugar.



2. **Col. Naval-RJ 2017** Em que opção a colocação pronominal está de acordo com a modalidade padrão?

- a) Quando o casal chegou ao restaurante, **se** calou por motivos bem diferentes.
- b) Os pais **distraí-lo-iam** com novas tecnologias, embora o pediatra condenasse.
- c) Por que a mulher questionou-**os** sobre o silêncio que pairava no restaurante?
- d) Por favor, solicitamos que entreguem-**nos** os celulares antes da hora da prova.
- e) O homem usava a Internet, e o garçom não interrompeu-**o** para servir a comida.

3. **Uece 2020**

### Pronominais

Dê-me um cigarro  
Diz a gramática  
Do professor e do aluno  
E do mulato sabido  
Mas o bom negro e o bom branco  
Da Nação Brasileira  
Dizem todos os dias  
Deixa disso camarada  
Me dá um cigarro.

ANDRADE, Oswald. Obras completas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.

Sobre a explicação dada por Oswald de Andrade para o não emprego da ênclise na fala do português do Brasil, é correto afirmar que o autor

- a) acredita que apenas os esclarecidos sabem essa regra.
- b) afirma que não há regras para uso de pronomes.
- c) relativiza o uso dessa regra gramatical pelo povo brasileiro.
- d) exalta o preciosismo da fala do brasileiro.

4. **IFSul-RS 2016**

### EMBARQUE IMEDIATO

Não basta passar pelos dias. Viva a partir de agora, com emoção

Por Márcia de Luca

Neste mundo de turbulências em que estamos vivendo, muitas vezes nos sentimos deprimidos. Em certos momentos, parece que tudo está perdido, não é mesmo? Achamos que tudo está diferente, que as pessoas estão ruins.

Mas aqui e agora, tome uma atitude firme em sua vida. Mude seu jeito negativo de ser, evitando que sua vida seja insignificante.

Perdoe erros que você considerava imperdoáveis, troque as pessoas insubstituíveis por gente mais leve e solta. O apego aos outros está obsoleto. Nada nem ninguém é insubstituível. Aceite a decepção que outros lhe causaram para que você também seja aceito. Sim, porque todos, inclusive nós, já decepçamos alguém.

Antes de reagir por impulso, pare, respire fundo. E, só então, aja, com equilíbrio. Ame profundamente, dê risadas gostosas, abrace, proteja pessoas queridas, faça amigos. Pule de felicidade e não tenha medo de quebrar a cara – se isso acontecer, encare com leveza. Se perder alguém nesta vida, sofra comedido – e vá em frente, pois tudo passa.

Mas, sobretudo, não seja alguém que simplesmente passa pela vida. Viva intensamente. Abrace o mundo com a devida paixão que ele merece. Se perder, faça-o com classe, se vencer, que delícia! O mundo pertence a quem se atreve a ser feliz. Aproveite cada instante dessa grande aventura.

Agora mesmo, neste voo, sente-se confortavelmente na poltrona, com a coluna ereta e de olhos fechados. Faça vários ciclos de respiração profunda e sinta o ar entrando e saindo. Quando sentir seu corpo relaxado e sua mente mais calma, pense em sua nova vida, mais leve. Desta maneira você viverá mais facilmente.

Fonte: *Revista Gol* – Linhas áreas inteligentes

A colocação pronominal em “Se perder, faça-o com classe...” justifica-se por

- a) questão de estilo.
- b) ausência de mesóclise.
- c) necessidade de próclise.
- d) obrigatoriedade de ênclise.

5. IFSP 2016 Com relação à colocação pronominal e ao emprego dos pronomes, observe a tirinha abaixo.

### Amor Verdadeiro



- I. No primeiro quadrinho, o pronome “mim” foi utilizado de forma incorreta, no que tange à norma-padrão da Língua Portuguesa e de acordo com a gramática normativa.
- II. No terceiro quadrinho, a frase: “Eu sei, estes momentos nos deixam sem palavras...”, para seguir a regra da colocação pronominal, deveria ter sido escrita da seguinte maneira: “Eu sei, estes momentos deixam-nos sem palavras...”.
- III. A frase: “Beije-me como nunca beijou alguém antes!” pode ser reescrita da seguinte maneira, sem que haja prejuízo semântico: “Beije-me como nunca beijou ninguém antes!”

É correto o que se afirma em

- a) I, apenas.
  - b) II e III, apenas.
  - c) I e III, apenas.
  - d) I, II e III.
  - e) III, apenas.
6. Reescreva os enunciados, adequando-os ao que prescreve a norma-padrão em relação à colocação pronominal.
- a) Não faça-me perder sua confiança.

b) Se alistou no exército.

c) Me falaram que estou muito bem.

d) Abraçaria-lhe agora, mas estou molhado.

e) Isso deixou-me irritado.

## Guia de estudos

### Língua Portuguesa • Livro 1 • Frente 1 • Capítulo 3

- I. Leia as páginas de **161 a 164**.
- II. Faça os exercícios **7 e 9** da seção “Revisando”.
- III. Faça os exercícios propostos **36**, de **39 a 41, 47 e 48**.
- IV. Faça os exercícios complementares **38** e de **49 a 51**.

# Advérbio e preposição

## Advérbio: modalização e expressividade

Nas línguas, existem alguns termos cuja função é expressar nossas avaliações e nossos julgamentos sobre o que falamos. Esses termos, grande parte deles advérbios, são chamados **modalizadores**.

Os advérbios são palavras relacionadas ao verbo, ao adjetivo ou a outro advérbio, classes modificadas por eles. Veja o quadro, que traz alguns exemplos de advérbios e locuções adverbiais.

Classificação	Advérbios	Locuções adverbiais
<b>Afirmção</b>	realmente; certamente; sim.	com certeza; de fato; sem dúvida.
<b>Dúvida</b>	talvez; porventura; possivelmente.	quem sabe; por certo.
<b>Intensidade</b>	menos; mais; bastante.	por demais; de todo.
<b>Lugar</b>	dentro; fora; abaixo; acima.	em cima; à direita; ao lado de.
<b>Modo</b>	rapidamente; devagar; mal; simplesmente.	às pressas; ao contrário de.
<b>Negação</b>	nunca; jamais; não; absolutamente.	de modo algum; de forma alguma.
<b>Tempo</b>	sempre; nunca; depois; ontem.	em breve; à tarde; de manhã.
<b>Ordem</b>	primeiramente; ultimamente.	em primeiro lugar; antes de tudo.
<b>Inclusão/Exclusão</b>	somente; inclusive; senão.	além disso; em adição.
<b>Designação</b>	eis.	–

Algumas palavras ou locuções, chamadas **denotativas**, apresentam funcionalidade semelhante à dos advérbios, mas não pertencem a essa classe de palavras. São elas:

Valor semântico
<b>Realce:</b> lá; cá; só; é que etc.
<b>Retificação:</b> aliás; ou melhor; ou antes etc.
<b>Situação:</b> afinal; agora; então etc.
<b>Explicação:</b> isto é; por exemplo; ou seja etc.

Em todo texto que construímos, estabelecemos diálogos com diversos outros autores, ideias e posicionamentos. Essas outras “vozes” com as quais estabelecemos uma relação de concordância ou oposição para compor o nosso texto recebem o nome de discursos alheios. Frente a eles nos posicionamos para avaliar e julgar. Essas avaliações e esses julgamentos são chamados **modalizações**.

Modalizações	Sentido	Tipos de modalizadores
<b>Modalização lógica</b>	Apresenta os conteúdos do ponto de vista de suas condições de verdade, como fatos atestados, certos, possíveis, prováveis e eventuais.	certamente; evidentemente; talvez; é evidente que etc.
<b>Modalização apreciativa</b>	Consiste em uma avaliação subjetiva, apresentando as informações de uma perspectiva benéfica, maléfica, estranha, alegre ou triste.	alegremente; felizmente; lamentavelmente etc.
<b>Modalização deontica</b>	Expõe as informações como sendo do domínio do direito, da obrigação social e/ou da conformidade com as normas.	deve ser; não pode; obrigatoriamente; necessariamente etc.

## Preposição: conceito e classificação

A preposição (pré + posição) serve de instrumento de ligação entre dois segmentos do enunciado, em que a sequência colocada após a preposição fica dependente, de certo modo, da sequência que precede a preposição.

Por causa de suas variadas possibilidades de combinações, as preposições podem participar de diferentes construções, com distintas funções sintáticas: objeto indireto, complemento nominal, adjunto adnominal, adjunto adverbial e agente da passiva.

Algumas palavras sempre funcionam como preposição e são chamadas **preposições essenciais**. Outras são as **preposições acidentais**, ou seja, embora pertençam a outras classes de palavras, funcionam como preposição dependendo do contexto.

**Preposições essenciais:** a, ante, até, após, com, contra, de, desde, em, entre, para, per, perante, por, sem, sob, sobre, trás.

**Preposições acidentais:** afora, como, conforme, consoante, durante, exceto, malgrado, mediante, salvo, segundo.

As preposições podem estabelecer diversas relações de sentidos. Observe o quadro a seguir:

<b>a</b>	meio; modo; tempo; destino.
<b>de</b>	posse; causa; matéria; finalidade.
<b>com</b>	instrumento (por meio de); companhia; conformidade; comparação.
<b>em</b>	lugar; modo; tempo; estado ou qualidade.
<b>para</b>	finalidade; lugar; falta.
<b>sem</b>	privação; concessão.

## Exercícios de sala

**1. FCMSCSP 2020** Leia a crônica “Analfabetismo”, de Machado de Assis, para responder à questão.

Gosto dos algarismos, porque não são de meias medidas nem de metáforas. Eles dizem as coisas pelo seu nome, às vezes um nome feio, mas não havendo outro, não o escolhem. São sinceros, francos, ingênuos. As letras fizeram-se para frases: o algarismo não tem frases, nem retórica.

Assim, por exemplo, um homem, o leitor ou eu, querendo falar do nosso país dirá:

— Quando uma Constituição livre pôs nas mãos de um povo o seu destino, força é que este povo caminhe para o futuro com as bandeiras do progresso desfraldadas. A soberania nacional reside nas Câmaras; as Câmaras são a representação nacional. A opinião pública deste país é o magistrado último, o supremo tribunal dos homens e das coisas. Peço à nação que decida entre mim e o Sr. Fidélis Teles de Meireles Queles; ela possui nas mãos o direito a todos superior a todos os direitos.

A isto responderá o algarismo com a maior simplicidade:

— A nação não sabe ler. Há só 30% dos indivíduos residentes neste país que podem ler; desses uns 9% não leem letra de mão. 70% jazem em profunda ignorância. Não saber ler é ignorar o Sr. Meireles Queles: é não saber o que ele vale, o que ele pensa, o que ele quer; nem se realmente pode querer ou pensar. 70% dos cidadãos votam do mesmo modo que respiram: sem saber por que nem o quê. Votam como vão à festa da Penha, — por divertimento. A Constituição é para eles uma coisa inteiramente desconhecida. Estão prontos para tudo: uma revolução ou um golpe de Estado.

Replico eu:

— Mas, Sr. Algarismo, creio que as instituições...

— As instituições existem, mas por e para 30% dos cidadãos. Proponho uma reforma no estilo político. Não se deve dizer: “consultar a nação, representantes da nação, os poderes da nação”; mas — “consultar os 30%, representantes dos 30%, poderes dos 30%”. A opinião pública é uma metáfora sem base: há só a opinião dos 30%. Um deputado que disse na Câmara: “Sr. Presidente, falo deste modo porque os 30% nos ouvem...” dirá uma coisa extremamente sensata.

E eu não sei que se possa dizer ao algarismo, se ele falar desse modo, porque nós não temos base segura para os nossos discursos, e ele tem o recenseamento.

15 de agosto de 1876.

(Crônicas escolhidas de Machado de Assis, 1994.)

A frase em que ocorre um advérbio que modifica o sentido de um adjetivo é:

- a) “A isto responderá o algarismo com a maior simplicidade” (4º parágrafo)
- b) “São sinceros, francos, ingênuos.” (1º parágrafo)
- c) “A opinião pública deste país é o magistrado último” (3º parágrafo)
- d) “A Constituição é para eles uma coisa inteiramente desconhecida.” (5º parágrafo)
- e) “70% jazem em profunda ignorância.” (5º parágrafo)



Com base no texto a seguir, responda às questões **2** e **3**.

### Astroteologia

Aparentemente, foi o filósofo grego Epicuro que sugeriu, já em torno de 270 a.C., que existem inúmeros mundos espalhados pelo cosmo, alguns como o nosso e outros completamente diferentes, muitos deles com criaturas e plantas.

5 Desde então, ideias sobre a pluralidade dos mundos têm ocupado uma fração significativa do debate entre ciência e religião. Em um exemplo dramático, o monge Giordano Bruno foi queimado vivo pela Inquisição Romana em 1600 por pregar, dentre outras coisas, que cada 10 estrela é um Sol e que cada Sol tem seus planetas.

Religiões mais conservadoras negam a possibilidade de vida extraterrestre, especialmente se for inteligente. No caso do cristianismo, Deus é o criador e a criação é descrita na Bíblia, e não vemos qualquer menção de outros 15 mundos e gentes. Pelo contrário, os homens são as criaturas escolhidas e, portanto, privilegiadas. Todos os animais e plantas terrestres estão aqui para nos servir. Ser inteligente é uma dádiva que nos põe no topo da pirâmide da vida.

O que ocorreria se travéssemos contato com outra 20 civilização inteligente? Deixando de lado as inúmeras dificuldades de um contato dessa natureza – da raridade da vida aos desafios tecnológicos de viagens interestelares

– tudo depende do nível de inteligência dos membros dessa civilização.

25 Se são eles que vêm até aqui, não há dúvida de que são muito mais desenvolvidos do que nós. Não necessariamente mais inteligentes, mas com mais tempo para desenvolver suas tecnologias. Afinal, estamos ainda na infância da era tecnológica: a primeira locomotiva a vapor 30 foi inventada há menos de 200 anos (em 1814).

Tal qual a reação dos nativos das Américas quando viram as armas de fogo dos europeus, o que são capazes de fazer nos pareceria mágica.

35 Claro, ao abrirmos a possibilidade de que vida extraterrestre inteligente exista, a probabilidade de que sejam mais inteligentes do que nós é alta. De qualquer forma, mais inteligentes ou mais avançados tecnologicamente, nossa reação ao travar contato com tais seres seria um misto de adoração e terror. Se fossem muito mais 40 avançados do que nós, a ponto de haverem desenvolvido tecnologias que os liberassem de seus corpos, esses seres teriam uma existência apenas espiritual. A essa altura, seria difícil distingui-los de deuses.

45 Por mais de 40 anos, cientistas vasculham os céus com seus radiotelescópios tentando ouvir sinais de civilizações inteligentes. [...] Infelizmente, até agora nada foi encontrado. Muitos cientistas acham essa busca uma imensa perda de tempo e de dinheiro. As chances de que algo significativo venha a ser encontrado são extremamente remotas.

50 Em quais frequências os ETs estariam enviando os seus sinais? E como decifrá-los? Por outro lado, os que defendem a busca afirmam que um resultado positivo mudaria profundamente a nossa civilização. A confirmação da existência de outra forma de vida inteligente no universo provocaria 55 uma revolução. Alguns até afirmam que seria a maior notícia já anunciada de todos os tempos. Eu concordo.

Não estaríamos mais sós. Se os ETs fossem mais avançados e pacíficos, poderiam nos ajudar a lidar com nossos problemas sociais, como a fome, o racismo e os confrontos 60 religiosos. Talvez nos ajudassem a resolver desafios científicos. Nesse caso, quão diferentes seriam dos deuses que tantos acreditam existir? Não é à toa que inúmeras seitas modernas dirijem suas preces às estrelas e não aos altares.

Marcelo Gleiser *Folha de S.Paulo*, 01/03/2009.

2. **Uerj** Se são eles que vêm até aqui, não há dúvida de que são muito mais desenvolvidos do que nós. (l. 25-26) O vocábulo que melhor representa o sentido da expressão sublinhada é:

- a) certamente
- b) provavelmente
- c) prioritariamente
- d) fundamentalmente

3. **Uerj** Claro, ao abrirmos a possibilidade de que vida extraterrestre inteligente exista. (l. 34-35)

No fragmento anterior, o vocábulo “claro” projeta uma opinião do autor do texto sobre o que vai ser dito em seguida.

Outro exemplo em que a palavra ou expressão sublinhada cumpre função semelhante é:

- a) Desde então, ideias sobre a pluralidade dos mundos têm ocupado. (l. 5-6)
- b) Por mais de 40 anos, cientistas vasculham os céus. (l. 44)

- c) Infelizmente, até agora nada foi encontrado. (l. 46)
- d) Nesse caso, quão diferentes seriam dos deuses. (l. 61)

#### 4. UFPR 2017

##### A épica narrativa de nosso caminho até aqui

Quando viajamos para o exterior, muitas vezes passamos pela experiência de aprender mais sobre o nosso país. Ao nos depararmos com uma realidade diferente daquela em que estamos imersos cotidianamente, o estranhamento serve de alerta: deve haver uma razão, um motivo, para que as coisas funcionem em cada lugar de um jeito. Presentes diferentes só podem resultar de passados diferentes. Essa constatação pode ser um poderoso impulso para conhecer melhor a nossa história.

Algo assim vem ocorrendo no campo de estudos sobre o Sistema Solar. O florescimento da busca de planetas extrassolares – aqueles que orbitam em torno de outras estrelas – equivaleu a dar uma espiadinha no país vizinho, para ver como vivem “seus habitantes”. Os resultados são surpreendentes. Em certos sistemas, os planetas estão tão perto de suas estrelas que completam uma órbita em poucos dias. Muitos são gigantes feitos de gás, e alguns chegam a possuir mais de seis vezes a massa e quase sete vezes o raio de Júpiter, o grandalhão do nosso sistema. Já os nossos planetas rochosos, classe em que se enquadram Terra, Mercúrio, Vênus e Marte, parecem ser mais bem raros do que imaginávamos a princípio.

A constatação de que somos quase um ponto fora da curva (pelo menos no que tange ao nosso atual estágio de conhecimento de sistemas planetários) provocou os astrônomos a formular novas teorias para explicar como o Sistema Solar adquiriu sua atual configuração. Isso implica responder perguntas tais como quando se formaram os planetas gasosos, por que estão nas órbitas em que estão hoje, de que forma os planetas rochosos surgiram etc.

Nosso artigo de capa traz algumas das respostas que foram formuladas nos últimos 15 a 20 anos. Embora não sejam consensuais, teorias como o Grand Tack, o Grande Ataque e o Modelo de Nice têm desfrutado de grande prestígio na comunidade astronômica e oferecem uma fascinante narrativa da cadeia de eventos que pode ter permitido o surgimento da Terra e, em última instância, da vida por aqui. [...]

(Paulo Nogueira, editorial de *Scientific American – Brasil* – nº 168, junho 2016.)

Considere a estrutura “daquela em que estamos imersos” (linha 3-4 do 1º parágrafo) e compare-a com as seguintes:

1. o espaço \_\_\_\_ que moramos...
  2. a organização \_\_\_\_ que confiamos...
  3. a cidade \_\_\_\_ que almejamos...
  4. os problemas \_\_\_\_ que constatamos nos relatórios...
- Tendo em vista as normas da língua culta, a preposição “em” deveria preencher a lacuna em:

- a) 1 apenas.
- b) 1 e 2 apenas.
- c) 2 e 3 apenas.
- d) 1, 3 e 4 apenas.
- e) 2, 3 e 4 apenas.

5. **Ulbra-RS** A questão está baseada no texto *Professor no paraíso*, escrito pelo colunista Gilberto Dimenstein para a *Folha de São Paulo* no dia 16 de outubro de 2001, caderno *Cotidiano*.

### Professor no paraíso

Uma das melhores escolas dos Estados Unidos descobriu um meio eficiente de estimular seus alunos: obrigá-los a ficar longe da escola – e por muito tempo. Durante 60 dias por ano, além das férias, eles não precisam pisar na sala de aula.

A escola de ensino médio Summit Preparatory High School está chamando a atenção de educadores de todo o mundo por dois motivos: brilha no *ranking* das melhores dos Estados Unidos e, pública, tem seus alunos escolhidos por sorteio, muitos deles vindos de famílias pobres. Perguntei ao diretor da escola, Brian Johnson, se os pais não tinham estranhado a novidade. “No começo, um pouco, mas depois eles viram a melhora nas notas. Quase todos os alunos entram na faculdade.”

É como se, na prática, estivessem reciclando o significado (e, para muitos, o prazer) de “matar” aula. Hoje eles estão definindo uma nova geografia do aprender e repensando o professor, cujo dia foi comemorado neste fim de semana.

Localizada numa cidade chamada Redwood, perto de San Francisco, na Califórnia, a Summit é uma escola pública independente, gerida com total autonomia por uma instituição sem fins lucrativos.

Ela já nasceu com um objetivo: não apenas pôr todos os seus alunos nas faculdades, mas também ajudá-los a ingressar no mercado de trabalho da região, hoje repleto de empresas ligadas à tecnologia da informação carentes de trabalhadores qualificados. Daí a ideia de tirar os alunos da escola, reservando uma semana ao final de quatro meses.

A complexidade da experiência está na gestão de uma série de parcerias para assegurar aos alunos espaços fora da escola, formando uma comunidade de aprendizagem. São oferecidos, em companhias profissionais, cursos de dança, teatro, música e computação, bem como estágios em empresas ou em laboratórios de universidades. “É incrível ver brilhar os olhos deles!”, diz o engenheiro Paulo Blikstein, que recebe alguns desses alunos em seu laboratório em Stanford, nas proximidades da Summit. Blikstein tem visto como as melhores escolas da região, especialmente as particulares, vêm mudando seu currículo, de modo a oferecer atividades extracurriculares com professores das universidades em áreas como nanotecnologia ou impressão digital.

É evidente que isso é apenas a cereja do bolo. Não apenas o ensino na Summit é de tempo integral como há um programa diário para recuperação de quem não aprende, abundam recursos tecnológicos, os pais são obrigados a participar da vida acadêmica dos filhos – e por aí vai.

O salário inicial do professor é de R\$ 80 mil por ano e vai aumentando de acordo com o desempenho do aluno. Professores de ciências e matemática ganham mais. Era necessário, porém, dar um choque de experimentação, colocando os alunos mais próximos de profissionais ou pesquisadores.

A solução foi sair da sala de aula e gerir essa comunidade de aprendizagem. “Vemos que os alunos aprendem tanto ou mais quando estão longe daqui. Quando voltam para a sala de aula, estão mais entusiasmados e percebem a aplicabilidade do que aprendem na escola”, conta Brian.

PS – A Summit decidiu implementar um interessante sistema para ajudar os alunos que têm mais dificuldades, que, muitas vezes, pedem ajuda aos colegas para fazer as lições de casa ou tirar dúvidas.

A escola treina seus alunos para serem professores. Por essas e outras, empresários da região estão doando milhões para que se criem mais dez escolas públicas nos mesmos moldes.

Assinale a única alternativa em que a palavra “para” está sendo usada como uma preposição e NÃO como conjunção adverbial.

- a) A complexidade da experiência está na gestão de uma série de parcerias para assegurar aos alunos espaços fora da escola...
- b) Quando voltam para a sala de aula...
- c) A Summit decidiu implementar um interessante sistema para ajudar os alunos que têm mais dificuldades...
- d) [...] pedem ajuda aos colegas para fazer as lições de casa ou tirar dúvidas.
- e) A escola treina seus alunos para serem professores.

6. **IFPR 2015** Assinale a alternativa em que o termo em negrito é substituído sem que haja alteração de sentido.

“Necessidade cada vez maior de conexão com a tecnologia **para** se sentir bem”.

- a) A fim de.
- b) Porque.
- c) Embora.
- d) Enquanto.

## Guia de estudos

### Língua Portuguesa • Livro 1 • Frente 1 • Capítulo 4

I. Leia as páginas de **52 a 55**.

II. Faça os exercícios de **1 a 3** da seção “Revisando”.

III. Faça os exercícios propostos **10, 13 e 14**.

IV. Faça os exercícios complementares de **4 a 6, 12, 14 e 15**.

## Conjunções e relações coordenativas e subordinativas

A conjunção, assim como a preposição, é outro dos meios de que a língua dispõe para estabelecer a ligação entre palavras, grupos de palavras e frases e, simultaneamente, para exprimir determinadas relações semânticas entre as unidades ligadas. Existem dois tipos de conjunções: as coordenativas e as subordinativas.

### Conjunções coordenativas

As conjunções coordenativas ligam orações sintaticamente independentes e podem também unir sintagmas ou palavras que exerçam as mesmas funções em uma oração ou um período.

Ex.: Ele estudou, **por isso** foi bem na prova.

Duas orações independentes:

1ª oração: Ele estudou.

2ª oração: Foi bem na prova.

Conjunção coordenativa: por isso (sentido de conclusão).

Em uma relação de coordenação, as palavras e os sintagmas se colocam em posição de igualdade, a qual pode ocorrer por justaposição (encadeamento sem conjunção) ou por conexão (encadeamento com uso de conjunção).

Ex.: Estamos chateados, tivemos uma decepção. (justaposição)

Estamos chateados, **pois** tivemos uma decepção. (conexão)

#### Tipos de conjunções coordenativas:

1. Aditivas (soma, adição entre termos ou orações): e; nem; não só... mas também.
2. Adversativas (contraste, oposição): mas; porém; contudo; todavia; no entanto; entretanto.
3. Alternativas (escolha, alternância, exclusão): ora; ou; quer; nem; seja.
4. Conclusivas (conclusão): pois (depois do verbo); portanto; logo; por isso; assim; por conseguinte.
5. Explicativas (motivo, razão, explicação): porque; que; pois (antes do verbo).

### Conjunções subordinativas

Essas conjunções ligam orações sintaticamente dependentes. Há uma relação de subordinação da segunda oração em relação à oração principal, exercendo uma função sintática em relação à outra. Por isso, dizemos que a oração introduzida pela conjunção subordinativa é subordinada à oração principal.

Ex.: **Quando** fizer frio, ficaremos em casa.

Oração principal: Ficaremos em casa.

Oração subordinada: Quando fizer frio.

Conjunção subordinativa: quando (sentido de tempo).

#### Tipos de conjunções subordinativas:

1. Causal (causa): visto que; já que; uma vez que; porquanto; como; pois que; porque.
2. Consecutiva (consequência): tal/tanto/tão/tamanho... que; de forma que; de maneira que; de modo que; de sorte que.
3. Final (finalidade): a fim de que; para que; porque.
4. Temporal (tempo): quando; enquanto; antes que; depois que; até que; logo; sempre que; assim que; todas as vezes que; desde que; cada vez que; apenas.
5. Condicional (condição): salvo se; desde que; a menos que; caso; se.
6. Concessiva (concessão): ainda que; mesmo que; bem que; embora; apesar de; por mais que.
7. Comparativa (comparação): que; mais/menos; maior/menor; melhor/pior... que; tal... qual; tanto... quanto; como; assim como; bem como; como se; que nem.
8. Conformativa (conformidade): conforme; segundo; consoante; como.
9. Proporcional (proporcionalidade): à proporção que; ao passo que; à medida que; quanto.

## Exercícios de sala

### 1. FMC-RJ 2022

#### Disparidade na saúde: como a desigualdade social afeta o acesso à saúde

A desigualdade social é um fator debilitante em qualquer comunidade. E, assim como afeta o padrão de vida das pessoas e a atenção dedicada aos cuidados mais básicos dos indivíduos, ocorre uma disparidade na saúde que não pode ser ignorada.

O acesso à saúde é um problema que afeta não apenas os países em desenvolvimento, mas nações tidas como superpotências. É o caso dos EUA, que já vêm relatando estudos cujos prejuízos são calculados aos montes em decorrência da desigualdade social.

Em 2011, um estudo foi conduzido e mostrou que os custos no setor teriam uma economia anual de US\$ 15,6 bilhões se não houvesse essa disparidade na saúde. Isso ocorreu por conta da análise de que certas doenças (como diabetes, hipertensão, derrame, entre outras) não afetariam as camadas mais carentes da sociedade se elas tivessem o mesmo acesso à saúde do que os cidadãos com mais poder aquisitivo.

No Brasil não é diferente. O baixo investimento — apenas 10,7% do orçamento total dos governos — no setor é um grande contraste com a necessidade de uso do sistema público de saúde do país, o SUS.

Pesquisa aponta que sete em cada dez brasileiros usam o SUS, e o país ainda acumula uma carência com cerca de 30 milhões de pessoas sem acesso à saúde.

Há, portanto, uma disparidade na saúde que pode e deve ser analisada com base nos desafios, seus impactos e as soluções para reduzi-la gradualmente.

Fragmento. Disponível em: <https://nexus.com/disparidade-na-saude-como-a-desigualdade-social-afeta-o-acesso-a-saude/> Acesso em: 25 out. 2021.

Assinale a opção em que a substituição da conjunção “portanto” em “Há, portanto, uma disparidade na saúde que pode e deve ser analisada com base nos desafios, seus impactos e as soluções para reduzi-la gradualmente” (linhas 26-28) **NÃO** altera o sentido do enunciado:

- a) Há, no entanto, uma disparidade na saúde que pode e deve ser analisada com base nos desafios, seus impactos e as soluções para reduzi-la gradualmente.
- b) Há, além disso, uma disparidade na saúde que pode e deve ser analisada com base nos desafios, seus impactos e as soluções para reduzi-la gradualmente.
- c) Há, por conseguinte, uma disparidade na saúde que pode e deve ser analisada com base nos desafios, seus impactos e as soluções para reduzi-la gradualmente.
- d) Há, contudo, uma disparidade na saúde que pode e deve ser analisada com base nos desafios, seus impactos e as soluções para reduzi-la gradualmente.

- e) Há, apesar disso, uma disparidade na saúde que pode e deve ser analisada com base nos desafios, seus impactos e as soluções para reduzi-la gradualmente.

### 2. FICSAE-SP 2022

Leia o trecho inicial do ensaio “Saber para quê?”, do neurocientista Sidarta Ribeiro, para responder à questão.

Vem da Antiguidade a metáfora de que o conhecimento se acumula como o volume de uma esfera em expansão. Por meio da observação e da experimentação ampliamos nosso saber sobre o universo. A superfície da esfera representa os pontos de contato com o desconhecido. À medida em que ela se expande, surgem as novas perguntas que vamos formulando. Por essa razão, o incógnito — aquilo que sabemos que ignoramos — cresce junto com o conhecimento. Lá fora, além da superfície da esfera, jaz o insabido verdadeiro: todas as coisas que nem sabemos que não sabemos. Mas saber para quê? Parafraseando o dito popular, pouca ciência com sabedoria é muito, muita ciência sem sabedoria é nada.

(Sidarta Ribeiro. *Limiar: ciência e vida contemporânea*, 2020.)

“À medida que ela se expande, surgem as novas perguntas que vamos formulando.”

No contexto em que se insere, o trecho sublinhado expressa ideia de

- a) consequência.
- b) comparação.
- c) condição.
- d) finalidade.
- e) proporção.

### 3. PUC-Rio 2021

Foi em uma ambiência escolar marcada por práticas pedagógicas excelentes para uns, e nefastas para outros, que descobri com mais intensidade a nossa condição de negros e pobres. Geograficamente, no Curso Primário experimentei um “apartaid” escolar. O prédio era uma construção de dois andares. No andar superior, ficavam as classes dos mais adiantados, dos que recebiam medalhas, dos que não repetiam a série, dos que cantavam e dançavam nas festas e das meninas que coroavam Nossa Senhora. O ensino religioso era obrigatório e ali como na igreja os anjos eram loiros, sempre. Passei o Curso Primário, quase todo, desejando ser aluna de umas das salas do andar superior. Minhas irmãs, irmãos, todos os alunos pobres e eu sempre ficávamos alocados nas classes do porão do prédio. Porões da escola, porões dos navios. Entretanto, ao ser muito bem aprovada da terceira para a quarta série, para minha alegria fui colocada em uma sala do andar superior. Situação que desgostou alguns professores. Eu, menina questionadora, teimosa em me apresentar nos eventos escolares, nos concursos de leitura e redação, nos coros infantis, tudo sem ser convidada, incomodava vários professores, mas também conquistava a simpatia de muitos outros. Além de minhas inquietações, de meus questionamentos e brigas com colegas, havia a constante vigilância e cobrança de minha mãe à escola. Ela ia às reuniões, mesmo odiando o silêncio que era imposto às mães pobres e quando tinha oportunidade de falar soltava o verbo.



Ao terminar o primário, em 1958, ganhei o meu primeiro prêmio de literatura, vencendo um concurso de redação que tinha o seguinte título: “Por que me orgulho de ser brasileira”. Quanto à beleza da redação, reinou o consenso dos professores, quanto ao prêmio, houve discordâncias. Minha passagem pela escola não tinha sido de uma aluna bem-comportada. Esperavam certa passividade de uma menina negra e pobre, assim como da sua família. E não éramos. Tínhamos uma consciência, mesmo que difusa, de nossa condição de pessoas negras, pobres e faveladas.

EVARISTO, Conceição. Disponível em: [www.lettras.ufmg.br/literafro/autoras/188-conceicao-evaristo](http://www.lettras.ufmg.br/literafro/autoras/188-conceicao-evaristo). Acesso em 20 ago. 2020.

Quanto à beleza da redação, reinou o consenso dos professores, \_\_\_\_\_, quanto ao prêmio, houve discordâncias. O sentido entre as orações acima fica preservado se a lacuna for preenchida por:

- a) contudo.
- b) portanto.
- c) ademais.
- d) inclusive.

#### 4. Cederj 2017

##### Plebiscito

Arthur Azevedo

A cena passa-se em 1890.

A família está toda reunida na sala de jantar.

O senhor Rodrigues palita os dentes, repimpado numa cadeira de balanço. Acabou de comer como um abade.

5 Dona Bernardina, sua esposa, está muito entretida a limpar a gaiola de um canário belga.

Os pequenos são dois, um menino e uma menina. Ela distrai-se a olhar para o canário. Ele, encostado à mesa, os pés cruzados, lê com muita atenção uma das nossas 10 folhas diárias.

Silêncio.

De repente, o menino levanta a cabeça e pergunta:

— Papai, que é plebiscito?

O senhor Rodrigues fecha os olhos imediatamente 15 para fingir que dorme.

O pequeno insiste:

— Papai?

Pausa:

— Papai?

20 Dona Bernardina intervém:

— Ó seu Rodrigues, Manduca está lhe chamando.

Não durma depois do jantar, que lhe faz mal.

O senhor Rodrigues não tem remédio senão abrir os olhos.

25 [...]

Trecho. AZEVEDO, Arthur. Plebiscito. In: “Contos fora da moda”, Editorial Alhambra – Rio de Janeiro, 1982, pág. 29. Disponível em: [www.releituras.com/azevedo\\_menu.asp](http://www.releituras.com/azevedo_menu.asp). Acesso: em 3 out. 2016.

O termo que substituiria, sem alterar o sentido, o elemento sublinhado em “O senhor Rodrigues não tem remédio senão abrir os olhos” (linhas 23-24) é

- a) caso não.
- b) quando.
- c) exceto.
- d) ao invés de.

#### 5. Mackenzie-SP 2018

##### Carta do escritor Graciliano Ramos ao pintor Cândido Portinari

Rio – 18 – Fevereiro – 1946

Caríssimo Portinari:

A sua carta chegou muito atrasada, e receio que esta resposta já não o ache fixando na tela a nossa pobre gente da roça. Não há trabalho mais digno, penso eu. Dizem que somos pessimistas e exibimos deformações; contudo 5 as deformações e miséria existem fora da arte e são cultivadas pelos que nos censuram.

O que às vezes pergunto a mim mesmo, com angústia, Portinari, é isto: se elas desaparecessem, poderíamos continuar a trabalhar? Desejamos realmente que elas des- 10 sapareçam ou seremos também uns exploradores, tão perversos como os outros, quando expomos desgraças? Dos quadros que você mostrou quando almocei no Cosme Velho pela última vez, o que mais me comoveu foi aquela mãe com a criança morta. Saí de sua casa com 15 um pensamento horrível: numa sociedade sem classes e sem miséria seria possível fazer-se aquilo? Numa vida tranquila e feliz que espécie de arte surgiria? Chego a pensar que faríamos cromos, anjinhos cor-de-rosa, e isto me horroriza.

20 Felizmente a dor existirá sempre, a nossa velha amiga, nada a suprimirá. E seríamos ingratos se desejássemos a supressão dela, não lhe parece? Veja como os nossos ricos em geral são burros.

Julgo naturalmente que seria bom enforcá-los, mas 25 se isto nos trouxesse tranquilidade e felicidade, eu ficaria bem desgostoso, porque não nascemos para tal sensaboria. O meu desejo é que, eliminados os ricos de qualquer modo e os sofrimentos causados por eles, venham novos sofrimentos, pois sem isto não temos arte.

30 E adeus, meu grande Portinari. Muitos abraços para você e para Maria.

Graciliano

Observe as seguintes afirmações:

- I) *Contudo* (linha 4) denota sentido de acréscimo, de adição.
- II) *Quando* (linha 11) denota sentido de temporalidade.
- III) *Pois* (linha 29) denota sentido de explicação.

Assinale a alternativa correta.

- a) Estão corretas as afirmações I e II.
- b) Estão corretas as afirmações I e III.
- c) Estão corretas as afirmações II e III.
- d) Todas as afirmações estão corretas.
- e) Nenhuma das afirmações está correta.

6. IFRS 2017 [...] Idas e vindas, avanços e recuos, fazem parte dessa nossa história que ambiciona ser mestiça como de muitas maneiras são os brasileiros: apresenta respostas múltiplas e por vezes ambivalentes sobre o país [...]. Mais ainda, 5 é mestiça porque prevê não só mistura, mas clara separação. Numa nação caracterizada pelo poder de grandes proprietários rurais, muitos deles donos de imensos e isolados latifúndios que podiam alcançar o tamanho de uma cidade,

autoritarismo e personalismo foram sempre realidades fortes, 10 a enfraquecer o exercício livre do poder público, a desestimular o fortalecimento das instituições e com a isso a luta por direitos. Diz o provérbio popular que no Brasil “quem rouba pouco é ladrão e quem rouba muito é barão” [...].

Mas vale a pena anotar outro traço que, se não é na- 15 tural, [...], é escandalosamente resistente e tem lugar cativo na história brasileira. [...] Como se fosse um verdadeiro nó nacional, a violência está encravada na mais remota história do Brasil, país cuja vida social foi marcada pela escravidão. Fruto de nossa herança escravocrata, a trama dessa violência 20 é comum a toda a sociedade, se espalhou pelo território nacional e foi assim naturalizada. Se a escravidão ficou no passado, sua história continua a se escrever no presente. A experiência de violência e dor se repõe, resiste e se dispersa na trajetória do Brasil moderno, estilhaçada em milhares 25 de modalidades de manifestação.

Último país a abolir a escravidão no Ocidente, o Brasil segue sendo campeão em desigualdade social e pratica um racismo silencioso, mas igualmente perverso. Apesar de não existirem formas de discriminação no corpo da 30 lei, os pobres e, sobretudo, as populações negras são ainda os mais culpabilizados pela Justiça, os que morrem mais cedo, têm menos acesso à educação superior pública ou a cargos mais qualificados no mercado de trabalho. [...]

De outro lado, no entanto, é inegável que essa mesma 35 mescla, sem igual, gerou uma sociedade definida por uniões, ritmos, artes, esportes, aromas, culinárias e literaturas mistas. Talvez por isso a alma do Brasil seja crivada de cores. Nossos vários rostos, nossas diferenciadas feições, nossas

muitas maneiras de pensar e sentir o país comprovam a 40 mescla profunda que deu origem a novas culturas, porque híbridas de tantas experiências. Diversidade cultural, expressa no sentido único do termo, é quiçá uma das grandes realidades do país, totalmente marcado e condicionado pela separação, mas também pela mistura que resulta des- 45 se processo longo de mestiçagem.

SCHWARCZ, Lília Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 14-15.

Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as afirmações a seguir, referentes às substituições de nexos no texto.

- A locução “Apesar de” (l. 28-29) poderia ser substituída por “A despeito de”, preservando o sentido e a correção, sem qualquer outra alteração na frase.
- A palavra “sobretudo” (l. 30) poderia ser substituída por “especialmente”, preservando o sentido e a correção, sem qualquer outra alteração na frase.
- A substituição de “no entanto” (l. 34) por “todavia” preservaria a correção e a relação de contraste estabelecida na frase.

A alternativa que preenche corretamente os espaços, de cima para baixo, é

- a) F – V – V
- b) V – V – V
- c) V – F – F
- d) F – V – F
- e) F – F – V

## Guia de estudos

### Língua Portuguesa • Livro 1 • Frente 1 • Capítulo 4

- I. Leia as páginas de **56 a 58**.
- II. Faça o exercício **9** da seção “Revisando”.
- III. Faça os exercícios propostos **11, 12, 19, 20, 24 e 27**.
- IV. Faça os exercícios complementares **2, 9, 10, 21 e 34**.

## Estrutura e formação de palavras

As línguas naturais estão em constante mudança, conforme necessitamos nos expressar e comunicar por meio delas. Nesse processo de transformação, valemo-nos de nossa criatividade lexical a partir das estruturas já existentes na língua. Com isso, modificamos as línguas sempre mantendo alguns elementos antigos, do contrário seria impossível criar algo novo. Os estudos em morfologia têm como foco justamente a compreensão da formação das palavras, investigando os elementos mínimos que as formam e como elas se agregam para a criação de novos vocábulos.

### Morfema

Os morfemas são as unidades mínimas das palavras que possuem significado. Eles podem ser morfemas radicais ou afixais.

Os **morfemas radicais** são formados por uma parte invariável, que contém o sentido básico das palavras (o radical), mais a vogal temática.

Palavras derivadas do mesmo radical são chamadas cognatas. Ex.: **livro**, **livraria**, **livreiro**, **livreto**.

Os **morfemas afixais** são os prefixos (agregados à esquerda do radical) e sufixos (agregados à direita do radical).

Os sufixos que formam verbos, chamados morfemas verbais ou desinências verbais, podem ser:

- Sufixos modo-temporais: indicam o tempo (pretérito, presente, futuro) e o modo verbal (indicativo, subjuntivo, imperativo).
- Sufixos número-pessoais: indicam o número (singular, plural) e a pessoa (1ª, 2ª e 3ª).

Morfemas nominais ou desinências nominais: agregam informações de gênero (masculino, feminino) e de número (singular, plural) às palavras.

### Radical

O radical é a base de significado da palavra. A ele, é acrescida a vogal temática (**a**, **e** ou **i**), que permite que outros elementos se juntem ao radical.

### Prefixo

Os prefixos são morfemas afixais, agregados sempre à esquerda das palavras. Na língua portuguesa, a maioria dos prefixos são latinos e gregos. Por exemplo, o prefixo **in-** tem sentido de negação, privação, logo **infiel** é a negação de ser fiel.

### Sufixo

Os sufixos também são morfemas afixais, agregados sempre à direita do radical. Eles têm grande importância na formação de verbos, substantivos, adjetivos e advérbios. Ex.: vend**emos**, fanat**ismo**, bonit**inho**.

### Processos de formação das palavras

Os estudos em morfologia das línguas mostram que existem dois grandes processos de formação de palavras:

a derivação (uma palavra é derivada da outra) e a composição (os elementos – radicais ou palavras – se compõem para formar novos vocábulos).

### Derivação

- **Derivação prefixal:** cria-se uma palavra derivada a partir de um prefixo. Ex.: **impaciente**.
- **Derivação sufixal:** cria-se uma palavra derivada a partir de um sufixo. Ex.: **abastecimento**.
- **Derivação parassintética:** cria-se uma palavra derivada por meio do acréscimo simultâneo de um prefixo e um sufixo. Se retirarmos qualquer um dos afixos, não teremos palavra. Ex.: **desalmado**.
- **Derivação prefixal e sufixal:** no processo de formação da palavra houve um acréscimo não simultâneo de prefixo e sufixo. Retirando-se um dos afixos (ou os dois), ainda teremos palavra. Ex.: **deslealdade**.
- **Derivação regressiva:** criam-se substantivos a partir de verbos. O substantivo guarda a ideia de ação que o verbo representa. Ex.: lutar → luta; atacar → ataque.
- **Derivação imprópria:** muda-se a classe gramatical das palavras entre substantivo → adjetivo; substantivo comum → substantivo próprio; verbo → substantivo. Ex.: Ele se mudou da casa **velha (adjetivo)**; A **velha (substantivo)** se mudou ontem.

### Composição

- **Justaposição:** os dois elementos (radicais e palavras) conservam a sua integralidade, não há alteração fonética ou silábica. Ex.: **passatempo**, **guarda-chuva**.
- **Aglutinação:** há perda silábica ou de fonemas. Ex.: **planalto**, **pontagudo**.
- **Hibridismo:** palavras formadas por radicais retirados de línguas diferentes. Ex.: **sociologia (socio** é um radical latino; **logia** é um radical grego).

### Outros processos

- **Neologismo:** formação de novos termos ou expressões da língua. Ex.: **umbigocentrismo**.
- **Estrangeirismo:** processo que introduz palavras vindas de outros idiomas na língua portuguesa. Ex.: **playlist**.
- **Regionalismo:** palavras ou expressões de uma determinada região geográfica, decorrentes da cultura local. Ex.: **arretado** (uso mais comum no Nordeste do país).
- **Arcaísmo:** palavras já em desuso na língua. Ex.: **Vossa mercê**.
- **Gíria:** palavras e expressões formadas e usadas para marcar a identidade de grupo social. Ex.: **trolar**.
- **Abreviação:** processo por meio do qual ocorre uma redução de uma palavra até o limite de sua compreensão. Ex.: **foto** (abreviação de **fotografia**).
- **Onomatopeia:** reprodução que imita sons naturais, como os de animais, objetos, fenômenos da natureza, entre outros. Ex.: **nhac**, **cocorocó**, **buá**, **boom**.

## Exercícios de sala

1. **Unicamp-SP 2021** Leia abaixo alguns excertos do poema **Menimelímetros**, de Luz Ribeiro, poeta do *Slam das Minas* de São Paulo. Esse poema foi apresentado performaticamente em alguns *slams* de que ela participou no Brasil.

os menino passam liso  
pelos becos e vielas  
os menino passam liso  
pelos becos e vielas  
os menino passam liso  
pelos becos e vielas

youê que fala em becos e vielas  
sabe quantos centímetros cabem em um menino?  
sabe de quantos metros ele despenca  
quando uma bala perdida o encontra?

Sabe quantos não ele já perdeu a conta? [...]  
esses menino tudo sem educação  
que dão bom dia, abrem até o portão  
tão tudo fora das grades escolares  
nunca tiveram reforço – de ninguém  
mas reforçam a força e a tática do tráfico,  
mais um refém [...]

que esses meninos sem nem carinho  
não tem carrinho no barbante

pensa que bonito se fosse peixinho fora d'água  
a desbicar no céu  
mas é réu na favela  
lhe fizeram pensar voos altos  
voa, voa, voa...aviãozinho

e os menino corre, corre, corre  
faz seus corres, corres, corres [...]

“ceis” já pararam pra ouvir alguma vez os sonhos  
dos meninos?

é tudo coisa de centímetros:  
um pirulito, um picolé  
um pai, uma mãe  
um chinelo que lhe caiba nos pés

um aviso: quanto mais retinto o menino  
mais fácil de ser extinto  
seus centímetros não suportam 9 milímetros  
porque esses meninos  
esses meninos sentem metros

- a) O título *Menimelímetros* é um neologismo que funde ao menos duas palavras. Quais são essas palavras? Transcreva os versos que sintetizam o título do poema.

---

---

---

- b) Na terceira estrofe, há um jogo de palavras. Identifique esse jogo de palavras e explique a relação de causa e consequência estabelecida por ele.

---

---

---



Para responder às questões **2** e **3**, leia o trecho do conto-prefácio “Hipotréllico”, que integra o livro *Tutameia*, de João Guimarães Rosa.

Há o hipotréllico. O termo é novo, de impesquisada origem e ainda sem definição que lhe apanhe em todas as pétalas o significado. Sabe-se, só, que vem do bom português. Para a prática, tome-se hipotréllico querendo dizer: antipodático, sengraçante imprizado; ou, talvez, vice-dito: indivíduo pedante, importuno agudo, falto de respeito para com a opinião alheia. Sob mais que, tratando-se de palavra inventada, e, como adiante se verá, embirrando o hipotréllico em não tolerar neologismos, começa ele por se negar nominalmente a própria existência.

Somos todos, neste ponto, um tento ou cento hipotréllicos? Salvo o excepto, um neologismo contunde, confunde, quase ofende. Perspica-nos a inércia que soneja em cada canto do espírito, e que se refestela com os bons hábitos estadados. Se é que um não se assuste: saia todo-o-mundo a empinar vocábulos seus, e aonde é que se vai dar com a língua tida e herdada? Assenta-nos bem à modéstia achar que o novo não valerá o velho; ajusta-se à melhor prudência relegar o progresso no passado. [...]

Já outro, contudo, respeitável, é o caso — enfim — de “hipotréllico”, motivo e base desta fábula diversa, e que vem do bom português. O bom português, homem-de-bem e muitíssimo inteligente, mas que, quando ou quando, neologizava, segundo suas necessidades íntimas.

Ora, pois, numa roda, dizia ele, de algum sicrano, terceiro, ausente:

— *E ele é muito hiputréllico...*

Ao que, o indesejável maçante, não se contendo, emitiu o veto:

— *Olhe, meu amigo, essa palavra não existe.*

Parou o bom português, a olhá-lo, seu tanto perplexo:

— *Como?!... Ora... Pois se eu a estou a dizer?*

— *É. Mas não existe.*

Aí, o bom português, ainda meio enfiado, mas no tom já feliz de descoberta, e apontando para o outro, preemptório:

— *O senhor também é hiputréllico...*

E ficou havendo.

(Tutameia, 1979.)

2. **Unesp 2021** Considerando que “sonejar” constitui um neologismo formado pelo radical “sono” e pelo sufixo “-ejar”, que exprime aspecto frequentativo, “a inércia que soneja em cada canto do espírito” (2º parágrafo) contribui, segundo o narrador, para
- a) a degradação da norma-padrão.
  - a) a invenção de novos vocábulos.
  - c) a valorização da linguagem coloquial.
  - d) a renovação radical da língua.
  - e) a sobrevivência do idioma.

3. **Unesp 2021** Aí, o bom português, ainda meio enfiado, mas no tom já feliz de descoberta, e apontando para o outro, preemptório:

— *O senhor também é hiputréllico...* (11º e 12º parágrafos)

Considerando o contexto, o termo sublinhado pode ser substituído, sem prejuízo para o sentido do texto, por:

- a) debochado.
- b) contrariado.
- c) distraído.
- d) atrapalhado.
- e) admirado.

#### 4. Enem 2019

Irerê, meu passarinho do sertão do Cariri,  
Irerê, meu companheiro,  
Cadê viola? Cadê meu bem? Cadê Maria?  
Ai triste sorte a do violeiro cantadô!  
Ah! Sem a viola em que cantava o seu amô,  
Ah! Seu assobio é tua flauta de irerê:  
Que tua flauta do sertão quando assobia,  
Ah! A gente sofre sem querê!  
Ah! Teu canto chega lá no fundo do sertão,  
Ah! Como uma brisa amolecendo o coração,  
Ah! Ah!  
Irerê, solta teu canto!  
Canta mais! Canta mais!  
Prá alembra o Cariri!

VILLA-LOBOS, H. *Bachianas Brasileiras* n. 5 para soprano e oito violoncelos (1938-1945). Disponível em: <http://euterpe.blog.br>. Acesso em: 23 abr. 2019.

Nesses versos, há uma exaltação ao sertão do Cariri em uma ambientação linguisticamente apoiada no(a)

- a) uso recorrente de pronomes.
- b) variedade popular da língua portuguesa.
- c) referência ao conjunto da fauna nordestina.
- d) exploração de instrumentos musicais eruditos.
- e) predomínio de regionalismos lexicais nordestinos.

#### 5. Unesp 2021

Para responder à questão, leia o trecho do romance *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa.

[...] Sei que estou contando errado, pelos altos. Desemendo. Mas não é por disfarçar, não pense. De grave, na lei do comum, disse ao senhor quase tudo. Não crio receio. O senhor é homem de pensar o dos outros como sendo o seu, não é criatura de pôr denúncia. E meus feitos já revogaram, prescrição dita. Tenho meu respeito firmado. Agora, sou anta empoçada, ninguém me caça. Da vida pouco me resta — só o *deo-gratias*; e o troco. Bobeira. Na feira de São João Branco, um homem andava falando: — “A pátria não pode nada com a velhice...” Discordo. A pátria é dos velhos, mais. Era um homem maluco, os dedos cheios de anéis velhos sem valor, as pedras retiradas — ele dizia: aqueles todos anéis davam até choque elétrico... Não. Eu estou contando assim, porque é o meu jeito de contar. Guerras e batalhas? Isso é como jogo de baralho, verte, reverte. Os revoltosos depois passaram por aqui, soldados de Prestes, vinham de Goiás, reclamavam posse de todos os animais de sela. Sei que deram fogo, na barra do Urucuia, em São Romão, aonde aportou um vapor do Governo, cheio de tropas da Bahia. Muitos anos adiante, um roceiro vai lavar um pau, encontra balas cravadas. O que vale, são outras coisas. A lembrança da vida da gente se guarda em trechos diversos, cada um com seu signo e sentimento, uns com os outros acho que nem não

misturam. Contar seguido, alinhavado, só mesmo sendo as coisas de rasa importância. De cada vivimento que eu real tive, de alegria forte ou pesar, cada vez daquela hoje vejo que eu era como se fosse diferente pessoa. Sucedido desgovernado. Assim eu acho, assim é que eu conto. [...] Tem horas antigas que ficaram muito mais perto da gente do que outras, de recente data. O senhor mesmo sabe.

(*Grande sertão: veredas*, 2015.)

Para a formação do neologismo “vivimento”, o narrador recorreu ao mesmo processo de formação de palavras observado em

- a) “desemendo”.                      d) “reverte”.
- b) “velhice”.                         e) “adiante”.
- c) “denúncia”.

#### 6. Enem 2015

##### TEXTO I

Um ato de criatividade pode contudo gerar um modelo produtivo. Foi o que ocorreu com a palavra sambódromo, criativamente formada com a terminação -(ó)dromo (= corrida), que figura em hipódromo, autódromo, cartódromo, formas que designam itens culturais da alta burguesia. Não demoraram a circular, a partir de então, formas populares como rangódromo, beijódromo, camelódromo.

AZEREDO, J. C. *Gramática Houaiss da língua portuguesa*. São Paulo: Publifolha, 2008.

##### TEXTO II

Existe coisa mais descabida do que chamar de sambódromo uma passarela para desfile de escolas de samba? Em grego, -dromo quer dizer “ação de correr, lugar de corrida”, daí as palavras autódromo e hipódromo. É certo que, às vezes, durante o desfile, a escola se atrasa e é obrigada a correr para não perder pontos, mas não se desloca com a velocidade de um cavalo ou de um carro de Fórmula 1.

GULLAR, F. Disponível em: [www1.folha.uol.com.br](http://www1.folha.uol.com.br). Acesso em: 3 ago. 2012.

Há nas línguas mecanismos geradores de palavras. Embora o Texto II apresente um julgamento de valor sobre a formação da palavra sambódromo, o processo de formação dessa palavra reflete

- a) o dinamismo da língua na criação de novas palavras.
- b) uma nova realidade limitando o aparecimento de novas palavras.
- c) a apropriação inadequada de mecanismos de criação de palavras por leigos.
- d) o reconhecimento da impropriedade semântica dos neologismos.
- e) a restrição na produção de novas palavras com o radical grego.

## Guia de estudos

### Língua Portuguesa • Livro 1 • Frente 1 • Capítulo 5

- I. Leia as páginas de **46 a 52**.
- II. Faça os exercícios **1 e 2** da seção “Revisando”.
- III. Faça os exercícios propostos **3, 4**, de **8 a 10 e 14**.
- IV. Faça os exercícios complementares **9, 10, 12 e 16**.

## A linguagem literária: preceitos básicos

- A **literatura** é, inicialmente, uma forma de arte. A arte é um meio de expressão das emoções, sentimentos e valores da humanidade. Ela não tem uma função ou finalidade exterior a si mesma. Ela não é um conceito fechado, mas está em constante construção. Em ampla definição, a literatura é a arte da palavra escrita. Desde Aristóteles, na Grécia Antiga, há uma distinção entre o texto ficcional e não ficcional para determinar o que é ou não literatura.
- A concepção clássica da literatura entende que obra literária é aquela que representa uma visão de mundo, por isso a originalidade do literato em imitar o mundo era determinante.
- Em 1920, os formalistas russos, entre eles Viktor Chklovsky, Vladimir Propp e Roman Jakobson, rompem com a crítica literária baseada em impressões para voltar as atenções ao processo de produção da linguagem literária. Esses estudiosos conceberam que a linguagem literária é aquela que desautomatiza e singulariza a linguagem do cotidiano. Esse é o processo que cria a literatura, campo de possibilidades de significados.
- Algumas das principais características de um texto literário são: complexidade, plurissignificação, linguagem majoritariamente conotativa, singularização das palavras e liberdade criativa. Também faz parte de um texto literário o uso de figuras de linguagem, por exemplo, metáfora, hipérbato, pleonasma, assonância, entre outras. Algumas dessas características podem ser observadas no trecho a seguir.

[...] de noite é que perco vergonha de ser eu mesmo e abro as torneiras do imaginado: meu coração de ser assim, contador. Pouca inventice, transformo só o material pra lhe dar forma, utilidade. O artista molha as mãos pra trabalhar o destino do barro? Eu molho o coração no álcool para fazer castelo das areias em cima das estórias..., e o mô espelho são as madrugadas. [...] Confesso-me aqui nos lábios da sinceridade: gosto muito disso – acreditar no impossível das palavras, lhes maltratar no português delas, ser livre na boca das estórias e me deixar tar aqui, sentado dentro de mim, abismático. E sonhar!, sonhar até chegar nesse quintal onde dentro de mim nascem barulhos e não só nascem brilhos.

ONDJAKI. *Quantas madrugadas tem a noite*. São Paulo: Leya, 2010. p. 103.

- A **intertextualidade** também é uma forte característica do texto literário. Podemos dizer que ela é, na verdade, uma propriedade desse tipo de texto, pois evidencia que todos os autores estão em constante diálogo com seus predecessores e com seus contemporâneos.



Nick Walker, *Mona Simpson*, 2006. Serigrafia em cores em papel tecido, 70 cm × 50 cm. A intertextualidade ocorre também em outras expressões artísticas, como a pintura, a fotografia, o teatro. Na imagem, vemos que o artista retoma a icônica imagem da Mona Lisa, de Leonardo da Vinci e, por meio de um processo de montagem, dá origem a um novo “texto”, uma nova obra, ao incluir os cabelos, a cor e o colar de Marge Simpson, renomada personagem da cultura *pop*.

- Os diálogos entre **texto-fonte** e **texto resultante** só têm sentido por causa do leitor. O escritor não é dono do texto literário, uma vez que não pode controlar como sua obra será compreendida. No processo de criação do texto literário, ele dá início ao ato que será completado pelo leitor, responsável por ampliar e dar continuidade à obra por meio de suas leituras.

## Exercícios de sala



Texto para as questões 1 e 2.

### Só é literatura quando incomoda

Como escritora, editora e, principalmente, leitora, tenho observado um fenômeno desconcertante acometer a literatura nacional: o processo de politização obediente dos novos escritores brasileiros. Muitas vezes tenho a impressão de que a nossa produção literária cortou o cabelo, fez a barba, colocou sapatos de couro, terno, gravata, e agora é o gênero que mamãe pediu a Deus. E, sabem: isso me incomoda. Profundamente.

Porque, em minha opinião, a literatura que não lhe sacode; que não lhe tira do lugar onde você confortavelmente está; que não lhe faz repensar; que não desconstrói e bagunça; que não coloca o dedo na ferida e chafurda; é uma literatura inofensiva – logo, irrelevante. Os livros e autores que me conquistaram, e me fizeram compreender o poder da literatura na formação política e social de qualquer cidadão, falavam de sexo, de drogas, de dor, de vida, de desespero – e não de dragões, fadas e gnomos.

[...]

Jana Lauxen. Acesso em: 21 fev. 2017.

- 1. EPCar-MG 2018** Jana Lauxen, ao utilizar a expressão metafórica “gênero que a mamãe pediu a Deus”, comparando-a à literatura de nosso tempo, esclareceu que essa literatura é para ela:
  - a) provocativa e reflexiva.
  - b) desconcertante e relevante.
  - c) inofensiva e obediente.
  - d) reflexiva e desconstrutora.
- 2. EPCar-MG 2018** Segundo o texto, pode-se afirmar que a(o):
  - a) literatura só desempenha o seu papel no momento em que agrada à sociedade.
  - b) poder da literatura consiste em tirar o cidadão do lugar físico em que se encontra.
  - c) literatura é relevante à medida que desnuda problemas sociais e situações essenciais de vida.
  - d) poder da literatura está em deslocar o olhar do leitor para obras politicamente corretas.
- 3. PUC-Campinas 2022** Considere estes versos do poeta Ferreira Gullar:

Onde está  
a poesia? indaga-se  
por toda parte. E a poesia  
vai à esquina comprar jornal.

Nesses versos sintetiza-se a compreensão de que a poesia

- a) vive da busca de um repertório que se alimenta nas fontes clássicas.
- b) é uma interrogação cuja resposta depende do favor das musas e dos mitos.
- c) se banalizou a tal ponto que já não se encontra em lugar nenhum.
- d) participa naturalmente de um cotidiano pessoal, comum, dessacralizado.
- e) vale-se do cotidiano rebaixado para melhor sugerir sua elevação mística.



## Guia de estudos

### Língua Portuguesa • Livro 1 • Frente 2 • Capítulo 1

- I. Leia as páginas de 210 a 214.
- II. Faça os exercícios de 1 a 5 da seção “Revisando”.
- III. Faça os exercícios propostos de 1 a 5.



## Os gêneros literários: lírico, épico e dramático

- Gêneros literários são categorias que permitem aproximar diferentes obras literárias a partir de características comuns. Eles servem de guia, levam em consideração o que mais sobressai em um texto, mas não constituem estruturas fechadas.
- Aristóteles categorizou os textos literários em três gêneros: épico, lírico e dramático.

### Gênero épico

- O gênero épico, na Antiguidade Clássica, era representado pela epopeia, uma narrativa composta em versos, com um herói capaz de feitos extraordinários.
- São exemplos de epopeia as obras *Ilíada* e *Odisseia*, de Homero, e *Os Lusíadas*, de Luís de Camões.



Herbert James Draper, *Ulisses e as sereias*, de 1909. Óleo sobre tela, 117 cm × 213 cm, Ferens Art Gallery, Inglaterra. A obra retrata a passagem de Ulisses e seus companheiros pela ilha das Sereias, em que, aconselhados por Circe, tampam os ouvidos com cera e, assim, conseguem resistir aos cantos das sereias.

- Na epopeia, encontramos os elementos essenciais de uma narrativa. Sua transformação deu origem aos gêneros narrativos que conhecemos hoje: romance, conto, novela, fábula, entre outros.
- Os elementos da narrativa são: narrador, personagens, espaço, tempo e enredo.
- O foco narrativo muda conforme o tipo de narrador. Ele pode ser onisciente intruso, onisciente neutro, narrador personagem e narrador testemunha. A narração também pode se dar por onisciência seletiva múltipla, onisciência seletiva e câmera.
- De modo geral, o enredo se organiza em: introdução, complicação, desenvolvimento, clímax e desfecho.
- A personagem principal da narrativa é também chamada de protagonista. As personagens podem ser planas ou redondas.

### Gênero lírico

- O gênero lírico é o mais subjetivo dos gêneros; seus principais temas são os sentimentos, as emoções, os estados da alma e as disposições psicológicas do eu lírico.
- O soneto é a forma lírica mais popular, mas há outras formas, como a ode, a elegia, o idílio e a cantiga.
- Os recursos poéticos – ritmo, rima e metro – são usados para tornar o poema mais expressivo.
- Há diferentes tipos de rima. Elas podem ser emparelhadas, alternadas, interpoladas e mistas.

### Gênero dramático

- O gênero dramático não possui narrador, a história é contada diretamente pelos personagens.
- É um texto desenvolvido para ser interpretado. O uso de rubricas orienta a expressão, a entonação e a postura corporal dos atores, bem como os detalhes do cenário, a entrada e a saída das personagens, os figurinos etc.
- Aristóteles dividiu o gênero dramático em tragédia – representação da queda da nobreza – e comédia – sátira sobre a vida comum.



## Exercícios de sala

- 1. FGV-RJ 2013** Quando Bauer, o de pés ligeiros, se apoderou da cobiçada esfera, logo o suspeito Naranjo lhe partiu ao encaço, mas já Brandãozinho, semelhante à chama, lhe cortou a avançada. A tarde de olhos radiosos se fez mais clara para contemplar aquele combate, enquanto os agudos gritos e imprecações em redor animavam os contendores. A uma investida de Cárdenas, o de fera catadura, o couro inquieto quase se foi depositar no arco de Castilho, que com torva face o repeliu. Eis que Djalma, de aladas plantas, rompe entre os adversários atônitos, e conduz sua presa até o solerte Julinho, que a transfere ao valoroso Didi, e este por sua vez a comunica ao belicoso Pinga. [...]

Assim gostaria eu de ouvir a descrição do jogo entre brasileiros e mexicanos, e a de todos os jogos: à maneira de Homero. Mas o estilo atual é outro, e o sentimento dramático se orna de termos técnicos.

Carlos Drummond de Andrade,  
*Quando é dia de futebol*. Rio: Record, 2002.

Ao narrar o jogo entre brasileiros e mexicanos “à maneira de Homero”, o autor adota o estilo

- a) épico.
  - b) lírico.
  - c) satírico.
  - d) técnico.
  - e) teatral.
- 2. UEM-PR 2015** Assinale o que for correto sobre o gênero lírico.
- 01** O gênero lírico, em comparação com o gênero épico ou narrativo, mostra-se marcado por um filtro subjetivo que favorece a expressão individual, bem como a intensificação de sentimentos e emoções.
  - 02** Embora marcado por grande liberdade temática, o gênero lírico é bastante rigoroso no tocante às formas fixas, de modo que se manifesta apenas em sonetos, odes, elegias, contos e novelas.
  - 04** Em contraste com a presença de um narrador no gênero épico, na lírica nota-se a presença de um eu lírico, que tanto permite a expressão de um mundo interior quanto serve de filtro para a realidade externa.

- 08** Uma das principais subdivisões do gênero lírico encontra-se no par “comédia” e “tragédia” que, presente desde as primeiras manifestações do gênero, deu origem, já no fim do século XVIII, à “tragicomédia”, com a utilização de versos livres e brancos.

- 16** Recursos formais como a rima, a métrica e o ritmo, embora possam ser verificados em outros gêneros literários, encontram-se especialmente ligados ao gênero lírico, favorecendo sua sonoridade e sua expressividade.

Soma:

### 3. Enem 2016

#### Lições de motim

**DONA COTINHA** — É claro! Só gosta de solidão quem nasceu pra ser solitário. Só o solitário gosta de solidão. Quem vive só e não gosta da solidão não é um solitário, é só um desacompanhado. (A reflexão escorrega lá pro fundo da alma.) Solidão é vocação, besta de quem pensa que é sina. Por isso, tem de ser valorizada. E não é qualquer um que pode ser solitário, não. Ah, mas não é mesmo! É preciso ter competência pra isso. (De súbito, pedagógica, volta-se para o homem.) É como poesia, sabe, moço? Tem de ser recitada em voz alta, que é pra gente sentir o gosto. (FAZ UMA PAUSA.) Você gosta de poesia? (O HOMEM TORNA A SE DEBATER. A VELHA interrompe o discurso e volta a lhe dar as costas, COMO SEMPRE, IMPASSÍVEL. O HOMEM, MAIS UMA VEZ, CANSADO, DESISTE.) Bem, como eu ia dizendo, pra viver bem com a solidão temos de ser proprietários dela e não inquilinos, me entende? Quem é inquilino da solidão não passa de um abandonado. É isso aí.

H. Zorzetti. *Lições de motim*. Goiânia: Kelps, 2010. (Adapt.).

Nesse trecho, o que caracteriza Lições de motim como texto teatral?

- a) O tom melancólico presente na cena.
- b) As perguntas retóricas da personagem.
- c) A interferência do narrador no desfecho da cena.
- d) O uso de rubricas para construir a ação dramática.
- e) As analogias sobre a solidão feitas pela personagem.

## Guia de estudos

### Língua Portuguesa • Livro 1 • Frente 2 • Capítulo 1

- I. Leia as páginas de **214** a **218**.
- II. Faça os exercícios de **8** a **10** da seção “Revisando”.
- III. Faça os exercícios propostos **10**, **17** e **18**.
- IV. Faça os exercícios complementares **5**, **6**, **10** e **16**.

# Trovadorismo: o movimento poético-musical da Idade Média

- O **Trovadorismo** é o movimento literário predominantemente poético que teve início em 1198 (ou 1189), com a “Cantiga da Ribeirinha”, de Paio Soares de Taveirós. A cantiga recebeu esse nome porque foi dedicada a Dona Maria Pais Ribeiro, amante de D. Sancho I, segundo rei de Portugal.
- O **trovador**, que era de origem nobre, compunha as cantigas escritas em galego-português. O **jogral** era o intérprete das composições que eram criadas para serem acompanhadas por instrumentos musicais.
- As cantigas eram organizadas em coletâneas chamadas **cançoneiros**, e os mais famosos são: *Cançoneiro da Biblioteca Nacional*, *Cançoneiro da Ajuda* e o *Cançoneiro da Vaticana*.
- Esse movimento literário predominou durante a Idade Média e refletiu nas obras a organização sociopolítica da época, que dividia a sociedade em três níveis: clero, nobreza e camponeses/servos.
- O contexto histórico é uma chave de leitura para as cantigas trovadorescas. A sociedade se organizava em feudos, com a Igreja católica exercendo grande influência em todas as esferas sociais. O sistema de vassalagem foi representado na relação de subserviência do eu lírico com a mulher amada.
- As cantigas trovadorescas eram classificadas da seguinte forma:

Cantigas trovadorescas			
Cantigas líricas		Cantigas satíricas	
Amor	Amigo	Escárnio	Maldizer
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O eu lírico é masculino.</li> <li>• Declaração de um amor servil.</li> <li>• A mulher amada é superior, virtuosa e inalcançável.</li> <li>• Coita de amor: o amor trovadoresco é sinônimo de sofrimento.</li> <li>• Linguagem elaborada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O eu lírico é feminino (camponesa ou pastora).</li> <li>• Dirige-se ao amante, à mãe, às amigas, à natureza.</li> <li>• Perspectiva feminina da relação amorosa.</li> <li>• Pensadas para serem acompanhadas por dança.</li> <li>• Linguagem mais simples.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O eu lírico critica indiretamente uma pessoa ou um grupo social.</li> <li>• Uso de palavras ambíguas e ironia.</li> <li>• Efeito de humor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O eu lírico critica diretamente uma pessoa ou grupo social.</li> <li>• O alvo da crítica é nomeado e identificado claramente.</li> <li>• Uso de linguagem agressiva, grosseira e de palavrões.</li> </ul>

- As **novelas de cavalaria** têm origem nas **canções de gesta**, poemas épicos muito comuns no norte da França. Elas são narrativas em prosa em que um cavaleiro medieval vivencia diversas aventuras – amorosas e bélicas. Esse cavaleiro representa o ideal da época: um homem temente a Deus, corajoso, honrado e leal ao seu suserano.

## Exercícios de sala



Texto para as questões 1 e 2.

### Cantiga de Amor

Afonso Fernandes

Senhora minha, desde que vos vi,  
lutei para ocultar esta paixão que me tomou inteiro  
[o coração;

mas não o posso mais e decidi  
que saibam todos o meu grande amor,  
a tristeza que tenho, a imensa dor  
que sofro desde o dia em que vos vi.

Já que assim é, eu venho-vos rogar  
que queirais pelo menos consentir  
que passe a minha vida a vos servir [...]

Disponível em: [www.caestamosnos.org/efemerides/118](http://www.caestamosnos.org/efemerides/118). (Adapt.)

1. **IFSP** Observando-se a última estrofe, é possível afirmar que o apaixonado
  - a) se sente inseguro quanto aos próprios sentimentos.
  - b) se sente confiante em conquistar a mulher amada.
  - c) se declara surpreso com o amor que lhe dedica a mulher amada.
  - d) possui o claro objetivo de servir sua amada.
  - e) conclui que a mulher amada não é tão poderosa quanto parecia a princípio.
2. **IFSP** Uma característica desse fragmento, também presente em outras cantigas de amor do Trovadorismo, é
  - a) a certeza de concretização da relação amorosa.
  - b) a situação de sofrimento do eu lírico.
  - c) a coita de amor sentida pela senhora amada.
  - d) a situação de felicidade expressa pelo eu lírico.
  - e) o bem-sucedido intercâmbio amoroso entre pessoas de camadas distintas da sociedade.

### 3. Unesp

#### Cantiga

Bailemos nós já todas três, ai amigas,  
So aquestas avelaneiras **frolidas**,  
E quem for **velida**, como nós, velidas,  
Se amigo amar,  
So **aquestas** avelaneiras frolidas  
**Verrá** bailar.

Bailemos nós já todas três, ai **irmanas**,  
So **aqueste** ramo destas **avelanas**,  
E quem for **louçana**, como nós, louçanas

Se amigo amar,  
So aqueste ramo destas avelanas  
Verrá bailar.

Por Deus, ai amigas, **ment' al** non fazemos,  
So aqueste ramo frolido bailemos,  
E quem **bem parecer**, como nós parecemos  
Se amigo amar,  
So aqueste ramo so lo que bailemos  
Verrá bailar.

AIRAS NUNES, de Santiago. In: SPINA, Segismundo. *Presença da Literatura Portuguesa* – I. Era Medieval. 2.ª ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1966.

#### Confessor Medieval

Irias à bailia com teu amigo,  
Se ele não te dera saia de **sirgo**?  
Se te dera apenas um anel de vidro  
Irias com ele por sombra e perigo?  
Irias à bailia sem teu amigo,  
Se ele não pudesse ir bailar contigo?  
Irias com ele se te houvessem dito  
Que o amigo que amavas é teu inimigo?  
Sem a flor no peito, sem saia de sirgo,  
Irias sem ele, e sem anel de vidro?  
Irias à bailia, já sem teu amigo,  
E sem nenhum suspiro?

MEIRELES, Cecília. *Poesias completas de Cecília Meireles* – v. 8. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.

As cantigas que focalizam temas amorosos apresentam-se em dois gêneros na poesia trovadoresca: as “cantigas de amor”, em que o eu poemático representa a figura do namorado (o “amigo”), e as “cantigas de amigo”, em que o eu poemático representa a figura da mulher amada (a “amiga”) falando de seu amor ao “amigo”, por vezes dirigindo-se a ele ou dialogando com ele, com outras “amigas” ou, mesmo, com um confidente (a mãe, a irmã etc.). De posse desta informação, **a)** classifique a cantiga de Airas Nunes em um dos dois gêneros, apresentando a justificativa dessa resposta.

---

---

---

---

**b)** identifique, levando em consideração o próprio título, a figura que o eu poemático do poema de Cecília Meireles representa.

---

---

---

---

## Guia de estudos

### Língua Portuguesa • Livro 1 • Frente 2 • Capítulo 2

- I. Leia as páginas de **232** a **235**.
- II. Faça os exercícios de **1** a **3** da seção “Revisando”.
- III. Faça os exercícios propostos **1, 2** e **5**.
- IV. Faça os exercícios complementares de **1** a **3** e **7**.

## FRENTE 2

### AULA 4

# Humanismo: uma nova forma de olhar o mundo

- O Humanismo se encontra no momento de transição entre a Idade Média e o Renascimento, período em que a visão teocêntrica perde força e abre caminho para as primeiras evidências da nova visão de mundo do ser humano pautada no antropocentrismo. A produção literária humanista em língua portuguesa é marcada pelas mudanças advindas do empreendimento marítimo encabeçado pela Dinastia de Avis em Portugal, reinado que conquistou estabilidade política.
- Embora a medida velha ainda fosse usada, a poesia ganhou tom e elaboração mais sofisticados, com apresentações realizadas em saraus, perdendo, assim, o caráter musical das cantigas da Idade Média. Os recursos estilísticos adotados reorganizaram a nova estrutura de expressão lírica: a poesia palaciana. Os temas também foram alterados, o que garantiu caráter mais dramático às poesias recitadas nas cortes.
- As histórias das dinastias de Portugal foram compiladas nas crônicas do primeiro historiador de língua

portuguesa, Fernão Lopes, o cronista-mor da Coroa portuguesa. Sua distinção dos demais cronistas ocorre pelo tratamento dado ao povo em suas narrativas. A chamada “arraia miúda” ganhava o papel de coadjuvante na história do país.

- O principal nome da dramaturgia humanista portuguesa, Gil Vicente, inaugurou o teatro popular de viés moralista e crítico aos costumes da época. Suas peças de montagem simples visavam corrigir o comportamento desvirtuado dos expectadores por meio da aplicação da máxima *ridendo castigat mores* (rindo, castigam-se os costumes). Os vícios e a corrupção da sociedade eram o assunto de sua crítica moralista de caráter maniqueísta. Em suas obras, apoiadas nos valores cristãos, os indivíduos eram criticados, não as instituições que integravam. Como se vê em *Auto da Barca do Inferno*, as personagens são julgadas após a morte pelo comportamento adotado na vida terrena.

## Exercícios de sala

- Unemat-MT** Sobre o *Auto da Barca do Inferno*, do escritor português Gil Vicente, assinale a alternativa **incorreta**.
  - a) Personagens como o Onzeneiro, o Fidalgo e o Sapateiro, representam tipos sociais contra os quais o autor tece sua crítica, em forma de sátira.
  - b) O elemento religioso presente no auto é originário da rica tradição do teatro popular medieval.
  - c) A concepção de mundo cristã, marcada pela simplicidade e de forte teor popular, aproxima o auto de Gil Vicente do *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna.
  - d) O uso de uma linguagem solene, austera e requintada caracteriza a personagem Diabo, diferenciando-a das demais personagens, cuja linguagem é coloquial, irônica e jocosa.
  - e) O recurso à alegoria pode ser percebido ao longo de toda a obra, como, por exemplo, na personagem Frade, uma alegoria à corrupção do clero português.
- IFSP 2016** Considere o trecho para responder à questão.

No final do século XV, a Europa passava por grandes mudanças provocadas por invenções como a bússola, pela expansão marítima que incrementou a indústria naval e o desenvolvimento do comércio com a substituição da economia de subsistência, levando a agricultura a se tornar mais intensiva e regular. Deu-se o crescimento urbano, especialmente das cidades portuárias, o florescimento de pequenas indústrias e todas as demais mudanças econômicas do mercantilismo, inclusive o surgimento da burguesia.

Tomando-se por base o contexto histórico da época e os conhecimentos a respeito do Humanismo, marque (V) para verdadeiro ou (F) para falso e assinale a alternativa correta.

  - O Humanismo é o nome que se dá à produção escrita e literária do final da Idade Média e início da moderna, ou seja, parte do século XV e início do XVI.
  - Fernão Lopes é um importante prosador do Humanismo português. Destacam-se entre suas obras: *Crônica Del-Rei D. Pedro I*, *Crônica Del-Rei Fernando* e *Crônica de El-Rei D. João*.
  - Gil Vicente é um importante autor do teatro português e suas principais obras são: *Auto da Barca do Inferno* e *Farsa de Inês Pereira*.
  - Gil Vicente é um autor não reconhecido em Portugal, em virtude de sua prosa e documentação histórica não participarem da cultura portuguesa.

a) V, V, V, F.      b) V, F, V, V.      c) F, V, V, F.      d) V, V, F, F.      e) V, F, F, V.

3. **Famema-SP 2020** Vem um Sapateiro com seu avental e carregado de formas, chega ao **batel** infernal, e diz:

Hou da barca!

Diabo – Quem vem aí?

Santo sapateiro honrado,  
como vens tão carregado?

Sapateiro – Mandaram-me vir assi...

Mas para onde é a viagem?

Diabo – Para a terra dos danados.

Sapateiro – E os que morrem confessados  
onde têm sua passagem?

Diabo – Não cures de mais linguagem!  
que esta é tua barca, esta!

Sapateiro – Renegaria eu da festa  
e da barca e da barcagem!

Como poderá isso ser, confessado e  
[comungado?

Diabo – Tu morreste excomungado,  
não no quiseste dizer.

Esperavas de viver;  
calaste dez mil enganãos,  
tu roubaste bem trinta anos  
o povo com teu mister.

Embarca, pobre de ti,  
que há já muito que te espero!

Sapateiro – Pois digo-te que não quero!

Diabo – Que te pese, hás de ir, si, si!

(Gil Vicente. *Auto da Barca do Inferno*. Adaptado.)

Na situação apresentada, o sapateiro

- espanta-se com a ideia de ir para o inferno, mas o diabo admite que não pode levá-lo por ter sido um homem cristão em vida.
- opõe-se à ideia de ir para o inferno, alegando que fora religioso em vida, mas o diabo o relembra dos pecados cometidos.
- mostra entusiasmo por seguir na embarcação do diabo e reconhece que, mesmo tendo sido religioso, acha justa a punição.
- sujeita-se à ordem do diabo e toma lugar em sua embarcação, com a esperança de que sua disposição para o trabalho ainda possa salvá-lo.
- confronta o diabo, considerando que este possa se intimidar ao descobrir que fora um homem religioso em vida.

**Batel:** pequena embarcação.

## Guia de estudos

### Língua Portuguesa • Livro 1 • Frente 2 • Capítulo 2

- Leia as páginas de **235 a 241**.
- Faça os exercícios propostos **10, 12** e de **17 a 19**.
- Faça os exercícios complementares **10, 12, 14, 15 e 18**.

## Classicismo: lírica camoniana



Galleria degli Uffizi, Florença

Sandro Botticelli, *O nascimento de Vênus*, c. 1483. Têmpera, 172,5 cm × 278,5 cm, Galleria degli Uffizi, Florença, Itália. A obra é uma das pinturas mais emblemáticas do período renascentista.

- O pensamento humanista e antropocêntrico atingiu seu apogeu no Renascimento ao abandonar a perspectiva medieval e retomar o pensamento da Antiguidade Clássica. O desenvolvimento científico e as importantes descobertas no campo da Astronomia foram decisivos no advento das Grandes Navegações e na ampliação do novo modo de a humanidade ver o mundo.
- O desenvolvimento de pesquisas no campo científico é uma das razões que alteraram a relação do homem com o universo. As descobertas de Galileu Galilei aliadas à descoberta marítima sobre o formato redondo do planeta Terra, resultada da viagem de Cristóvão Colombo ao continente americano, impulsionaram a humanidade para a expansão de sua visão de mundo.
- As obras de arte desse período buscavam simetria, equilíbrio e proporção perfeita. A literatura encontrou no “doce estilo novo” seu aspecto mais racional concretizado na forma fixa do soneto de 14 versos, organizado em dois quartetos e dois tercetos. A chamada medida nova, fórmula poética de versos decassílabos, foi introduzida em Portugal pelo poeta Sá de Miranda, em 1527, momento que marca o início do Classicismo em Portugal.

### Lírica camoniana

- Luís Vaz de Camões (1524-1580) é o poeta de maior destaque no Classicismo português. Em sua produção lírica, o poeta utilizava tanto a medida velha, adotada nas cantigas medievais compostas por versos redondilhos, como a medida nova, muito utilizada nos inúmeros sonetos escritos. O racionalismo camoniano abordava temas como o sofrimento amoroso, o desconcerto do mundo, as mudanças constantes, a representação da amada e o neoplatonismo amoroso. O antagonismo é constante nos sonetos de Camões, sobretudo na concepção de amor, cujas contradições levam ao sofrimento humano.

### Exercícios de sala

#### 1. Uerj 2022

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,  
Muda-se o ser, muda-se a confiança;  
Todo o mundo é composto de mudança,  
Tomando sempre novas qualidades.

Continuamente vemos novidades,  
Diferentes em tudo da esperança;  
Do mal ficam as mágoas na lembrança,  
E do bem (se algum houve) as saudades.

O tempo cobre o chão de verde manto,  
Que já coberto foi de neve fria,  
E enfim converte em choro o doce canto.

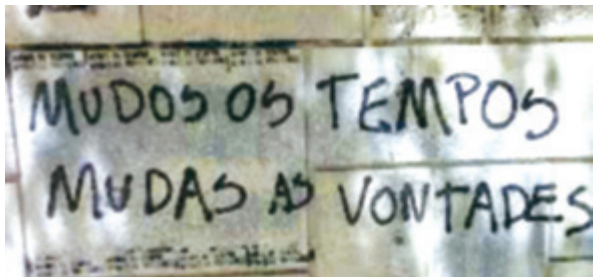
E, afora este mudar-se cada dia,  
Outra mudança faz de **mor** espanto,  
Que não se muda já como **soía**.

(Adaptado do livro *Sonetos de Camões: Corpus dos sonetos camonianos*. Edição e notas de Cleonice S. M. Berardinelli. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1980.)

**mor**: maior.

**soía**: costumava.

A imagem a seguir reproduz um grafite visto em um muro em Portugal.



O grafite estabelece intertextualidade com o soneto, que trata da mudança como fonte de desassossego para o poeta quinhentista. Reelaborada na contemporaneidade, a mudança retratada no grafite pode ser associada ao seguinte tema, presente nos sonetos de Camões:

- a) imprecisão do conhecimento
- b) necessidade da experiência
- c) ambiguidade do amor
- d) desconcerto do mundo

## 2. Uerj 2022

O tempo acaba o ano, o mês e a hora,  
A força, a arte, a manha, a fortaleza;  
O tempo acaba a fama e a riqueza,  
O tempo o mesmo tempo de si chora.

O tempo busca e acaba o onde mora  
Qualquer ingratidão, qualquer dureza,  
Mas não pode acabar minha tristeza,  
Enquanto não quiserdes vós, Senhora.

O tempo o claro dia torna escuro,  
E o mais **ledo** prazer em choro triste;  
O tempo a tempestade em **grã** bonança.

Mas de abrandar o tempo estou seguro  
O peito de diamante, onde consiste  
A pena e o prazer desta esperança.

(Adaptado do livro *Sonetos de Camões: Corpus dos sonetos camonianos*.  
Edição e notas de Cleonice S. M. Berardinelli.  
Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1980.)

**ledo:** alegre.

**grã:** grande.

No soneto, o poeta descreve o impacto da ação do tempo, destacando sua capacidade de transformar algo em seu oposto. Essa capacidade está exemplificada no seguinte verso:

- a) O tempo acaba o ano, o mês e a hora,
- b) O tempo o mesmo tempo de si chora.
- c) O tempo a tempestade em grã bonança.
- d) Mas de abrandar o tempo estou seguro

## 3. Unicamp-SP 2017 Leia o soneto abaixo, de Luís de Camões.

“Enquanto quis Fortuna que tivesse  
esperança de algum contentamento,  
o gosto de um suave pensamento  
me fez que seus efeitos escrevesse.

Porém, temendo Amor que aviso desse  
minha escritura a algum juízo isento,  
escureceu-me o engenho com tormento,  
Ó vós, que Amor obriga a ser sujeitos

a diversas vontades! Quando lerdes  
num breve livro casos tão diversos,  
verdades puras são, e não defeitos...

E sabeí que, segundo o amor tiverdes,  
Tereis o entendimento de meus versos!”  
para que seus enganos não dissesse.

(Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000164.pdf>. Acessado em: 02/08/2016.)

- a) Nos dois quartetos do soneto acima, duas divindades são contrapostas por exercerem um poder sobre o eu lírico. Identifique as duas divindades e explique o poder que elas exercem sobre a experiência amorosa do eu lírico.

---

---

---

---

- b) Um soneto é uma composição poética composta de 14 versos. Sua forma é fixa e seus últimos versos encerram o núcleo temático ou a ideia principal do poema. Qual é a ideia formulada nos dois últimos versos desse soneto de Camões, levando-se em consideração o conjunto do poema?

---

---

---

---

## Guia de estudos

### Língua Portuguesa • Livro 1 • Frente 2 • Capítulo 2

- I. Leia as páginas de **241 a 245**.
- II. Faça o exercício **10** da seção “Revisando”.
- III. Faça os exercícios propostos **20, 27, 32, 35 e 36**.
- IV. Faça os exercícios complementares **19** e de **22 a 24**.

## FRENTE 2

### AULA 6

# Classicismo: épica camoniana

- O empreendimento marítimo e as conquistas territoriais marcaram o contexto histórico do século XVI. Portugal como líder na expansão ultramarina teve seus feitos cantados no poema épico de Luís Vaz de Camões, publicado em 1572: *Os Lusíadas*. Como nas obras épicas da Antiguidade Clássica, a *Iliada* e a *Odisseia*, de Homero, e *Eneida*, de Virgílio, a valorização dos feitos humanos é aclamada dada a bravura heroica de seus homens. O poeta português, por sua vez, busca superar esse modelo, enaltecendo o heroísmo dos portugueses na viagem comandada por Vasco da Gama às Índias.
- A estrutura racional da obra é organizada em dez cantos, 1 102 estrofes construídas em oitava-rima e versos decassílabos com esquema rítmico ABABABCC, e tem como plano narrativo a viagem heroica realizada em 1498, apresentando também vários eventos históricos de Portugal, além de referências à mitologia clássica. A composição, semelhante às epopeias da Antiguidade Clássica, divide-se em Proposição, Invocação, Dedicatória, Narração e Epílogo. A narração é permeada de episódios simbólicos que visam enaltecer o poder lusitano.
- No episódio “Velho do Restelo”, Camões indica os perigos da expansão marítima e propõe o contraponto à viagem mediante a imagem de um velho que alegoriza o pensamento medieval. Em “Gigante Adamastor”, a personificação do perigo enaltece a coragem do homem português em vencer os obstáculos do mar. No final da viagem, em “A Máquina do Mundo”, as glórias lusas são apresentadas a Vasco da Gama pela ninfa Tétis, que prediz o futuro grandioso de Portugal.

## Exercícios de sala

### 1. Fuvest 2013

Não mais, musa, não mais, que a lira tenho  
Destemperada e a voz enrouquecida,  
E não do canto, mas de ver que venho  
Cantar a gente surda e endurecida.  
O favor com que mais se acende o engenho  
Não no dá a pátria, não, que está metida  
No gosto da cobiça e na rudeza  
Duma austera, apagada e vil tristeza.

CAMÕES, Luís de. *Os Lusíadas*.

- a) Cite uma característica típica e uma característica atípica da poesia épica, presentes na estrofe. Justifique.

---

---

---

---

---

---

---

---

- b) Relacione o conteúdo dessa estrofe com o momento vivido pelo Império Português por volta de 1572, ano da publicação de *Os Lusíadas*.

---

---

---

---

---

---

---

---



2. **Uern 2015** Os gêneros literários são empregados com finalidade estética. Leia os textos a seguir.

Busque Amor novas artes, novo engenho,  
Para matar-me, e novas esquivanças;  
Que não pode tirar-me as esperanças,  
Que mal me tirará o que eu não tenho.

(Camões, L. V. de. *Sonetos*. Lisboa: Livraria Clássica Editora. 1961. Fragmento.)

Porém já cinco sóis eram passados  
Que dali nos partíramos, cortando  
Os mares nunca doutrem navegados,  
Prosperamente os ventos assoprando,  
Quando uma noite, estando descuidados  
Na cortadora proa vigiando,  
Uma nuvem, que os ares escurece,  
Sobre nossas cabeças aparece.

(Camões, L. V. *Os Lusíadas*. Abril Cultural, 1979. São Paulo. Fragmento.)

Assinale a alternativa que apresenta, respectivamente, a classificação dos textos.

- a) Épico e lírico.
- b) Lírico e épico.
- c) Lírico e dramático.
- d) Dramático e épico.

3. **UFRGS** Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as afirmações abaixo, relacionadas aos Cantos I a V da epopeia *Os Lusíadas*, de Camões.

- A presença do elemento mitológico é uma forma de reconhecimento da cultura clássica, objeto de admiração e imitação no Renascimento.
- A disputa entre os deuses Vênus e Baco, da mitologia clássica, é um recurso literário de que Camões faz uso para criar o enredo de *Os Lusíadas*.
- Do Canto I ao Canto V, leem-se as peripécias da viagem dos portugueses até sua chegada à Índia, quando eles tomam posse daquela terra.
- No Canto II, lê-se a narração da viagem dos portugueses a Melinde, cujo rei pede a Camões que conte a história de Portugal.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- a) V – V – V – F.
- b) V – F – F – V.
- c) F – V – F – V.
- d) F – F – V – F.
- e) V – V – F – F.

## Guia de estudos

### Língua Portuguesa • Livro 1 • Frente 2 • Capítulo 2

- I. Leia as páginas de **245 a 248**.
- II. Faça os exercícios de **6 a 8** da seção “Revisando”.
- III. Faça os exercícios complementares **25, 28 e 34**.
- IV. Faça os exercícios complementares **31** e de **34 a 36**.

## Quinhentismo: as primeiras manifestações literárias

- Os textos produzidos no primeiro século da colonização do Brasil apresentam características informativas ou missionárias, o que fez com que o seu conjunto fosse considerado uma produção literária intitulada “Literatura informativa” e “Literatura catequética”. No entanto, há diversidade entre os críticos, pois alguns consideram que o olhar do estrangeiro sobre a nova terra não configura produção propriamente literária, sendo eles, na verdade, “manifestações literárias”, como afirma o crítico Antonio Candido em seu livro *Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos*. Por outro lado, há a opinião de que “formação” literária não tem o mesmo sentido de “autonomia”, como defende Afrânio Coutinho. O desafio do leitor do século XXI é olhar para esses textos e avaliar os conceitos que designam a literatura e buscar entender como eles constituem a identidade do país.
- A *Carta*, de Pero Vaz de Caminha, é considerada o registro de nascimento do Brasil. Com o objetivo de informar D. Manuel, o venturoso, sobre a terra conquistada por Portugal, a carta apresenta minuciosa descrição sobre os aspectos da terra exótica, explorando elementos da flora, fauna, bem como características dos aspectos físicos e culturais dos nativos. O choque cultural é um fator relevante no texto, além das intenções expressas pelo autor, como o desejo de iniciar um processo de catequização e exploração mercantil.
- Os primeiros registros cartográficos e etnográficos, bem como as inúmeras pinturas realizadas por pintores estrangeiros ao longo dos primeiros séculos de colonização, evidenciam certa inverossimilhança sobre a cultura nativa. Alguns dos principais nomes que pintaram o cenário natural brasileiro são Frans Post e Albert Eckhout. A imagem da terra exótica presente nos textos escritos nesse período corroboram uma mentalidade civilizatória que via os indígenas como seres silvestres que precisavam da conversão ao cristianismo.
- O papel dos missionários jesuítas era disseminar os preceitos católicos firmados pela Companhia de Jesus através do ensinamento religioso apoiado em textos como peças de inspiração medieval, autos e poemas com intuito pedagógico. Padre José de Anchieta é o nome de destaque entre os jesuítas que se empenharam na conversão do povo indígena. Normalmente, as marcas desses discursos comprovam a visão de superioridade que separavam os europeus dos nativos.
- A preservação das tradições dos povos indígenas e as discussões sobre seu direito ao território são pautas que sempre agitaram o cenário nacional. No século XX, órgãos de proteção foram criados, como a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), instituição indigenista vinculada ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, cujo objetivo é assistir os povos indígenas do Brasil. A Constituição Brasileira de 1988 prevê, em seu artigo 231, a proteção às terras e a preservação dos costumes dos povos tradicionais do país.

### Exercícios de sala

1. **PUC-Campinas 2016** [...] os mitos e o imaginário fantástico medieval não foram subitamente subtraídos da mentalidade coletiva europeia durante o século XVI. [...] Conforme Laura de Mello e Sousa, “parece lícito considerar que, conhecido o Índico e desmitificado o seu universo fantástico, o Atlântico passará a ocupar papel análogo no imaginário do europeu quatrocentista”.

(VILARDAGA, José Carlos. *Lastros de viagem: expectativas, projeções e descobertas portuguesas no Índico (1498-1554)*. São Paulo: Annablume, 2010, p. 197)

Se no século XVI a presença de mitos e do imaginário fantástico se fazia notar nas artes e na literatura europeia, como em *Os Lusíadas*, de Camões, no Brasil isso não ocorria porque

- a) as tendências literárias mais sistemáticas no país privilegiavam as formas clássicas.
- b) predominava entre nós a inclinação para as teses do Indianismo.
- c) nossas manifestações literárias consistiam em descrições informativas e textos religiosos.
- d) os jesuítas opunham-se a qualquer divulgação de literatura calcada em mitos pagãos.
- e) não era do interesse do colonizador permitir a difusão da alta cultura europeia entre nós.

## 2. Unichristus-CE 2022

### TEXTO I

Finalmente que como Deus tenha de muito longe esta terra dedicada à cristandade, e o interesse seja o que mais leva os homens trás si que nenhuma outra coisa haja na vida, parece manifesto querer entretê-los na terra com esta riqueza do mar até chegarem a descobrir aquelas grandes minas que a mesma terra promete, para que assim, desta maneira, tragam ainda toda aquela bárbara gente que habita nestas partes ao lume e ao conhecimento da nossa santa fé católica, que será descobrir-lhe outras minas maiores no céu, o qual nosso Senhor permita que assim seja, para glória sua, e salvação de tantas almas.

GÂNDAVO, Pero de Magalhães. História da Província de Santa Cruz. Org. Ricardo Martins Valle. Introd. e notas Ricardo Martins Valle e Clara Carolina Souza Santos. São Paulo: Hedra, 2008. p. 115.

### TEXTO II

Dali avistamos homens que andavam pela praia, obra de sete ou oito. Eram pardos, todos nus. Nas mãos traziam arcos com suas setas. Não fazem o menor caso de encobrir ou de mostrar suas vergonhas; e nisso têm tanta inocência como em mostrar o rosto. Ambos traziam os beijos de baixo furados e metidos neles seus ossos brancos e verdadeiros. Os cabelos seus são corredios.

CAMINHA, P.V. Carta. Ribeiro, D. et al. Viagem pela História do Brasil; Documentos. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

Os textos I e II revelam, respectivamente, que a literatura informativa

- estava consorciada ao projeto de difusão da fé cristã e apresentava uma postura etnocêntrica do europeu em relação ao indígena.
  - evidenciava uma postura eurocêntrica do colonizador e equiparava a cultura indígena à europeia.
  - ligava-se ao desejo de conquista material e tinha objetivos catequéticos e pedagógicos.
  - mostrava grande admiração pelas características físicas do indígena e apresentava valores católicos medievais.
  - relacionava-se apenas ao desejo de conquista espiritual e demonstrava interesse pela cultura indígena.
- 3. Famerp-SP 2015** O Capitão-mor perguntou a todos se nos parecia ser bem mandar a nova do achamento desta terra a Vossa Alteza pelo navio dos mantimentos, para a melhor mandar descobrir e saber dela mais do que agora nós podíamos saber, por irmos de nossa viagem. E foi por todos ou a maior parte dito que seria muito bem. Perguntou mais se seria bom tomar aqui por força um par destes homens para os mandar a Vossa Alteza e deixar aqui por eles outros dous destes degradados. A isto acordaram que não era necessário tomar por força homens por ser gente que ninguém entende.

(Pero Vaz de Caminha. Carta a el-rei dom Manuel sobre o achamento do Brasil, 1974. Adaptado.)

A carta de Pero Vaz de Caminha para o rei de Portugal, datada de 1 de maio de 1500, revela

- o descaso dos navegantes, assim como da coroa portuguesa, para com um território densamente povoado por indígenas.
- a necessidade de medidas para se ampliar o conhecimento da terra, considerando que a frota portuguesa devia partir para novo rumo.
- o desconhecimento das sociedades indígenas sobre as regiões demasiadamente afastadas do litoral.
- a intenção da coroa portuguesa em colonizar a terra recém-descoberta com prisioneiros e dissidentes políticos e religiosos.
- a impossibilidade da exploração da mão de obra indígena na extração de recursos e riquezas abundantes no litoral.

## Guia de estudos

### Língua Portuguesa • Livro 1 • Frente 2 • Capítulo 3

- Leia as páginas de **276** a **282**.
- Faça os exercícios **1** e **2** da seção “Revisando”.
- Faça os exercícios propostos de **3** a **7**.
- Faça os exercícios complementares de **1** a **3**.

## Barroco: a estética conflitante do mundo em tensão

- As disputas religiosas entre a Igreja católica e o incipiente protestantismo marcaram o contexto conflituoso que propiciou uma linguagem artística contraditória. A Reforma Religiosa abalou os alicerces do catolicismo, quando, em 1517, o padre alemão Martinho Lutero contestou, com suas 95 teses, algumas das práticas católicas, como a venda de indulgências aos fiéis. Em resposta, a Igreja atuou no Concílio de Trento para resgatar seu espaço entre os fiéis e os gentios dos novos territórios conquistados. Assim, no Concílio de Trento, os dogmas foram revisados e foi criada a Cia. de Jesus com o intuito de disseminar o catolicismo pelo mundo.
- A linguagem barroca apresenta o jogo de opostos e a expressão de dúvida, angústia e conflito associada a temas que visam unir os aspectos do antropocentrismo já vivenciado pelo homem no século XVI e o teocentrismo resgatado pelo confronto religioso. Nas artes, o jogo de luz e sombra e o realismo das imagens causam um efeito ilusionista carregado de emoção. O rebuscamento

e a ornamentação são características que sobressaem nas esculturas, nas pinturas e na arquitetura. Já no texto literário as figuras de linguagem constroem as imagens do dualismo e a da confusão presente entre a matéria e o espírito, o sagrado e o profano, a vida terrena e a vida celestial.

- As figuras de linguagem que marcam o aspecto contraditório do Barroco, como antítese, paradoxo, hipérbole, hipérbato, metáfora são associadas às imagens alegóricas e ao artifício da dúvida e da constatação da efemeridade da vida humana. Nesse sentido, é comum a presença de questionamentos e raciocínio dedutivo que visam a uma tentativa de racionalismo diante da tensão experimentada pelo homem. O conceptismo e o cultismo são as duas vertentes barrocas que recorrem a artifícios linguísticos capazes de expressar os sentimentos dessa época. Enquanto o conceptismo trabalha com o jogo de ideias e com a agudeza de raciocínio, o cultismo constrói imagens a partir do uso de figuras de linguagem e construção sintática elaborada.

### Exercícios de sala

1. **PUC-GO** Leia o fragmento de texto a *Literatura Transplantada*, de Sergius Gonzaga:

O Barroco foi introduzido no Brasil por intermédio dos jesuítas. A princípio, fins do século XVI, ele é apenas catequético. Todavia, a partir do século XVII, generaliza-se nos grandes centros de produção açucareira, especialmente na Bahia, através de igrejas. [...]

(GONZAGA, S. *Manual de Literatura Brasileira*. 14. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997, p. 17.)

Sobre as marcas frequentes da linguagem barroca na literatura brasileira, considere as proposições a seguir:

- Busca a ilustração dos estados de conflito espiritual do homem barroco.
- Uso de certas figuras de linguagem como recurso oratório.
- O Cultismo é caracterizado pelo jogo de ideias.
- O uso de vocabulário sofisticado é traço singular da linguagem conceptista.

Sobre as marcas da linguagem barroca, marque a única alternativa cujos itens são todos corretos:

- I e II apenas.
- I e III apenas.
- I, III, e IV apenas.
- II, III e IV apenas.

2. **Unipa-MG 2018** Sobre o movimento literário Barroco, qual alternativa não está correta:

- O Barroco apresenta, como característica marcante, o espírito de tensão, conflito entre tendências opostas: de um lado, o teocentrismo medieval e, de outro, o antropocentrismo renascentista.
- A literatura seiscentista ou barroca reflete um dualismo: o ser humano dividido entre a matéria e o espírito, o pecado e o perdão. Assim, esse movimento estabelece contradições entre espírito e carne, alma e corpo, morte e vida.
- O homem centra suas preocupações em seu próprio ser, tendo em mira seu aprimoramento, com base na cultura greco-latina, por isso, constantemente há referências ao estilo clássico da cultura romana.
- Padre Antônio Vieira, representante do Barroco para a literatura brasileira e portuguesa, é autor de sermões em estilo barroco conceptista, reproduziu com grande talento a retórica jesuítica para expressar ideias e conceitos. Sua obra recria com um estilo expressivo a realidade política e religiosa de seu tempo.
- A arte barroca é vinculada à Contrarreforma e também se caracteriza pela sintaxe obscura, uso de hipérbole e de metáforas.

3. **UEM-PR 2020** Sobre o poema de Gregório de Matos, assinale o que for correto.

“Queixa-se o poeta em que o mundo vai errado, e querendo emendá-lo o tem por empresa dificultosa”

### Soneto

Carregado de mim ando no mundo,  
E o grande peso embarga-me as passadas,  
Que como ando por vias desusadas,  
Faço o peso crescer, e vou-me ao fundo.

O remédio será seguir o imundo  
Caminho, onde dos mais vejo as pisadas,  
Que as bestas andam juntas mais **ornadas**,  
Do que anda só o **engenho** mais profundo.

Não é fácil viver entre os **insanos**,  
Erra, quem presumir, que sabe tudo,  
Se o atalho não soube dos seus danos.

O prudente **varão** há de ser mudo,  
Que é melhor neste mundo o mar de enganos  
Ser louco cos demais, que ser **sisudo**.

(MATOS, G. de. *Antologia*. Seleção e notas de Higinio Barros. Porto Alegre: L&PM, 2009, p. 107).

**Ornada:** colocada em ordem, adornada, enfeitada.

**Engenho:** faculdade inventiva, talento, habilidade, sutileza.

**Insano:** insensato, demente.

**Varão:** homem adulto, homem respeitável.

**Sisudo:** sério, grave, sensato, moderado.

- 01 O eu lírico condena a vaidade e a hipocrisia da aristocracia e da classe política baiana da época do Brasil Colônia por meio de uma crítica mordaz. Como reparação, sugere o pastoralismo, o locus amoenus e o inútila truncat, orientações máximas do Barroco.
- 02 A temática remete ao desconcerto do mundo. O eu lírico expressa sua preocupação acerca da sociedade por meio de ironia e de crítica social de caráter satírico, expressando seu aborrecimento contra os “insanos”, desprovidos de conhecimento e de discernimento.
- 04 O poema apresenta o contraste entre o eu lírico e a sociedade. Andando por caminhos incomuns, entre os quais se pode considerar a própria poesia satírica, o eu aumenta, metaforicamente, seu próprio peso. As inversões sintáticas, como no verso “Carregado de mim ando no mundo”, confirmam o conflito instaurado no texto.
- 08 O eu lírico defende a ideia de que é preciso ser sisudo em um mundo onde predominam os loucos, e escolhe, por livre vontade, envolver-se no modo de pensar e agir mundano, como atestam os versos “O remédio será seguir o imundo / Caminho, onde dos mais vejo as pisadas”.
- 16 Escrito em linguagem culta, usando versos decassílabos (a medida nova), rimas interpoladas e figuras como metáforas e hipérbatos, além de encadeamento (como nos versos um e dois da segunda estrofe), o soneto reforça, na forma, a turbulência e o contraste entre o eu e a sociedade.

Soma:

## Guia de estudos

### Língua Portuguesa • Livro 1 • Frente 2 • Capítulo 3

- I. Leia as páginas de **282 a 287**.
- II. Faça o exercício **3** da seção “Revisando”.
- III. Faça os exercícios propostos **13, 20 e 25**.
- IV. Faça os exercícios complementares **9, 15, 22, 24, 29 e 31**.

## Padre Antônio Vieira: o grande orador do Barroco em língua portuguesa

- A importante atuação de Padre Antônio Vieira no Brasil ao longo do século XVII tem implicações políticas e estéticas. Sua vasta produção de sermões fez dele o autor mais relevante da prosa barroca em língua portuguesa. A sólida argumentação e a engenhosidade linguística são recursos da retórica que se destacam nos longos textos escritos no estilo conceptista a fim de serem pregados a diversos seguimentos sociais, seja para colonos e camponeses, seja para indígenas e escravos.
- A atuação política de Vieira e sua opinião contraditória a alguns dos desígnios da Igreja renderam-lhe inimizades, cassação do direito de fala e prisão. A defesa aos indígenas em relação ao trabalho escravo, favorecendo as ações missionárias dos jesuítas, era uma das razões do desentendimento com figuras públicas na colônia. A defesa da permanência dos judeus novos em prol da economia portuguesa motivou a perseguição do padre pela Santa Inquisição. Sua postura ideologicamente política marca a abordagem de seus sermões, sempre atrelada aos dogmas religiosos.
- A temática dos sermões apresenta relação direta com o calendário litúrgico da Igreja católica, baseando-se nos episódios bíblicos. Esses textos apresentam com frequência recursos de persuasão, como comparações por analogia, além do uso de alegorias. A estrutura se organiza em três partes, iniciadas de um conceito praticável, ou seja, de um mote que vai introduzir o sermão:
  - **Exórdio:** exposição do tema.
  - **Exposição e confirmação:** defesa argumentativa de uma ideia.
  - **Peroração:** conclusão.
- Um dos sermões mais conhecidos de Padre Antônio Vieira é o *Sermão da Sexagésima*, pregado na Capela Real, em 1655. O mote do texto é extraído da parábola do semeador presente no Evangelho de São Lucas: “*Semen est verbum Dei*” (a semente é a palavra de Deus). Nesse sermão, Vieira problematiza a prática dos pregadores distante do propósito de conversão das almas e muito preocupada com o rebuscamento cultista do texto.

### Exercícios de sala

1. **UEM-PR 2019** Sobre a literatura barroca, assinale o que for correto.
  - 01 As duas grandes correntes do Barroco, o cultismo e o conceptismo, referem-se, respectivamente, à necessidade de demonstração de alta cultura para se distanciar do burguês, que era visto como grosseiro, e à capacidade de aconselhar a nobreza, cujos valores estavam em crise por conta de fatores socioeconômicos.
  - 02 A linguagem barroca frequentemente lança mão de recursos como a hipérbole, a metáfora e a antítese; tais figuras auxiliam na representação literária de um mundo dividido e em transformação rápida, em especial devido à crise no Catolicismo causada pela Reforma Protestante e pela Contrarreforma, que a ela se seguiu.
  - 04 Em relação ao Barroco brasileiro, seus principais representantes, entre eles o Padre Antônio Vieira, buscaram criar as primeiras formas de uma literatura nacionalista, uma vez que, tendo feito seus estudos nos Cursos Superiores da Bahia e do Rio de Janeiro, foram imbuídos de sentimento nativista e de orgulho da tropicalidade, sendo esta entendida como oposição saudável à irreligiosidade europeia.
  - 08 A “agudeza” era muito valorizada no Barroco, correspondendo à capacidade de fazer humor de forma agressiva e sarcástica, como a ação de uma agulha, que “perfurava a couraça” do inimigo, causando-lhe dano considerável. Não precisava ser original nem criativa, de modo que era frequente o escritor barroco utilizar agudezas inventadas por autores clássicos.
  - 16 A religiosidade era tema fundamental na literatura barroca, mas de forma ambígua: seus autores concebiam Deus como parte de uma oposição dolorosa entre o mundo profano, com suas tentações, e o sagrado, ao qual o homem, dividido, deveria aspirar, embora com dificuldade em alcançar.

Soma:

**2. UEM-PR 2018** Assinale o que for correto sobre os sermões de Padre Antônio Vieira.

- 01** Os sermões de Padre Antônio Vieira são um excelente modelo de prosa cultista, na qual o pregador emprega a retórica jesuítica para defender a Companhia de Jesus e erigir Portugal como o Quinto Império. O “Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda” é um raro, porém contundente, exemplo do cultismo de base espanhola.
- 02** O “Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda” tem como contexto o ano de 1640, quando os franceses (protestantes) destruíram o Recôncavo baiano, ameaçando invadir Salvador e destruir todas as igrejas católicas.
- 04** No “Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda”, o padre Antônio Vieira tenta convencer o próprio Deus de que o castigo imposto ao povo baiano, concretizando-se pela invasão dos hereges holandeses, também afetará a divindade, pois estes “tomarão os cálices e vasos sagrados”, derrubarão dos altares as estátuas dos santos, não respeitarão a imagem de Cristo Crucificado, nem as da Virgem Maria.
- 08** A argumentação de um sermão do século XVII deveria envolver quatro passos: o exórdio: explanação das ideias a serem defendidas; a invocação: pedido de auxílio divino no desenvolvimento das ideias; a confirmação: na qual se desenvolve o tema por meio de alegorias e exemplos; por fim, a peroração: conclusão em que se recapitulam as partes importantes do sermão, incentivando os fiéis a seguirem os ensinamentos bíblicos apresentados.
- 16** O “Sermão da Sexagésima” tem como base a parábola bíblica do Bom Samaritano, que apresenta a história de um homem que semeou a boa palavra do Senhor, mas sofreu com a incompreensão das pessoas que não entenderam sua atitude de auxiliar um homem desconhecido.

Soma:

**3. Unichristus-CE 2022** A primeira coisa que me desedifica, peixes, de vós, é que comeis uns aos outros. Grande escândalo é este, mas a circunstância o faz ainda maior. Não só vos comeis uns aos outros, senão que os grandes comem os pequenos. Se fora pelo contrário, era menos mal. Se os pequenos comeram os grandes, bastara um grande para muitos pequenos; mas como os grandes comem os pequenos, não bastam cem pequenos, nem mil, para um só grande [...]. Os homens, com suas más e perversas cobiças, vêm a ser como os peixes que se comem uns aos outros. Tão alheia coisa é não só da razão, mas da mesma natureza, que, sendo criados no mesmo elemento, todos cidadãos da mesma pátria, e todos finalmente irmãos, vivais de vos comer.

VIEIRA, Antônio. *Obras completas do padre Antônio Vieira: sermões*. Prefaciados e revistos pelo Pe. Gonçalo Alves. Porto: Lello e Irmão – Editores, 1993. v. III. p. 264-265.

O fragmento anterior exemplifica o Conceptismo. Esse estilo barroco consiste na valorização do(a)

- a) conteúdo por meio do jogo de ideias, de conceitos e do raciocínio lógico.
- b) jogo de palavras, objetivando a exaltação da forma com o emprego de metáforas e de hipérboles.
- c) conteúdo e da forma por meio do emprego da adjetivação excessiva e do apelo sensorial.
- d) forma por meio de jogo de palavras, de trocadilhos e do uso abusivo de metáforas.
- e) adjetivação excessiva e do apelo sensorial, ou seja, dos apelos que se ligam aos cinco sentidos.

## Guia de estudos

### Língua Portuguesa • Livro 1 • Frente 2 • Capítulo 3

- I. Leia as páginas de **287 a 290**.
- II. Faça os exercícios propostos **11, 12, 14 e 15** e de **17 a 19**.
- III. Faça os exercícios complementares **10, 11 e 14**.

## Gregório de Matos Guerra: grande poeta da colônia no século XVII

- O poeta baiano Gregório de Matos Guerra é a figura central de discussões sobre o cânone literário brasileiro. Alguns críticos consideram o poeta insolente, enquanto outros veem uma veia nacionalista exposta em suas poesias. Para além das discussões controversas, é pertinente atentarmos para o contexto de produção do Brasil colonial, em que as estruturas sociais eram rígidas, a economia canavieira contava com a produção em fazendas de engenho e mão de obra escrava, sobretudo não havia ainda uma noção de país. Esse cenário impossibilita a autonomia da produção estética, já com algumas características locais, ainda que não compunham um sistema literário por autores conscientes de seu papel estético. No entanto, é possível considerar que de certa forma a literatura brasileira já estava em processo de formação. Esse dilema entre a formação e a autonomia da produção literária do Brasil divide a crítica e coloca Gregório de Matos no limbo literário. Apesar disso, é inegável que ele seja nosso primeiro poeta.
- A postura extremamente crítica de Gregório de Matos, direcionada a todo segmento social, padres, freiras, nobres, negros, homens e mulheres, deu-lhe a alcunha de “Boca do Inferno”. Sua acidez voltava-se aos demandas

da metrópole portuguesa sobre a colônia, aos atos de corrupção, mas, principalmente, à flexibilidade social exercida pela “falsa nobreza da terra”, quando indivíduos alcançavam títulos de nobreza por meio de cargos públicos. Essa ruptura com a fixidez social também é alvo da crítica gregoriana direcionada aos que chamava “mulatos”, figuras humanas que, segundo Gregório, oscilam entre a liberdade do homem branco e o encarceramento do escravo. Outro alvo da veia satírica do poeta baiano são as mulheres, muitas vezes, objetificadas sob erotismo agressivo e linguagem chula.

- A poesia de Gregório de Matos se divide, segundo a antologia organizada por José Miguel Wisnik, em **poesia de circunstância**, **poesia amorosa** e **poesia religiosa**. A poesia de circunstância se subdivide em satírica, na qual há postura crítica, e em encomiástica, na qual há elogio a pessoas e lugares por onde passou o poeta. Na poesia amorosa, as contradições barrocas estão presentes na Lírica, enquanto o sensualismo e o amor carnal estão na erótico-irônica. A poesia religiosa expressa a dualidade do Barroco de temática cristã em temas opostos, como matéria/espírito, vida terrena/vida celestial, pecado/perdão.

### Exercícios de sala

1. **UEM-PR 2021** Com base no poema a seguir e na produção poética de Gregório de Matos, assinale o que for correto.

Neste mundo é mais rico, o que mais rapa:  
Quem mais limpo se faz, tem mais carepa:  
Com sua língua ao nobre o vil decepta:  
O Velhaco maior sempre tem capa.

Mostra o patife da nobreza o mapa:  
Quem tem mão de agarrar, ligeiro trepa;  
Quem menos falar pode, mais increpa:  
Quem dinheiro tiver, pode ser Papa.

A flor baixa se enculca por Tulipa;  
Bengala hoje na mão, ontem garlopa:  
Mais isento se mostra, o que mais chupa.

Para a tropa do trapo vazo a tripa,  
E mais não digo, porque a Musa topa  
Em apa, epa, ipa, opa, upa.

**Rapar:** apossar-se de coisa alheia ardilosamente; roubar.  
**Carepa:** caspa, no sentido figurado de sarna.  
**Vil:** reles, mesquinho, insignificante.  
**Increpa:** repreender com severidade; acusar.  
**Enculca:** forma antiga do verbo inculcar: aparentar, demonstrar.  
**Garlopa:** plaina grande, ferramenta utilizada por carpinteiros.  
**Vazo a tripa:** tem o sentido figurado de defecar; desprezo.  
**Musa:** divindade inspiradora da poesia.

MATOS, G. de. *Antologia*. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2009. p. 116.

- 01** As críticas incisivas sobre diversas atitudes problemáticas do comportamento humano foram recorrentes na produção poética de Gregório de Matos, motivo pelo qual recebeu o apelido de “Boca do inferno”. No entanto, devido a mudanças constantes na dinâmica sociocultural, suas críticas, por mais que tivessem força no Brasil do século XVII, não encontram mais ecos no comportamento da sociedade atual.
- 02** O poema tece severas críticas à sociedade de aparências, destacando a conduta corrupta de muitos que construíram suas riquezas com base em ações desonestas e exploratórias. O primeiro verso da primeira estrofe, o segundo verso da segunda estrofe e o terceiro verso da terceira estrofe exemplificam a crítica a essa conduta.



- 04** No verso “O Velhaco maior sempre tem capa.” há uma crítica social às estruturas de poder; trata-se de uma construção metafórica para representar a impunidade da qual gozam os poderosos.
- 08** Na última estrofe do poema, o autor utiliza um recurso conhecido como cultismo, que pode ser definido pela utilização de jogos de palavras, como se observa tanto no verso “Para a tropa do trapo vazo a tripa,” quanto no verso “Em apa, epa, ipa, opa, upa.”
- 16** O poema possui rimas regulares que, quanto à disposição gráfica, classificam-se como alternadas nos quartetos e emparelhadas nos tercetos. Exceto o último verso, todos os demais são decassílabos, fazendo que o poema se aproxime, ao menos em algumas passagens, de uma forma poética muito utilizada no Classicismo: o soneto.

Soma:



Texto para as questões **2** e **3**.

### Literaturas em Língua Portuguesa

“Aos missionários à quem o arcebispo Dr. Fr. João da Madre de Deus recomendava muito as vias sacras, que enchendo a cidade de cruces, chamavam do púlpito as pessoas por seus nomes, repreendendo à quem faltava.”

#### Soneto

Via de perfeição é a sacra via,  
Via do Céu, caminho da verdade:  
Mas ir ao Céu com tal publicidade,  
Mais que à virtude, o **boto** à hipocrisia.

O ódio é d’alma **infame** companhia,  
A paz deixou-a Deus à cristandade:  
Mas arrastar por força, uma vontade,  
Em vez de perfeição é tirania.

O dar **pregões do púlpito** é indecência,  
**Que de fulano?** venha aqui sicrano:  
Porque o pecado, o pecador se veja:

É próprio de um Porteiro d’audiência,  
E se nisto maldigo, ou mal me engano,  
Eu me submeto à Santa Madre Igreja.

(MATOS, G. de. Antologia. Porto Alegre: L&M Pocket, 2009. p. 78-79)

**Boto:** atribuir (primeira pessoa, singular, no presente do indicativo).

**Infame:** desonrada.

**Dar pregões do púlpito:** equivale a pregar sermões na tribuna da Igreja, o lugar mais alto, o que representava a aproximação do Deus celestial.

**Que de fulano:** equivale a “Cadê fulano?”.



### Guia de estudos

#### Língua Portuguesa • Livro 1 • Frente 2 • Capítulo 3

I. Leia as páginas de **290** a **293**.

II. Faça os exercícios propostos de **26** a **28**, **33** e **34**.

#### 2. UEM-PR 2017 Assinale o que for correto.

- 01** A crítica de cunho moral em relação ao comportamento dos missionários é evidente. Para o eu lírico, o pecado não consiste em se ausentar da via sacra, e sim em constranger, publicamente, a pessoa ausente.
- 02** A hipocrisia, a tirania e a indecência como defeitos morais nos missionários explica a razão pela qual o poeta ignorou o clero e seus hábitos. A falsidade do clero fez que ele se afastasse da Igreja, que raramente aparece em sua produção.
- 04** “Mas ir ao Céu com tal publicidade” (terceiro verso da primeira estrofe) é uma ironia. O acesso ao paraíso cristão se dá por meio da prática da virtude, que não visa a ser exibida publicamente.
- 08** O eu lírico exalta os missionários que promoviam as vias sacras quando os chama de “Porteiro d’audiência”. Nesse caso, os religiosos são comparados a São Pedro, o santo que, popularmente, é conhecido como Porteiro do Céu.
- 16** A censura moral no poema refere-se aos padres que não cumpriam a contento a sua função. A presença do elemento sagrado e religioso era tão forte na produção poética de Gregório de Matos que essa vertente da sua lírica ficou conhecida como “poesia sacra”.

Soma:

#### 3. UEM-PR 2017 Assinale o que for correto.

- 01** A presença de rimas define o texto de Gregório de Matos como “poema”. Ainda que o texto seja escrito em versos, a ausência de rimas exclui a possibilidade de criação de um poema.
- 02** A narrativa visa a contar apenas ações, e o poema, apenas emoções. O poema de Gregório mostra os sentimentos de revolta do eu lírico e, para isso, não adentra fatos externos.
- 04** Epitáfio ou escansão é o texto que antecede um poema. O poema não precisa apresentar epitáfio, mas, caso presente, este não poderá revelar o conteúdo do poema. A estrofe do poema não mostra as ideias a serem abordadas e, portanto, mantém o interesse do leitor.
- 08** A medida de um verso é definida pelo número de sílabas poéticas. Uma sílaba poética leva em conta a emissão de som e, por isso, nem sempre corresponde à sílaba gramatical. Os versos do poema têm dez sílabas poéticas.
- 16** O texto é marcado pela linguagem poética, a qual dá novos sentidos para as palavras, diferentes dos sentidos dicionarizados. O verso “O ódio é d’alma companhia infame” (primeiro verso da segunda estrofe) é exemplo do sentido novo criado pela palavra artística. O “ódio”, sentimento humano, quando caracterizado como “companhia”, ganha vida material e própria.

Soma:



2. **UFMS** Leia atentamente o poema a seguir:

“Lira XIX”

Enquanto pasta alegre o manso gado,  
Minha bela Marília, nos sentemos  
À sombra deste cedro levantado.  
Um pouco meditemos  
Na regular beleza,  
Que em tudo quanto vive nos descobre  
A sábia Natureza.

[...]

Repara como, cheia de ternura,  
Entre as asas ao filho essa ave aquenta,  
Como aquela esgravata a terra dura,  
E os seus assim sustenta;  
Como se encoleriza,  
E salta sem receio a todo o vulto,  
Que junto dele pisa.

Que gosto não terá a esposa amante,  
Quando der ao filhinho o peito brando  
E refletir então no seu semblante!  
Quando, Marília, quando  
Disser consigo: “É esta  
Do teu querido pai a mesma barba,  
A mesma boca e testa.”

Que prazer não terão os pais, ao verem  
Com as mães um dos filhos abraçados;  
Jogar outros à luta, outros correrem  
Nos cordeiros montados!  
Que estado de ventura:  
Que até naquilo, que de peso serve,  
Inspira Amor doçura!

GONZAGA, Tomás Antônio. Obras completas. Ed. crít. M. Rodrigues Lapa. São Paulo: Ed. Nacional, 1942. Livros do Brasil, 5)

Delimitando sua atenção na primeira e na terceira estrofes do poema transcrito acima, aponte a alternativa correta.

- a) Nessas estrofes estão claras as características do Arcadismo, como a paixão desenfreada, a vida urbana agitada e a sensualidade.
- b) As duas estrofes apresentam características do Arcadismo, como vida contemplativa, reconhecimento dos bons atributos da Natureza e amor entre duas pessoas, sem ignorar a sensualidade, como no binômio “esposa-amante”.
- c) As duas estrofes representam apenas os devaneios da mãe orgulhosa ao ver que o filho se parece com o pai, o amante distante.
- d) As duas estrofes contêm sentido oposto, uma vez que, na primeira estrofe, o eu do poema (eu lírico) convida sua amada para a contemplação reflexiva

- e) As duas estrofes contêm sentidos complementares, uma vez que a alegria do gado diante da natureza exuberante se reflete no semblante do poeta ao ver sua imagem refletida no rosto de seus futuros filhos.

3. **UEM-PR 2018** Leia o poema a seguir e assinale o que for correto.

XLI

Injusto Amor, se de teu jugo isento  
Eu vira respirar a liberdade,  
Se eu pudesse da tua divindade  
Cantar um dia alegre o vencimento;

Não lograras, Amor, que o meu tormento,  
Vítima ardesse a tanta crueldade;  
Nem se cobrira o campo da vaidade  
Desses troféus, que paga o rendimento:

Mas se fugir não pude ao golpe ativo,  
Buscando por meu gosto tanto estrago,  
Por que te encontro, Amor, tão vingativo?

Se um tal despojo a teus altares trago,  
Siga a quem te despreza, o raio esquivo;  
Alente a quem te busca, o doce afago.

COSTA, C. M. Melhores poemas. São Paulo: Global, 2000.

- 01 O tema do poema são os sofrimentos que o “Amor” causa. Ao longo dos versos, o “Amor” é invocado várias vezes. O “eu lírico” estabelece o “Amor” (que é também o causador de seus males) como seu interlocutor.
- 02 O “Amor”, escrito com letra inicial maiúscula, refere-se à ideia do amor, ao sentimento do amor, não sendo possível apontar por quem o eu lírico sofre. A palavra “Amor” aparece personificada.
- 04 O amor no Arcadismo é fonte de prazer, sempre tranquilo e não passional. O eu lírico apresenta-se feliz, exalta o Amor como fonte de prazeres e vê no amor a justiça da vida.
- 08 O eu lírico, não resistindo ao “golpe ativo”, busca por vontade própria o amor que agora lhe causa tanta dor, tanto “estrago”, levando-o a refletir e a não compreender o motivo de o “Amor” se mostrar tão “vingativo”.
- 16 Os pares antitéticos “busca” x “despreza” e “vingativo” x “afago” comprovam que a poesia de Cláudio Manuel da Costa ainda se prende aos ditames da poesia modernista, mostrando as contradições do homem frente ao divino e ao terreno.

Soma:

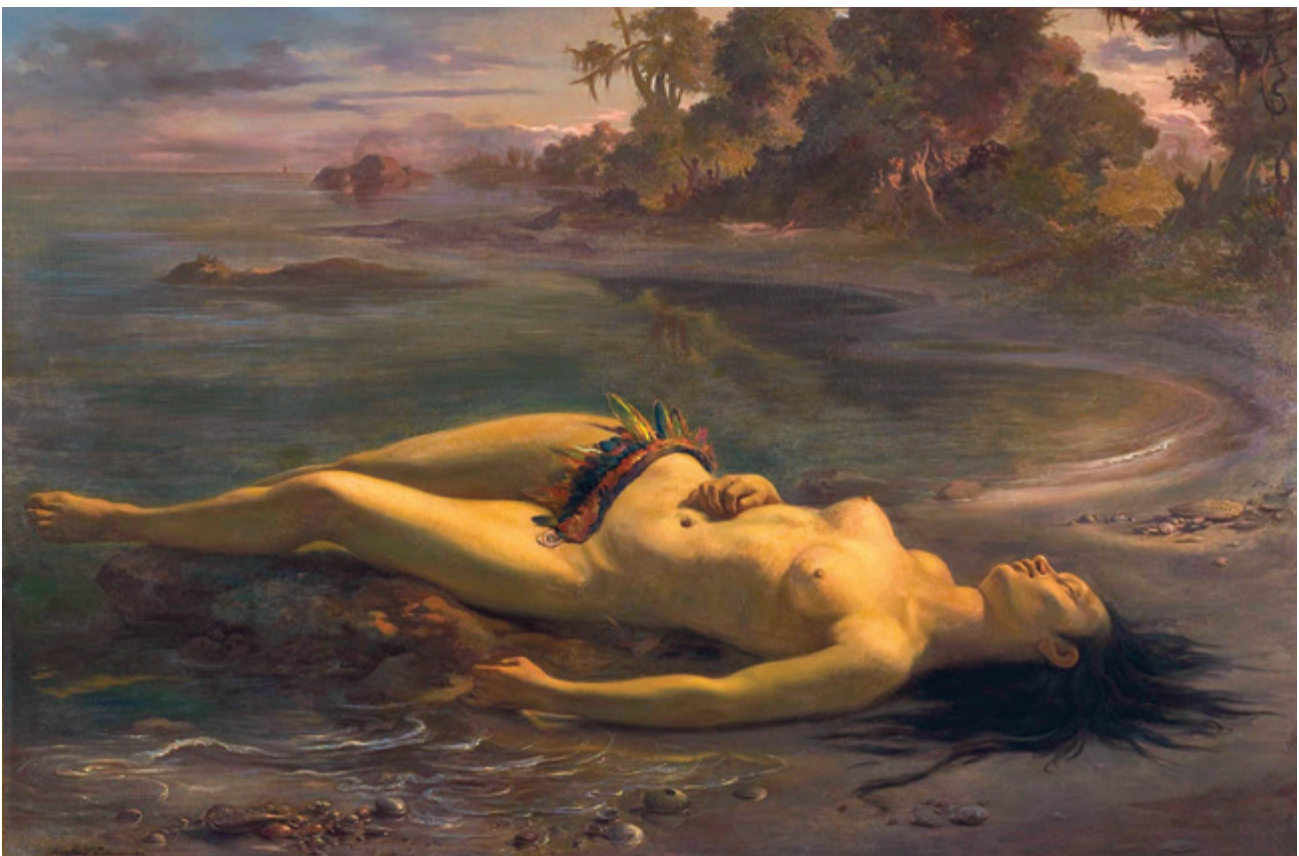
 **Guia de estudos**

**Língua Portuguesa • Livro 1 • Frente 2 • Capítulo 3**

- I. Leia as páginas de **293 a 299**.
- II. Faça o exercício **6** da seção “Revisando”.
- III. Faça os exercícios propostos **35, 36, 38, 39 e 47**.
- IV. Faça os exercícios complementares **35** e de **41 a 43**.

## Arcadismo: a épica

- A épica árcade retoma o modelo clássico camoniano para cantar eventos históricos ligados à terra brasileira. Cláudio Manuel da Costa, em 1773, escreve “Vila Rica”, poema estruturado em dez cantos e versos decassílabos, no qual aborda os acontecimentos associados à fundação da cidade. O poema faz referência aos bandeirantes e ao conflito que culminou na Guerra dos Emboabas.
- Impulsionado pela política de expulsão dos jesuítas dos domínios portugueses por ordem do Marquês de Pombal, o escritor Basílio da Gama publica, em 1769, seu poema épico *O Uruguai*, com o intuito de menosprezar as missões jesuíticas praticadas no sul do Brasil, na região de Sete Povos das Missões. A narrativa adota a Guerra Guaranítica para construir a imagem de vilania dos jesuítas interessados em dominar o território e os nativos. Sepé Tiaraju, guerreiro indígena considerado, historicamente, um herói guarani, morreu entre os inúmeros indígenas executados pelo exército luso-português. Na narrativa de Basílio da Gama, a imagem indígena é o embrião para o conceito de heroísmo que será desenvolvido no movimento romântico. Dos cinco cantos escritos em versos decassílabos brancos, o “Canto IV” descreve a morte da índia Lindoia, atacada por uma serpente enquanto fugia dos rituais para o casamento indesejado com o filho bastardo do jesuíta Padre Balda.



Museu de arte de São Paulo Assis Chateaubriand

Victor Meirelles de Lima. *Moema*, 1866. Óleo sobre tela, 130 cm × 196,5 cm. Acervo do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand/MASP

- Com o fim da política pombalina, o Frei José de Santa Rita Durão pôde escrever, em 1781, seu poema épico, *Caramuru*, em exaltação ao processo catequético empreendido junto aos indígenas no início do período colonial. A narrativa de estrutura fiel ao modelo apresentado em *Os Lusíadas* conta as aventuras de Diogo Álvares Correia, náufrago no sul da Bahia, junto aos indígenas da tribo Tupinambá. Diogo se casa com a filha do cacique Taparica, Paraguaçu, batizada na França de acordo com os rituais cristãos. Após a despedida do casal rumo à Europa, em navio francês, a índia Moema, apaixonada por Diogo, nada até a morte atrás de seu amado.

## Exercícios de sala

- Observe a pintura e leia o fragmento a seguir para responder às questões **1** e **2**.



Vinha logo de guardas rodeado  
Fonte de crimes, militar tesouro,  
Por quem deixa no rego o curto arado  
O lavrador, que não conhece a glória;  
E vendendo a vil preço o sangue e a vida  
Move, e nem sabe por que move a guerra.

GAMA, Basílio. *O Uruguai*. In. BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. p. 67.

- UEG-GO 2015** Embora *O Uruguai* seja considerado a melhor realização épica do Arcadismo brasileiro, nota-se, na obra, uma quebra do modelo da epopeia clássica. Em termos de conteúdo, tanto no trecho quanto na pintura apresentados, essa quebra se evidencia
  - pela representação de situações tragicômicas.
  - pelo retrato de episódios de bravura e heroísmo.
  - pela alusão a heróis mitológicos da Grécia Antiga.
  - pelo questionamento da guerra como algo positivo.
- UEG-GO 2015** O fragmento e a pintura se aproximam por
  - possuírem temáticas semelhantes.
  - retratam o mesmo acontecimento.
  - reforçam temas e ideais iluministas.
  - aludem ao mesmo momento histórico.
- UFPR 2022** O fragmento abaixo é parte do segundo canto de “O Uruguai”, poema épico de Basílio da Gama publicado em 1769.

Eu, desarmado e só, buscar-te venho.  
Tanto espero de ti. E enquanto as armas  
Dão lugar à razão, senhor, vejamos  
Se se pode salvar a vida e o sangue  
De tantos desgraçados. Muito tempo  
Pode ainda tardar-nos o recurso  
Com o largo oceano de permeio,  
Em que os suspiros dos vexados povos  
Perdem o alento. O dilatar-se a entrega  
Está nas nossas mãos, até que um dia  
Informados os reis nos restituam  
A doce antiga paz. Se o rei de Espanha  
Ao teu rei quer dar terras com mão larga  
Que lhe dê Buenos Aires, e Correntes  
E outras, que tem por estes vastos climas;  
Porém não pode dar-lhes os nossos povos.

(Disponível em: [http://objdigital.bn.br/Acervo\\_Digital/livros\\_eletronicos/uruguai.pdf](http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/livros_eletronicos/uruguai.pdf).)

A respeito desse poema, considere as seguintes afirmativas:

- Atendendo as regras de composição da epopeia clássica, Basílio da Gama inspirou-se num fato histórico acontecido séculos antes da escrita e narrou-o em versos metrificados e rimados.
- Em vez de dar voz a um pastor, como é frequente na poesia do Arcadismo, o poeta deu voz a líderes militares portugueses e aos indígenas que habitavam a região dos Sete Povos das Missões.
- Como elementos de nativismo, aparecem as personagens Cacambo, guerreiro capaz de argumentar sobre o direito dos povos indígenas à terra, e a feiticeira Tanajura, que representa o aspecto mítico da cultura desses povos.
- Abalada pela morte de Cacambo e auxiliada por Tanajura, Lindoia tem um sonho no qual vê com detalhes a destruição dos Sete Povos das Missões, em consequência da expulsão dos jesuítas do Brasil.

Assinale a alternativa correta.

- Somente a afirmativa 2 é verdadeira.
- Somente as afirmativas 1 e 4 são verdadeiras.
- Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.
- Somente as afirmativas 1, 3 e 4 são verdadeiras.
- As afirmativas 1, 2, 3 e 4 são verdadeiras.

## Guia de estudos

### Língua Portuguesa • Livro 1 • Frente 2 • Capítulo 3

- Leia as páginas de **299** a **302**.
- Faça o exercício **7** e **9** da seção “Revisando”.
- Faça os exercícios propostos **40** e **41** e de **49** a **51**.
- Faça os exercícios complementares de **49** a **51**.

# Origens do Romantismo

## Romantismo na Europa

- O movimento estético Romantismo surge na Inglaterra e na Alemanha, em um período de mudanças relevantes, entre o fim do século XVIII e o início do século XIX. A França atuou como principal divulgadora das ideias românticas.
  - A **ascensão da burguesia** e a **queda do absolutismo** – Igreja e monarquia –, a consolidação do liberalismo político, a Revolução Industrial e a Revolução Francesa foram determinantes para a configuração da sociedade como a entendemos hoje.
  - Esse contexto de fervilhar revolucionário gerou impacto também no âmbito cultural. Artistas conquistaram **independência artística** graças ao apoio da burguesia, que enriquecia e estava disposta a pagar para ter acesso a bens culturais, como a música e a literatura.
  - Nesse período, a literatura, a pintura, a música e o teatro passaram a se voltar para a vida do **indivíduo comum**, dos anônimos, que começaram a ocupar o lugar de destaque, que antes era destinado aos feitos heroicos de nobres e santos.
  - Até esse momento, a razão era predominante nas produções culturais. O racionalismo – equilíbrio entre emoção e lógica – entrou em declínio, dando abertura para novas perspectivas.
  - A arte se volta para o indivíduo em toda a sua complexidade – daí o caráter **egoico e individualista** do movimento – dando vazão aos **sentimentos**. Os românticos desejavam romper com as regras e modelos impostos pelo Neoclassicismo.
  - No movimento romântico, não existe uma obrigatória oposição entre a razão e a emoção, mas podemos observar, na produção artística, a predominância da emoção.
  - Apesar do foco no indivíduo, o **nacionalismo** é uma das características do Romantismo. Com a queda da monarquia, há a necessidade de fortalecer a identidade do povo, ocasionando uma volta ao passado histórico da nação, o que vai ocorrer de maneira singular em cada país.
- Há também um compromisso com os **ideais de liberdade** que tomavam a sociedade europeia no século XIX. A arte foi utilizada como meio de **denunciar injustiças sociais**. Pintores como Eugène Delacroix, Francisco de Goya e Théodore Géricault e escritores como Victor Hugo se destacaram com obras cuja crítica social era latente.
  - O herói das obras literárias românticas é um sujeito incompreendido e desregrado, cujo espírito está em conflito com a sociedade em que vive. Ele não é um sujeito mau, sua atitude rebelde é uma resposta desesperada ao mundo que habita. Essa batalha entre o interior e o exterior vai criar um desejo de fugir da realidade, o **escapismo**, outra característica desse movimento.
  - A **morte**, o **sonho**, a **imaginação** e a **loucura** são maneiras de fugir da realidade opressora. Há também a fuga do espaço, quando o herói busca lugares solitários, próximos à natureza – e do tempo, quando se volta ao passado da nação.
  - A **natureza** se torna **um reflexo dos estados de alma** do herói e das personagens românticas. Em *Os sofrimentos do jovem Werther*, de Goethe, essa relação é bastante evidente.
  - No Romantismo também se observa forte presença de **misticismo**, uma atração por tudo o que é sobrenatural. Há uma postura espiritualista, mas não necessariamente religiosa. Os românticos defendiam que o divino está e se manifesta em todas as coisas; esse pensamento é chamado de **panteísta**.
  - A **idealização do amor**, como um sentimento capaz de redimir e salvar o herói incompreendido, e a **idealização da mulher**, que é representada como um ser divinal, etéreo e inalcançável, também são fortes características da estética romântica. A mulher amada é aquela que possui todas as virtudes e, muitas vezes, é referida como uma santa: virginal, pálida, etérea, sobrenatural.

## Exercícios de sala

1. Assinale a alternativa que define o modo como a natureza é compreendida no Romantismo.
  - a) A natureza é apenas um cenário observado e apreciado pelo poeta.
  - b) A natureza é um cenário estático, sem valor para o eu lírico.
  - c) A natureza é cúmplice do poeta e reflete seu estado interior.
  - d) A natureza é o reflexo de Cristo, por isso fala diretamente ao espírito do sujeito.
  - e) A natureza é sempre idealizada, perfeita e serve de refúgio para o poeta.
2. Leia o trecho final de *Os sofrimentos do jovem Werther*, de Goethe, e destaque algumas características do Romantismo presentes no texto.

Tudo é tranquilo ao meu redor, e minha alma está tão serena. Agradeço-vos, oh, Deus, por me concederdes, nos derradeiros momentos, este calor, esta força. Aproximo-me da janela, minha querida, e por entre as nuvens tempestuosas, que passam velozmente, impelidas pelo vento, ainda vejo brilhando algumas estrelas do céu infinito. [...] Vejo as lanças cintilantes da Ursa, minha constelação preferida. Quando te deixava à noite, quando saía da tua casa, eu a via diante de mim, lá no alto. Quantas vezes a contemplei inebriado, quantas vezes, com as mãos erguidas, dela fiz símbolo, o marco sagrado da felicidade que então me invadia! E ainda agora, oh, Carlota, o que é que não me faz pensar em ti! Não estás presente em tudo que me rodeia? E não é verdade que, como uma criança, tenho me apossado insaciavelmente de mil pequeninas coisas que tu, minha santa, tocaste? [...] É assim que todos os desejos e todas as esperanças da minha vida se realizam! Gélido e hirto bato às éreas portas da morte. [...] Ai, nunca pensei que meu caminho haveria de me conduzir até aqui! Fica tranquila! Suplico-te, fica tranquila! Elas estão carregadas – é meia-noite! Assim seja, então – Carlota, Carlota! Adeus! Adeus!”

Um vizinho viu o clarão da pólvora e ouviu o tiro, mas, como tudo voltasse a ficar em silêncio, não deu maior atenção ao fato. Às seis horas da manhã seguinte, o criado entra no quarto com a lamparina. Encontra o amo estendido no chão, a pistola e o sangue.

GOETHE, Johann Wolfgang von. *Os sofrimentos do jovem Werther*. São Paulo: Martins Fontes, 2007. p. 171-173.

---

---

---

---

3. Leia o texto a seguir.

### Lembrança de morrer

*No more! o never more!*  
Shelley

Quando em meu peito rebentar-se a fibra  
Que o espírito enlaça à dor vivente,  
Não derramem por mim nem uma lágrima  
Em pálpebra demente.

E nem desfolhem na matéria impura  
A flor do vale que adormece ao vento:  
Não quero que uma nota de alegria  
Se cale por meu triste passamento.

Eu deixo a vida como deixa o tédio  
Do deserto, o poento caminheiro –  
Como as horas de um longo pesadelo  
Que se desfaz ao dobre de um sineiro;

Como um desterro de minh'alma errante,  
Onde fogo insensato a consumia:  
Só levo uma saudade – é desses tempos  
Que amorosa ilusão embelecia.  
[...]

AZEVEDO, Álvares de. “Lembrança de morrer”. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/alvares-de-azevedo/textos-escolhidos>. Acesso em: 30 ago. 2022.

Qual é a expectativa que o eu lírico demonstra ter da morte?

---

---

---

---

---

---

## Guia de estudos

### Língua Portuguesa • Livro 1 • Frente 2 • Capítulo 4

- I. Leia as páginas **342** e **343**.
- II. Faça os exercícios **1** e **2** da seção “Revisando”.
- III. Faça os exercícios propostos de **2 a 7** e **30**.
- IV. Faça o exercício complementar **11**.

## Romantismo em Portugal

- A onda de revoluções e instabilidade política que deu origem ao Romantismo na Alemanha, Inglaterra e França também atingiu Portugal.
- A família real portuguesa, fugindo das tropas napoleônicas, instalou-se no Brasil em 1808. A Corte portuguesa retorna a Portugal apenas em 1821, após a Revolução do Porto.
- Em 1831, D. Pedro I abdica do trono de Imperador do Brasil e retorna à Europa, buscando apoio para derrubar do trono seu irmão, D. Miguel I. Somente em 1847 a instabilidade política parece dar trégua.
- Durante todo esse período, houve conflito entre ideais liberais e absolutistas, e muitos pensadores e artistas portugueses se refugiaram na França e na Inglaterra.
- O Romantismo em Portugal teve início, segundo a tradição, em 1825, quando Almeida Garrett publica seu poema “Camões”. Nesse período, ele vivia refugiado em Paris e foi muito influenciado pelos ideais românticos.
- A consolidação do Romantismo em Portugal aconteceu em 1836 com a publicação da revista *Panorama*.
- O Romantismo em Portugal costuma ser organizado em momentos:
  - Primeiro momento: influência da estética clássica. Os principais autores são Almeida Garrett e Alexandre Herculano.
  - Segundo momento: abandono do formalismo clássico; exacerbação das características românticas (ultrarromantismo). Os principais autores são Camilo Castelo Branco e Soares de Passos.
  - Terceiro momento: primeiros traços do Realismo; enfraquecimento das características românticas. Os principais autores são Júlio Dinis e João de Deus.
- As principais características do Romantismo também são observadas na literatura portuguesa do período: nacionalismo, o herói idealizado, o amor e a mulher amada, sentimentalismo.
- **Almeida Garrett** (1799-1854), além de poeta e romancista português, foi dramaturgo, jornalista, professor e teve uma formação clássica. *Viagens na minha terra* é uma de suas obras mais celebradas.
- **Alexandre Herculano** (1810-1877) é mais um dos autores que marcaram o Romantismo português e teve participação ativa na política de seu país. Foi responsável por introduzir o romance histórico – gênero muito praticado por Walter Scott na Inglaterra – em Portugal, e sua obra *Eurico, o presbítero* é um exemplo desse tipo de romance, pois busca resgatar o passado histórico da nação portuguesa.
- O grande nome do ultrarromantismo português é **Camilo Castelo Branco**, cuja vida foi tão cheia de emoções quanto suas obras. Em seus trabalhos, é possível observar o momento de transição que Portugal atravessava. Escreveu muitas novelas, entre elas *Amor de perdição*, *Amor de Salvação* e *Coração, cabeça e estômago*.
- No terceiro momento do Romantismo em Portugal, destacaram-se **Júlio Dinis**, autor de *As pupilas do senhor reitor*, e **João de Deus**, poeta que escreveu, entre outras obras, a coletânea *Flores do Campo*.

### Exercícios de sala

1. **Unesp** Sim, leitor benévolo, e por esta ocasião te vou explicar como nós hoje em dia fazemos a nossa literatura. Já me não importa guardar segredo; depois desta desgraça, não me importa já nada. Saberás, pois, ó leitor, como nós outros fazemos o que te fazemos ler. Trata-se de um romance, de um drama. Cuidas que vamos estudar a História, a natureza, os monumentos, as pinturas, os sepulcros, os edifícios, as memórias da época? Não seja pateta, senhor leitor, nem cuide que nós o somos. Desenhar caracteres e situações do vivo da natureza, colorir-las das cores verdadeiras da História... isso é trabalho difícil, longo, delicado; exige um estudo, um talento, e sobretudo um tacto!... Não, senhor, a coisa faz-se muito mais facilmente. Eu lhe explico. Todo o drama e todo o romance precisa de: Uma ou duas damas, Um pai,

Dois ou três filhos de dezenove a trinta anos,  
Um criado velho,  
Um monstro, encarregado de fazer as maldades,  
Vários tratantes, e algumas pessoas capazes para intermédios.

Ora bem; vai-se aos figurinos franceses de Dumas, de Eugénio Sue, de Vítor Hugo, e recorta a gente, de cada um deles, as figuras que precisa, gruda-as sobre uma folha de papel da cor da moda, verde, pardo, azul – como fazem as raparigas inglesas aos seus álbuns e scrapbooks; forma com elas os grupos e situações que lhe parece; não importa que sejam mais ou menos disparatados. Depois vai-se às crônicas, tiram-se uns poucos de nomes e palavras velhos; com os nomes crismam-se os figurões; com os palavras iluminam-se... (estilo de pintor pinta-monos). E aqui está como nós fazemos a nossa literatura original.

(cap. V – fragmento) In: Almeida Garrett. *Obra completa – I*, Porto, Lello & Irmão, 1963. p. 27-8.



Almeida Garrett (1799-1854), que pertenceu à primeira fase do romantismo português, é poeta, prosador e dramaturgo dos mais importantes da literatura portuguesa. Em *Viagens na minha terra* (1846), mistura, em prosa rica, variada e espirituosa, o relato jornalístico, a literatura de viagens, as divagações sobre temas da época e os comentários críticos, muitas vezes mordazes, sobre a literatura em voga, no período. Releia o texto que lhe apresentamos e, a seguir, responda:

a) a que gêneros literários se refere Almeida Garrett?

---

---

---

---

---

b) quais os principais defeitos, segundo Garrett, dos escritores que elaboravam obras de tais gêneros?

---

---

---

---

---

---

---

---

2. **Unicamp-SP 2016** [...] plantai batatas, ó geração de vapor e de pó de pedra, \*macadamizai estradas, fazei caminhos de ferro, construí passarolas de Ícaro, para andar a qual mais depressa, estas horas contadas de uma vida toda material, maçuda e grossa como tendes feito esta que Deus nos deu tão diferente do que a que hoje vivemos. Andai, ganha-pães, andai: reduzi tudo a cifras, todas as considerações deste mundo a equações de interesse corporal, comprai, vendei, agiotai. – No fim de tudo isto, o que lucrou a espécie humana? Que há mais umas poucas dúzias de homens ricos. E eu pergunto aos economistas políticos, aos moralistas, se já calcularam o número de indivíduos que é forçoso condenar à miséria, ao trabalho desproporcionado, à desmoralização, à infâmia, à ignorância crapulosa, à desgraça invencível, à penúria absoluta, para produzir um rico?

(Almeida Garrett, *Viagens na minha terra*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012, p. 77.)

**Macadamizar:** pavimentar.

Formou Deus o homem, e o pôs num paraíso de delícias; tornou a formá-lo a sociedade, e o pôs num inferno de tolices.

(Almeida Garrett, *Viagens na minha terra*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012, p. 190.)

Vários discursos organizam a estrutura narrativa do romance *Viagens na minha terra*, de Almeida Garrett. Isso permite afirmar que a visão de mundo dessa narrativa

- a) compartilha exclusivamente dos valores éticos dos ricos e é demagógica com a miséria social, marca inconfundível do romance de Garrett.
- b) relativiza posições dogmáticas sobre a vida social, cultural e política, permitindo vários ângulos de observação.
- c) denuncia as condições sociais injustas dos pobres da sociedade, o que indica o caráter panfletário do romance de Garrett.
- d) divide o mundo entre ricos e pobres e não leva em consideração que uma vida justa depende da riqueza produzida na sociedade.

3. O texto a seguir é um dos mais celebrados de Almeida Garrett. Destaque as características românticas presentes no poema.

### Este inferno de amar

Este inferno de amar – como eu amo! –  
Quem mo pôs aqui na alma...quem foi?  
Esta chama que alenta e consome,  
que é a vida – e que a vida destrói –  
Como é que se veio a atear,  
Quando – ai quando se há-de ela apagar?

Eu não sei, não me lembra: o passado,  
A outra vida que dantes vivi  
Era um sonho talvez... – foi um sonho –  
Em que paz tão serena a dormi!  
Oh! que doce era aquele sonhar...  
quem me veio, ai de mim! Despertar?

Só me lembra que um dia formoso  
eu passei... dava o sol tanta luz!  
E os meus olhos, que vagos giravam,  
em seus olhos ardentes os pus,  
que fez ela? Eu que fiz? – Não no sei,  
mas nessa hora a viver comecei...

GARRETT, Almeida. “Este inferno de amar”. *Folhas caídas*. Porto: Porto Editora, sd. p. 22.

---

---

---

---

---

## Guia de estudos

### Língua Portuguesa • Livro 1 • Frente 2 • Capítulo 4

I. Leia as páginas de 343 a 347.

II. Faça os exercícios 5 e 6 da seção “Revisando”.

III. Faça os exercícios propostos de 14 a 17.

IV. Faça os exercícios complementares de 2 a 5.

## Romantismo no Brasil: primeira geração

- A fuga da Corte portuguesa para o Brasil e a instalação da sede do Império português no Rio de Janeiro contribuíram para um grande avanço cultural do nosso país.
- A abertura dos portos para comércio com as nações amigas de Portugal impulsionou a economia, mas também permitiu a circulação e divulgação de valores, hábitos e ideias novas. Nesse período, os ideais liberais começam a circular com mais força em nossa sociedade.
- A abertura de escolas, universidades, teatros, museus e a instalação da Imprensa Régia também contribuíram para o desenvolvimento intelectual e cultural. Os escritores tinham, então, um ambiente mais favorável à produção literária, pois a imprensa atuava mais fortemente na publicação de livros e periódicos.
- Em 1816, o Brasil recebeu um grupo de artistas franceses; entre eles estava Jean-Baptiste Debret, pintor conhecido por retratar paisagens e costumes de nosso país na obra *Viagem pitoresca e histórica ao Brasil*.
- A troca com outros centros europeus fortaleceu o desejo de criar uma literatura com características mais locais, e o Romantismo surgiu como um movimento ideal para o momento que o país vivia.
- A Independência, em 1822, suscitou uma onda nacionalista, e a literatura exerceu um papel importante na formação da nova nação.
- Os poetas desse primeiro período romântico no Brasil elegeram o indígena como exemplo de herói nacional e a natureza exuberante do país. Ambos figuram constantemente nas obras desse período.
- O indígena era caracterizado a partir dos ideais e valores cristãos; apesar de não termos um passado medieval, as novelas de cavalaria eram o referencial da época, por isso a imagem do indígena era idealizada, não correspondendo à realidade.
- Na poesia da primeira geração, também encontramos outros temas do Romantismo, como o amor, a saudade – retomada do passado –, a melancolia, a desilusão e a relação com a natureza.
- A publicação da obra *Suspiros poéticos e saudades*, de Gonçalves de Magalhães, em 1836, é o marco inicial do Romantismo brasileiro.
- O nome de maior destaque desse período é o de Gonçalves Dias, famoso por seu poema “Canção do exílio”. Ele também escreveu muitos poemas indianistas, como “Canção do Tamoio”, “Canto do Guerreiro” e “I-Juca Pirama”.



Rodolfo Amoedo. *O último Tamoio*, de 1883. Óleo sobre tela, 180,3 cm × 261,3 cm, Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, Brasil.

## Exercícios de sala

### 1. UFPR 2019 Segundo Antonio Candido:

Gonçalves Dias é um grande poeta, em parte por encontrar na poesia o veículo natural para a sensação de deslumbramento ante o Novo Mundo [...]. O seu verso, incorporando o detalhe pitoresco da vida americana ao ângulo romântico e europeu de visão, criou (verdadeiramente criou) uma convenção poética nova. Esse *cocktail* de medievismo, idealismo e etnografia fantasiada nos aparece como construção lírica e heroica, de que resulta uma composição nova para sentirmos os velhos temas da poesia ocidental.

(Formação da literatura brasileira. Rio de Janeiro: Itatiaia (8. ed.) vol. 2, 1975, p. 73.)

Considerando o trecho citado e a leitura integral do livro *Últimos Cantos*, de Gonçalves Dias, assinale a alternativa correta.

- a) A representação dos povos indígenas descreve as tradições coletivas dessas comunidades, mas pode, por vezes, apresentar os sentimentos individuais e particulares de alguns de seus membros.
- b) Gonçalves Dias demonstra em sua poesia americana o interesse de se distanciar da tradição indianista, apresentando temas universais, nos quais o gosto pelo exótico e pela tematização do nacional não deveria predominar.
- c) A tematização da miscigenação entre índios e brancos é considerada prejudicial, uma vez que apagaria os traços próprios da cultura indígena, que deveriam ser preservados.
- d) O emprego exclusivo de poemas narrativos longos demonstra que o livro pretende ser uma epopeia que cultua os valores heroicos e descarta a expressão lírica amorosa.
- e) A diversidade de temas e de modelos formais se contrapõe ao emprego da mesma medida métrica em todos os poemas.

### 2. AFA-SP 2023

#### Canção do exílio

(Gonçalves Dias)

Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá;  
As aves, que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,  
Nossas várzeas têm mais flores,  
Nossos bosques têm mais vida,  
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,  
Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,  
Que tais não encontro eu cá;  
Em cismar – sozinho, à noite –  
Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra  
Sem que eu volte para lá;  
Sem que desfrute os primores  
Que não encontro por cá;  
Sem qu'inda aviste as palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Coimbra, julho de 1843

(BARBOSA, Frederico (Org.). Clássicos da poesia brasileira – antologia da poesia brasileira anterior ao Modernismo. São Paulo: O Estado de São Paulo/Klick Editora, 1997, p. 66-67.)

Gonçalves Dias é um profundo conhecedor da língua brasileira, sabendo usá-la com grande proveito poético. Considerando esse fato, assinale a alternativa correta quanto à composição da primeira estrofe da “Canção do exílio”.

- a) A ausência de adjetivos dificulta a idealização romântica da terra brasileira.
- b) O emprego de verbos diferentes (“gorjejar” e “cantar”) tem o objetivo de separar as aves de uma terra e de outra.
- c) A delimitação de espaços opostos é marcada pelos advérbios “aqui” e “lá”.
- d) Os substantivos “aves” e “Sabiá” são empregados como sinônimos.

3. **UEM-PR 2021** Com base no texto a seguir e na produção poética de Gonçalves Dias, assinale o que for correto.

## O canto do guerreiro

### I

Aqui na floresta  
Dos ventos batida,  
Façanhas de bravos  
Não geram escravos,  
Que estimem a vida  
Sem guerra **lidar**.  
— Ouvi-me, Guerreiros.  
— Ouvi meu cantar.

### II

Valente na guerra  
Quem há, como eu sou?  
Quem vibra o **tacape**  
Com mais valentia?  
Quem golpes daria  
Fatais, como eu dou?  
— Guerreiros, ouvi-me;  
— Quem há, como eu sou?  
[...]

### V

Na caça ou na **lide**,  
Quem há que me afronte?!  
A onça raivosa  
Meus passos conhece,  
O **imigo** estremece,  
E a ave medrosa  
Se esconde no céu.  
— Quem há mais valente,  
— Mais **destro** do que eu?

### VI

Se as matas **estrujo**  
Co' os sons do **boré**,  
Mil arcos se encurvam,  
Mil setas lá voam,  
Mil gritos reboam.  
Mil homens de pé  
Eis surgem, respondem  
Aos sons do boré!

— Quem é mais valente,  
— Mais forte quem é?  
[...]

DIAS, G. *Melhores poemas*. Seleção de José Carlos Garbuglio.  
7 ed. São Paulo: Global. 2001. p. 19-20

**Lidar:** lutar em batalha.

**Tacape:** arma indígena de ataque, clava.

**Lide:** trabalho penoso, labuta, luta, combate.

**Imigo:** inimigo.

**Destro:** que usa preferencialmente a mão direita.

**Estrujo:** estrugir; soar ou vibrar fortemente, estrondear, retumbar.

**Boré:** etimologia tupi; 'espécie de flauta indígena'.

- 01** Escrito em forma de soneto, o poema exalta a pátria ao mesmo tempo que enaltece o exército defensor dela e, em particular, o cavaleiro medieval, como afirma o verso "Valente na guerra".
- 02** O autor emprega recursos da expressão poética, tais como anáforas ("Quem há"; "Quem vibra"), hipérbatos ("Mais forte quem é?"; "A onça raivosa/ Meus passos conhece"; "Quem golpes daria"), hipérbolos ("Mil arcos se encurvam"; "Mil gritos reboam."), assonâncias ("Façanhas de bravos").
- 04** O poema pertence à primeira fase do Romantismo brasileiro, da qual Gonçalves Dias é um dos grandes representantes. Com versos melódicos estruturados em redondilhas menores e uma linguagem simples e acessível, explora marcas nacionalistas e indianistas.
- 08** Lembrando a filosofia do "bom selvagem", de Jean-Jacques Rousseau, que consistia em afirmar que o ser humano nasce naturalmente bom, mas é corrompido pela civilização, o índio representado nos poemas de Gonçalves Dias é ingênuo, puro, corajoso, valente, fiel, nobre, honrado, heroicizado.
- 16** A natureza funciona apenas como cenário para o desenvolvimento das batalhas travadas pelos heróis nacionais. O poeta, cujo pseudônimo literário é Boré, explora o bucolismo, em que a tranquilidade e a harmonia são contrapostas ao dinamismo urbano. A vida simples é exaltada como estado ideal.

Soma:

## Guia de estudos

### Língua Portuguesa • Livro 1 • Frente 2 • Capítulo 4

- I. Leia as páginas de **347** a **349**.  
II. Faça os exercícios **8** e **9** da seção "Revisando".  
III. Faça os exercícios propostos de **19** a **22**.  
IV. Faça os exercícios complementares de **12** a **14** e **23**.

## Romantismo no Brasil: segunda geração

- A segunda geração do Romantismo no Brasil se afasta dos poetas e dos temas da primeira fase para levar as principais características do Romantismo ao extremo. Essa geração também é conhecida como **ultrarromântica**.
- Os poetas passam a se dedicar ao mundo interior, expressando-se de maneira exacerbada nos temas mais recorrentes desse período: subjetividade, atração pela morte, melancolia, pessimismo, sentimentalismo, idealização do amor e da mulher amada.
- O **mal do século**, termo usado pelos franceses, é amplamente disseminado entre os poetas. Eles também são muito influenciados por escritores ingleses, sobretudo por Lord Byron.
- Os ultrarromânticos entendiam o amor como um sofrimento, um conflito. Eles não buscavam concretizar seu amor, mas cultuá-lo, assim como faziam com a mulher amada, que é frequentemente comparada a uma santa. As mulheres, nesse período, são representadas como virginais, etéreas e inalcançáveis.
- O **escapismo** é outra característica exacerbada dessa geração, que desejava fugir de sua realidade usando entorpecentes. Tinham atração pela morte, pelo sobrenatural, pela noite. Reuniam-se em cemitérios à noite e cultivavam, em geral, uma vida desregrada, com tendências autodestrutivas.
- Esse comportamento nascia da profunda sensação de desconforto com a realidade em que viviam. Os poetas dessa geração eram questionadores e não se conformavam com os valores éticos e morais vigentes.
- **Álvares de Azevedo** é um dos maiores nomes desse período. Aos 16 anos já escrevia poemas, e sua obra reflete a imaturidade e a ambiguidade dessa fase da vida. Morreu muito cedo, aos 20 anos, tendo sua produção publicada postumamente por sua mãe.
- Em *Lira dos vinte anos*, podemos observar as duas facetas do poeta: uma angelical (lírica) e outra crítica (irônica, sarcástica e satírica).
- Outro poeta de destaque dessa geração é **Casimiro de Abreu**. Seus poemas ficaram muito populares por conta de sua sensibilidade e simplicidade.
- **Fagundes Varela** se destaca por ser um nome importante do período de transição. Sua obra tem predomínio de temas e imagens ultrarromânticas, mas o trabalho com a linguagem e sua grandiloquência o aproxima da próxima geração romântica.

### Exercícios de sala

1. **UEM-PR 2021** Leia o poema de Álvares de Azevedo para responder à questão.

#### Adeus, meus sonhos!

Adeus, meus sonhos, eu pranteio e morro!  
 Não levo da existência uma saudade!  
 E tanta vida que meu peito enchia  
 Morreu na minha triste mocidade!

Misérrimo! votei meus pobres dias  
 À sina doída de um amor sem fruto...  
 E minh'alma na treva agora dorme  
 Como um olhar que a morte envolve em luto.

Que me resta, meu Deus?!... morra comigo  
 A estrela de meus cândidos amores,  
 Já que não levo no meu peito morto  
 Um punhado sequer de murchas flores!

(*Lira dos vinte anos*, 2011.)

O “mal do século” é uma característica do ultrarromantismo presente no poema. Ele está associado

- ao sentimento de decadência associado ao envelhecimento dos indivíduos, em uma sociedade que tinha dificuldade de cuidar dos idosos.
- a uma visão melancólica do mundo, que pode ter como consequência a ideia de que morrer é uma solução, um modo de escapar da vida.
- à crença individualista de que o amor é a solução viável para superar as amarras sociais que oprimem os indivíduos.
- à crítica política aos modos como a sociedade se organizava, privilegiando uns poucos e prejudicando a vida da maioria.
- à ideia de que a morte e a vida são existências equivalentes e que, por isso, morrer seria como começar uma vida inteiramente nova em outro lugar.

## 2. Uerj 2016

### Vagabundo

Eu durmo e vivo ao sol como um cigano,  
Fumando meu cigarro vaporoso;  
Nas noites de verão namoro estrelas;  
Sou pobre, sou mendigo e sou ditoso!  
Ando roto, sem bolsos nem dinheiro  
Mas tenho na viola uma riqueza:  
Canto à lua de noite serenatas,  
E quem vive de amor não tem pobreza.  
[...]

Oito dias lá vão que ando cismado  
Na donzela que ali defronte mora.  
Ela ao ver-me sorri tão docemente!  
Desconfio que a moça me namora!...  
Tenho por meu palácio as longas ruas;  
Passeio a gosto e durmo sem temores;  
Quando bebo, sou rei como um poeta,  
E o vinho faz sonhar com os amores.  
O degrau das igrejas é meu trono,  
Minha pátria é o vento que respiro,  
Minha mãe é a lua macilenta,  
E a preguiça a mulher por quem suspiro.  
Escrevo na parede as minhas rimas,  
De painéis a carvão adorno a rua;  
Como as aves do céu e as flores puras  
Abro meu peito ao sol e durmo à lua.  
[...]

Ora, se por aí alguma bela  
Bem doirada e amante da preguiça  
Quiser a nívea mão unir à minha,  
Há de achar-me na Sé, domingo, à Missa.

Álvares de Azevedo. *Obra completa*.  
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2000.

**Ditoso:** feliz.

**Nívea:** branca.

Sou pobre, sou mendigo e sou ditoso! (v. 4)

O verso acima reúne dois traços que podem ser considerados inconciliáveis. Explícite esses traços e nomeie duas figuras de linguagem que reforçam o significado do verso.

---

---

---

---

---

---

---

## 3. PUC-GO 2022

Leia as duas estrofes do poema “Lembrança de morrer”, de Álvares de Azevedo:

[...]  
Eu deixo a vida como deixa o tédio  
Do deserto o poento caminheiro...  
Como as horas de um longo pesadelo  
Que se desfaz ao dobre de um sineiro...  
[...]  
Só levo uma saudade — é dessas sombras  
Que eu sentia velar nas noites minhas...  
E de ti, ó minha mãe! pobre coitada  
Que por minhas tristezas te definhas!  
[...]

(AZEVEDO, A. *Lira dos vinte anos*. São Paulo: Martins Fontes, 1996, p. 115-116.)

Nessas estrofes, uma característica da Segunda Geração do Romantismo está evidente. Assinale a única alternativa correta que apresenta essa característica:

- a) Figura materna.
- b) Tom sarcástico dos versos.
- c) Presença de tédio sentido pelo eu lírico.
- d) Ideia de morte do eu lírico.

## Guia de estudos

### Língua Portuguesa • Livro 1 • Frente 2 • Capítulo 4

- I. Leia as páginas de **349** a **352**.
- II. Faça os exercícios propostos de **27** a **29**, **31** e **32**.
- III. Faça os exercícios complementares **15**, **27**, **29**, **35** e **36**.

## Romantismo no Brasil: terceira geração

- Na terceira geração do Romantismo no Brasil, o **viés questionador** do movimento ganha força. Sabemos que esse é um movimento engendrado em meio a revoluções. A burguesia teve grande participação na queda do absolutismo e na mudança do *status quo*. No entanto, ela acaba por reproduzir as mesmas estruturas de poder. Tal atitude vai despertar a **revolta dos poetas**, que demonstram inconformismo perante as condições sociais de nosso país.
- Os poetas assumem uma postura de **engajamento político** e, por meio da poesia, começam a **denunciar** os problemas sociais do Brasil. O estilo deles é enfático, panfletário, inflamado. A literatura vai ter papel fundamental para transformar a mentalidade do país e fortalecer o movimento abolicionista.
- Essa geração é influenciada pelo autor francês **Victor Hugo**, que também usou a literatura como ferramenta de denúncia social.
- Os poetas dessa geração também são conhecidos como **condoreiros**, pois o condor é uma ave que voa alto e, conseqüentemente, enxerga mais longe. Escolhida como símbolo desse grupo, a ave representa o desejo de sobrepor a realidade e iniciar uma renovação na sociedade.
- O nome de maior destaque desse período é o de **Castro Alves**, conhecido como “poeta dos escravos”, pois sua obra mais relevante tem como tema as mazelas da escravidão.
- Castro Alves se empenhou em colocar o negro escravizado como figura central de sua poesia, apresentando **questões existenciais** específicas da pessoa escravizada.
- O objetivo do poeta era **recuperar a humanidade** que foi roubada de cada pessoa escravizada por meio da poesia carregada de paixão. Para isso, exacerbava a dor, o mal, o sofrimento usando **pontuação expressiva**, **figuras de linguagem** como a hipérbole, e inserindo um **tom dramático** em seus versos.
- O poeta também tinha uma veia **lírico-amorosa**, mas, ao contrário dos autores da segunda geração, o amor nos poemas de Castro Alves não é fonte de sofrimento; ele é mais tangível, carnal e sensual. A mulher amada, em seus versos, é mais realista, sensual, voluptuosa e tangível.

### Exercícios de sala

#### 1. Enem 2020

##### O laço de fita

Não sabes, criança? 'Stou louco de amores...  
 Prendi meus afetos, formosa Pepita.  
 Mas onde? No templo, no espaço, nas névoas?!  
 Não rias, prendi-me  
 Num laço de fita.  
 Na selva sombria de tuas madeixas,  
 Nos negros cabelos de moça bonita,  
 Fingindo a serpente qu'enlaça a folhagem,  
 Formoso enroscava-se  
 O laço de fita.  
 [...]  
 Pois bem! Quando um dia na sombra do vale  
 Abrirem-me a cova... formosa Pepita!  
 Ao menos arranca meus louros da fronte,  
 E dá-me por c'roa...  
 Teu laço de fita.

ALVES, C. *Espumas flutuantes*. Disponível em: [www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br). Acesso em: 8 ago. 2015 (fragmento).

Exemplo da lírica de temática amorosa de Castro Alves, o poema constrói imagens caras ao Romantismo. Nesse fragmento, o lirismo romântico se expressa na

- |   |   |
|---|---|
| a) representação infantilizada da figura feminina.    | d) ansiedade com as atitudes de indiferença da mulher.    |
| b) criatividade inspirada em elementos da natureza.   | e) fixação por signos de fusão simbólica com o ser amado. |
| c) opção pela morte como solução para as frustrações. |   |

## 2. PUC-Rio 2021

### A canção do africano

(fragmento)

Lá na úmida senzala,  
Sentado na estreita sala,  
Junto ao braseiro, no chão,  
Entoa o escravo o seu canto,  
E ao cantar correm-lhe em pranto  
Saudades do seu torrão...

De um lado, uma negra escrava  
Os olhos no filho crava,  
Que tem no colo a embalar...  
E à meia voz lá responde  
Ao canto, e o filhinho esconde,  
Talvez pra não o escutar!  
"Minha terra é lá bem longe,  
Das bandas de onde o sol vem;  
Esta terra é mais bonita,  
Mas à outra eu quero bem!

"O sol faz lá tudo em fogo,  
Faz em brasa toda a areia;  
Ninguém sabe como é belo  
Ver de tarde a papa-ceia!

"Aquelas terras tão grandes,  
Tão compridas como o mar,  
Com suas poucas palmeiras  
Dão vontade de pensar...  
Lá todos vivem felizes,

Todos dançam no terreiro;  
A gente lá não se vende  
Como aqui, só por dinheiro."  
O escravo calou a fala,  
Porque na úmida sala  
O fogo estava a apagar;  
E a escrava acabou seu canto,  
Pra não acordar com o pranto  
O seu filhinho a sonhar!

CASTRO ALVES. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/jp000009.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

Dois aspectos presentes no poema de Castro Alves são:

- a) ênfase no registro oral e misticismo.
- b) sentimentalismo e crítica social.
- c) valorização do regionalismo e busca do etéreo.
- d) bucolismo e platonismo amoroso.

## 3. FMABC-SP 2021

Senhor, não deixes que se manche a tela  
Onde traçaste a criação mais bela  
De tua inspiração.  
O sol de tua glória foi toldado...  
Teu poema da América manchado,  
Manchou-o a escravidão.

(Castro Alves. "Ao romper d'alva", 2001.)

Esses versos do escritor Castro Alves exemplificam sua poesia de teor

- a) metalinguístico.
- b) social.
- c) nacionalista.
- d) nostálgico.
- e) lírico-amoroso.

## Guia de estudos

### Língua Portuguesa • Livro 1 • Frente 2 • Capítulo 4

- I. Leia as páginas **352** e **353**.
- II. Faça o exercício **7** da seção "Revisando".
- III. Faça os exercícios propostos de **36** a **39**, **41** e **42**.
- IV. Faça os exercícios complementares **38**, **41** e **42**.



## A prosa romântica



José Ferraz de Almeida Júnior, *Leitura*, 1892. Óleo sobre tela, 95 cm × 141 cm, Pinacoteca de São Paulo, Brasil. Os hábitos da burguesia do século XIX consolidaram a formação de um público leitor de romances. No quadro, a jovem, que provavelmente pertence a essa elite burguesa, dedica-se a uma atividade solitária e introspectiva.

- O fortalecimento do cenário cultural do Brasil no século XIX contribuiu para a **consolidação de um público leitor** ávido por romances.
  - Esse gênero literário foi eleito como o predileto da burguesia ascendente, que valorizava cada vez mais os **ambientes privados** e o **individualismo**.
  - A prosa romântica desempenhou um papel fundamental no imaginário popular do século XIX, ajudando no processo de **formação da identidade cultural do país**.
  - O papel da **imprensa** na divulgação da prosa romântica foi fundamental, pois quase todo grande romance do século XIX foi publicado primeiro no jornal. O sucesso da história nos **folhetins** era determinante para a publicação do livro.
  - Alguns dos principais nomes da prosa romântica do Brasil são: Joaquim Manuel de Macedo, Manuel Antônio de Almeida, Maria Firmina dos Reis, José de Alencar e Bernardo Guimarães.
- A prosa romântica brasileira se organiza em categorias: romance urbano ou de costume; romance regionalista; romance histórico e romance indianista.
  - **Joaquim Manuel de Macedo** alcançou sucesso e prestígio por causa de seu romance *A moreninha*, de 1844. Esse é considerado o primeiro romance romântico do Brasil, que se popularizou por ter uma linguagem coloquial, um enredo sentimentalista, com algumas aventuras e um final feliz. Ele é um bom exemplo de romance urbano ou de costume, pois foi inspirado na vida social da burguesia do Rio de Janeiro.
  - *Úrsula*, escrito por **Maria Firmina dos Reis** em 1859, é um romance com verdadeiro espírito romântico: inovador. Escrito por uma mulher negra e maranhense, algo impensável para a época, mesmo com o fortalecimento do abolicionismo. A obra não recebeu o devido mérito em sua época e ficou esquecida por décadas. Podemos observar duas camadas narrativas na obra: no primeiro eixo, temos o foco na burguesia branca e a história de amor de Úrsula e Tancredo; no segundo eixo, a realidade das pessoas escravizadas, apresentada pelas personagens Tulio e Susana.
  - **Bernardo Guimarães** é autor de duas obras importantes da prosa romântica: *A escrava Isaura* (1875) – a história de uma escrava branca – e *O seminarista* (1872) – que tece uma forte crítica contra o celibato religioso. Em *A escrava Isaura*, Guimarães cria um típico enredo romântico; Isaura é jovem, bonita e virtuosa, sofre nas mãos de um homem cruel e encontra refúgio no amor de um jovem herói ligado à causa abolicionista. A crítica recai no fato de Isaura, apesar de escrava, não ser negra; ela tem traços finos, pele clara, cabelos encaracolados e é beneficiada por causa dessa beleza europeia.

## Exercícios de sala

1. **Unifesp 2013** Um sarau é o bocado mais delicioso que temos, de telhado abaixo. Em um sarau todo o mundo tem que fazer. O diplomata ajusta, com um copo de champagne na mão, os mais intrincados negócios; todos murmuram, e não há quem deixe de ser murmurado. O velho lembra-se dos minuetes e das cantigas do seu tempo, e o moço goza todos os regalos da sua época; as moças são no sarau como as estrelas no céu; estão no seu elemento: aqui ama, cantando suave cavatina, eleva-se vaidosa nas asas dos aplausos, por entre os quais surge, às vezes, um bravíssimo inopinado, que solta de lá da sala do jogo o parceiro que

acaba de ganhar sua partida no *écarté*, mesmo na ocasião em que a moça se espicha completamente, desafinando um sustenido; daí a pouco vão outras, pelos braços de seus pares, se deslizando pela sala e marchando em seu passeio, mais a compasso que qualquer de nossos batalhões da Guarda Nacional, ao mesmo tempo que conversam sempre sobre objetos inocentes que movem olhaduras e risadinhas apreciáveis. Outras criticam de uma gorducha vovó, que ensaca nos bolsos meia bandeja de doces que veio para o chá, e que ela leva aos pequenos que, diz, lhe ficaram em casa. Ali vê-se um ataviado *dandy* que dirige

mil finezas a uma senhora idosa, tendo os olhos pregados na sinhá, que senta-se ao lado. Finalmente, no sarau não é essencial ter cabeça nem boca, porque, para alguns é regra, durante ele, pensar pelos pés e falar pelos olhos. E o mais é que nós estamos num sarau. Inúmeros batéis conduziram da corte para a ilha de... senhoras e senhores, recomendáveis por caráter e qualidades; alegre, numerosa e escolhida sociedade enche a grande casa, que brilha e mostra em toda a parte borbulhar o prazer e o bom gosto. Entre todas essas elegantes e agradáveis moças, que com aturado empenho se esforçam para ver qual delas vence em graças, encantos e donaires, certo sobrepuja a travessa Moreninha, princesa daquela festa.

(Joaquim Manuel de Macedo. *A Moreninha*, 1997.)

Levando em conta o contexto em que floresceu a literatura romântica, as informações textuais refletem, com

- a) ufanismo, uma vida social de bem-aventurança.
- b) desprezo, a cultura de uma sociedade poderosa.
- c) entusiasmo, uma sociedade frívola e hipócrita.
- d) nostalgia, os valores de uma sociedade decadente.
- e) amenidade, uma visão otimista da realidade social.

**2. UFRGS 2020** Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as seguintes afirmações sobre o romance *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis.

- O romance é narrado em primeira pessoa por Úrsula, jovem negra escrava, que aprendeu a ler com a patroa, D. Susana.
- Adelaide é a menina pobre que busca ascensão social através do casamento, como muitas mulheres faziam na época.
- A crítica ao modelo patriarcal está especialmente centrada nas figuras de Tancredo e de seu pai.
- O romance caracteriza-se como transgressor à produção romanesca do período, ao apresentar Túlio e Antero como sujeitos constituídos de humanidade.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- a) V – V – F – F.
- b) V – F – F – V.
- c) F – V – V – V.
- d) F – F – V – V.
- e) V – V – V – F.

**3. Enem PPL 2016** Estas palavras ecoavam docemente pelos atentos ouvidos de Guaraciaba, e lhe ressoavam n'alma como um hino celestial. Ela sentia-se ao mesmo tempo enternecida e ufana por ouvir aquele altivo e indômito guerreiro pronunciar a seus pés palavras do mais submisso e mavioso amor, e respondeu-lhe cheia de emoção: — Itajiba, tuas falas são mais doces para minha alma que os favos da jataí, ou o suco delicioso do abacaxi. Elas fazem-me palpitar o coração como a flor que estremece ao bafejo perfumado das brisas da manhã. Tu me amas, bem o sei, e o amor que te consagro também não é para ti nenhum segredo, embora meus lábios não o tenham revelado. A flor, mesmo nas trevas, se trai pelo seu perfume; a fonte do deserto, escondida entre os rochedos, se revela por seu murmúrio ao caminhante sequioso. Desde os primeiros momentos tu viste meu coração abrir-se para ti, como a flor do manacá aos primeiros raios do sol.

B. Guimarães. *O ermitão de Muquém*. Disponível em: [www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br). Acesso em: 7 out. 2015.

O texto de Bernardo Guimarães é representativo da estética romântica. Entre as marcas textuais que evidenciam a filiação a esse movimento literário está em destaque a

- a) a referência a elementos da natureza local.
- b) exaltação de Itajiba como nobre guerreiro.
- c) cumplicidade entre o narrador e a paisagem.
- d) representação idealizada do cenário descrito.
- e) expressão da desilusão amorosa de Guaraciaba.

## Guia de estudos

### Língua Portuguesa • Livro 1 • Frente 2 • Capítulo 4

- I. Leia as páginas de **353** a **356**.
- II. Faça os exercícios propostos de **44** a **48**.
- III. Faça os exercícios complementares **17** e de **46** a **48**.
- IV. Faça o exercício **8** da seção “BNCC em foco”.

## Gabarito

### Frente 1

#### Aulas 1 e 2

1. C
2. A
3. E
4. E
5. B
6. Soma:  $01 + 02 + 08 = 11$

#### Aulas 3 e 4

- |      |      |      |
|------|------|------|
| 1. B | 3. C | 5. A |
| 2. D | 4. B | 6. C |

#### Aulas 5 e 6

- |      |      |      |
|------|------|------|
| 1. D | 3. B | 5. E |
| 2. D | 4. A | 6. A |

#### Aulas 7 e 8

- |      |      |      |
|------|------|------|
| 1. E | 3. C | 5. B |
| 2. A | 4. B | 6. B |

#### Aulas 9 e 10

- |      |      |      |      |
|------|------|------|------|
| 1. A | 2. E | 3. A | 4. E |
|------|------|------|------|
5. Em “quero este”, o pronome indica que o objeto está próximo à pessoa que fala; em “prefiro aquele”, está longe de quem fala e de com quem se fala; em “esse tá em promoção”, o pronome indica que está próximo à pessoa com quem se fala.
6. C

#### Aulas 11 e 12

- |      |      |      |
|------|------|------|
| 1. B | 3. C | 5. B |
| 2. B | 4. D |      |
6. a) Não **me** faça perder sua confiança. A próclise é empregada quando antes do verbo houver palavras de sentido negativo.
- b) Alistou-**se** no exército. Não se inicia oração com pronome oblíquo; usa-se a ênclise.
- c) Falaram-**me** que estou muito bem. Não se inicia oração com pronome oblíquo; usa-se a ênclise.
- d) Abraçar-**lhe**-ia agora, mas estou molhado. Usa-se a mesóclise quando o verbo está no futuro do pretérito.
- e) Isso **me** deixou irritado. Usa-se a próclise se antes do verbo houver pronomes (relativos, indefinidos ou demonstrativos).

#### Aulas 13 e 14

- |      |      |      |
|------|------|------|
| 1. D | 3. C | 5. B |
| 2. A | 4. B | 6. A |

#### Aulas 15 e 16

- |      |      |      |
|------|------|------|
| 1. C | 3. A | 5. C |
| 2. E | 4. C | 6. B |

#### Aulas 17 e 18

1. a) Em “menimelímetros” há um processo de aglutinação entre os vocábulos “meninos” e “milímetros”. Os versos que sintetizam o título do poema são “sabe quantos centímetros cabem em um menino?” e “[...] quanto mais retinto o menino/mais fácil de ser extinto/seus centímetros não suportam 9 milímetros”.
- b) O vocábulo “educação” é trabalhado no poema com dois sentidos distintos: inicialmente, refere-se ao trato social que os meninos oferecem uns aos outros e, posteriormente, à formação escolar tradicional. Algo semelhante acontece com o vocábulo “reforço”, que também assume duas significações distintas: primeiro, diz respeito ao processo de acompanhamento escolar feito para que um jovem possa se desenvolver academicamente e, na sequência, refere-se ao trabalho dos meninos aliciados por traficantes, o que garante ao crime mão de obra descartável e abundante. Com isso, o poema aponta para uma relação de causa e consequência, tendo em vista que o abandono social vivido por essas crianças as condena ao mundo do crime.
- |      |      |      |
|------|------|------|
| 2. E | 4. B | 6. A |
| 3. B | 5. B |      |

### Frente 2

#### Aula 1

- |      |      |      |
|------|------|------|
| 1. C | 2. C | 3. D |
|------|------|------|

#### Aula 2

1. A
2. Soma:  $01 + 04 + 16 = 21$
3. D

#### Aula 3

1. D
2. B
3. a) Tem-se um eu lírico feminino, a interlocução com as amigas e o uso de refrão.
- b) O eu poemático do texto de Cecília Meireles é o confidente da mulher apaixonada; logo, sua construção está relacionada às cantigas de amigo trovadorescas.

#### Aula 4

- |      |      |      |
|------|------|------|
| 1. D | 2. A | 3. B |
|------|------|------|

## Aula 5

1. D
2. C
3. a) As divindades são Fortuna, que simboliza para o eu lírico a possibilidade de alegria em sua caminhada, e Amor, que atormenta o poeta e sua trajetória.  
b) Indicam a ideia de que o leitor só entenderá os sentimentos do eu lírico pelas próprias experiências amorosas vividas.

## Aula 6

1. a) A menção a figuras da mitologia – no caso do texto, as musas – é típica da poesia épica. Além disso, os versos decassílabos com esquema rimático ABABABABCC refletem o rigor formal característico do Classicismo. No entanto, o tom decepcionado e crítico do poeta à nação não é comum nas epopeias clássicas, que se restringem a enaltecer virtudes e qualidades do herói coletivo.  
b) No final do século XVI, Portugal atingiu o ponto mais alto da sua economia mercantilista decorrente da expansão marítima, mas uma crise dinástica provocará o início do declínio do Império, que se agravará com o domínio espanhol sobre Portugal até meados do século XVII.
2. B
3. E

## Aula 7

1. C
2. A
3. B

## Aula 8

1. A
2. C
3. Soma:  $02 + 04 + 16 = 22$

## Aula 9

1. Soma:  $02 + 16 = 18$
2. Soma:  $04 + 08 = 21$
3. A

## Aula 10

1. Soma:  $02 + 04 + 08 = 14$
2. Soma:  $01 + 04 + 16 = 21$
3. Soma:  $08 + 16 = 24$

## Aula 11

1. A
2. B
3. Soma:  $01 + 02 + 08 = 11$

## Aula 12

1. D
2. A
3. C

## Aula 13

1. C
2. Observam-se o culto a morte e o escapismo, a idealização da mulher amada, a idealização do amor, a natureza que reflete os sentimentos do herói e o sentimentalismo.
3. A morte é a libertação da alma de toda a limitação terrena e física, por isso é encarada de forma positiva e até mesmo desejada pelo eu lírico.

## Aula 14

1. a) Gêneros dramático e épico.  
b) Os principais defeitos eram as imitações dos autores franceses, o que gerava uma literatura artificial.
2. B
3. Notam-se o sentimentalismo; a linguagem mais simples e acessível em oposição à erudição clássica; a liberdade da versificação; a idealização do amor; o sonho e a imaginação; a volta ao passado como resgate de um tempo melhor; a subjetividade.

## Aula 15

1. A
2. C
3. Soma:  $02 + 04 + 08 = 16$

## Aula 16

1. B
2. No verso em destaque, o eu lírico caracteriza-se por meio de ideias opostas: pobre/mendigo × feliz. Ele utiliza a figura de linguagem antítese para explorar poeticamente a contradição entre ser muito pobre e ser feliz (ditoso). Também se observam o uso da figura de pensamento gradação na ordem de apresentação adotada no verso “é pobre, mendigo e ditoso”. A anáfora aparece no verbo “sou”, repetido em cada oração do período formado por coordenação.
3. D

## Aula 17

1. E
2. B
3. B

## Aula 18

1. E
2. C
3. A